

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado francês consolidou a sua posição depois do seu histórico discurso

PARIS, Fevereiro — Toda a França estava suspensa dos lábios do general de Gaulle, quando este falou na noite de 29 de Janeiro na televisão para definir a sua posição em relação à rebelião da Argélia. O seu discurso era aguardado com ansiedade febril. As palavras que ia proferir comprometiam a sorte da França. Até ao último minuto havia quem perguntasse se de Gaulle responderia ao desafio dos insurrectos, ou se ia capitular.

Uma situação dramática

A situação era dramática e delicada. Os insurrectos de Argel diziam que se batiam para que a Argélia continuasse a ser francesa e que pegaram em armas para obrigar o chefe do Estado a abandonar a sua política argelina, definida em 16 de Setembro num discurso em que reconheceu aos muçulmanos da Argélia o direito à autodeterminação. «A nossa decisão é irrevogável, diziam os primeiros. Lutaremos até final para que de Gaulle abandone a sua política e reconheça que a Argélia é francesa e que assim ficará para sempre».

Se de Gaulle cedesse seria a capitulação com as consequências desastrosas que implicava, não apenas para as instituições democráticas em França como para o futuro deste país. Se respondesse ao desafio, corria o risco de um conflito aberto com os insurrectos e de uma cisão no exército, visto que com aqueles estava uma parte dos chefes militares. Tal como a questão estava posta, o presidente da República não podia recuar. Era obrigado a responder a um dono de café de Argel, de apelido Ortiz, para salvar tudo aquilo que o seu nome e a sua função simbolizavam. Foi isso que fez ao falar à nação, no dia 29 de Janeiro.

Um acto político

O seu discurso dessa data ficará na história, como a declaração que fez em 18 de Junho de 1940, pois se trata de um acto político trans-

Visita oficial a Espanha do ministro dos Negócios Estrangeiros

Em visita oficial a Espanha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, partirá no próximo dia 15, para Madrid. A visita será de três dias.

O ministro dos Negócios Estrangeiros será acompanhado pelos srs. drs. Henrique da Silva Martins, chefe do gabinete; Ruy Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; e Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos daquele Ministério.

Reunião em Moscovo de ministros do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 3 — Foi anunciado oficialmente que será inaugurada amanhã, em Moscovo, uma reunião da comissão política consultiva do Tratado de Varsóvia.

A fim de entabularem consultas sobre a preparação da reunião, encontram-se reunidos, desde ontem, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto de Varsóvia. — (A. N. I.).

por ATTICUS

centente. Ao responder aos rebeldes com um «não», firme e categórico, de Gaulle reforçou a sua autoridade e consolidou a sua posição. «Saibam os rebeldes, declarou ele, que não voltarei atrás com a minha palavra». E acrescentou com energia: «Não farei aquilo que os rebeldes querem». Com efeito, a parte essencial do discurso foi aquela em que confirmou, solenemente, que no caso da Argélia manter a política de autodeterminação que anunciou em 16 de Setembro, acrescentando que «continua a conside-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

MEMENTO

Os homens esquecem depressa. Os povos também. Mas há quem se recorde ainda. O chanceler Adenauer, por exemplo, que tem boa memória. Ele próprio sofreu as privações de um campo de concentração. Outros sofreram muito mais. Para milhares e milhares de desgraçados foi a morte lenta e horrorosa, as atrocidades sem nome, as mutilações vergonhosas, os atentados revoltantes à dignidade da pessoa humana, a câmara de gás, o fosso das execuções, as mais degradantes torturas morais e físicas. Pois parece haver quem tenha saudades desse tempo, dos crimes que se cometeram, das monstruosidades que se praticaram. Mau grado as garantias dadas pelo chanceler Adenauer, as manifestações anti-semitas estão a produzir-se na República Federal com uma frequência e um carácter inquietantes. Falando pela primeira vez perante um monumento aos mortos de um campo de concentração, o de Bergen-Belsen, o chanceler fez um apelo veemente aos seus compatriotas para que não se repitam as cenas lamentáveis que nos últimos tempos se têm verificado no seu país. O mais sintomático e o mais grave é que elas têm tido repercussão noutros países, onde uma minoria de energúmenos desviada pelo ódio e pelos preconceitos raciais tem praticado desmandos e violências de todo o ponto condenáveis e que não abonam nada a favor da compreensão e da tolerância que devem caracterizar as relações entre os homens. Para que a cruz suástica, símbolo da paz e emblema da fé numa religião que insere na sua doutrina os mais nobres ideais de solidariedade humana, não volte a cobrir com os seus braços acolhedores as crueldades e as ignomínias de uma campanha que desonrou um regime e envergonhou a Humanidade.

ANEURIN BEVAN

livre de perigo

LONDRES, 3 — O estado de saúde de Aneurin Bevan continua a melhorar, e o dirigente trabalhista já é considerado livre de perigo imediato. — (F. P.).

Carta escrita

entre os 300 e 600 anos A. C.

TEL AVIV, 3 — Foi descoberto um fragmento de carta com 14 linhas que data de três a seis séculos antes de Cristo, nas escavações feitas em Lachish pelos arqueólogos do Ministério da Educação de Israel e da Sociedade de Exploração de Israel.

Pensa-se que o fragmento pertence às famosas Cartas de Lachish descobertas há 25 anos nesta localidade e que foram escritas, antes da destruição de Jerusalém, por um oficial da fortaleza de Judá ao seu superior residente em Lachish.

A carta começa com as seguintes palavras em hebraico: «Possa o Senhor, meu Príncipe, atender às palavras do seu servo». As outras linhas estão ilegíveis, mas há possibilidade de poderem decifrar-se com a ajuda de fotografia por infra-vermelhos. — (A. N. I.).

Foi a de Gaulle e só para o caso argelino que a Assembleia Nacional concedeu plenos poderes

PARIS, 3. — Foi ao general de Gaulle, presidente da República, que a Assembleia Nacional concedeu, de facto, os plenos poderes, por 449 votos contra 79.

O Governo tem assim a possibilidade de agir por meio de decretos-leis para a manutenção da ordem e salvaguarda do Estado quanto à pacificação e administração da Argélia. Em contrapartida, os outros domínios continuam a ser da competência do Parlamento, e Michel Debré comprometeu-se solenemente a não tocar nas liberdades fundamentais. Isto significa que a curto prazo, o Governo, sob a alta autoridade do chefe do Estado, vai poder liquidar o que ficou da insurreição argelina.

A forma como foram votados os poderes especiais não exclui uma modificação no Gabinete pela retirada, nomeadamente, dos ministros cuja atitude, durante a crise, possa ter sido julgada pelo general de Gaulle não satisfatória.

Estes plenos poderes, agora concedidos, tendem a facilitar uma solução do problema argelino. Uma indicação política, extremamente importante, foi fornecida pelo general de Gaulle aos *leaders* dos grupos parlamentares, quando lhes

disse que o desfecho mais provável — o que não significa que seria aquele que mais lhe agradaria — seria a formação de um Estado argelino, no caso de uma aplicação leal da autodeterminação. Seria necessário que esse Estado fosse intimamente associado à França e consistisse numa federação dos Arabes, Mozabitas, Kabilas e Europeus. Tais são as pretensões ou pelo menos as previsões atribuídas ao chefe do Estado pelos *leaders* parlamentares e comentadores. Daqui, a

(Continua na última página)

As relações económicas entre Portugal e a Austria

VIENA, 3. — Num suplemento especial de trinta e duas páginas, o jornal independente austríaco «Die Presse» estuda, sob a rubrica «Associado comercial: Portugal», a vida económica daquele país, ligado com a Austria na Associação Europeia de Comércio Livre.

O chanceler Julius Raab publica uma declaração, em que exprime os seus votos de que Portugal e a Austria intensifiquem as suas relações comerciais para vantagem mútua.

O ministro do Comércio austríaco, dr. Fritz Bock, recapitula, por seu turno, as relações comerciais luso-austríacas e salienta que no ano passado as importações de produtos portugueses subiram 18.300.000 xelins austríacos e as exportações da Austria para Portugal aumentaram 14.800.000 xelins.

O suplemento insere também uma mensagem especial do secretário português do Comércio, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, que promete que «o Governo português tudo fará, dentro das suas possibilidades, para ajudar a promover o comércio entre os dois países».

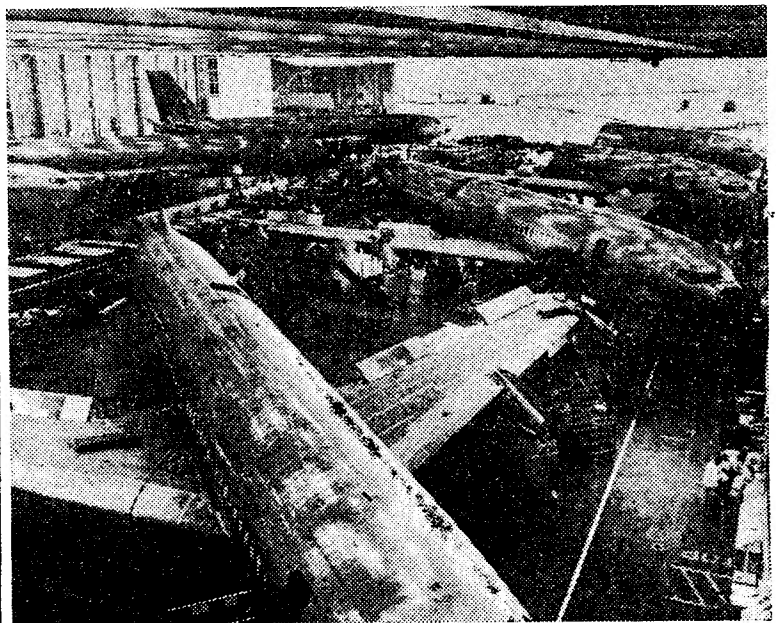
O ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco, dr. Bruno Kreisky, refere-se em pormenor aos produtos particularmente envolvidos nas transacções luso-austríacas.

Os factores que têm dificultado o desenvolvimento do intercâmbio são enumerados pelo presidente do Fundo do Fomento da Exportação português, dr. Fernando Manuel Alves Machado. — (A. N. I.).

Entre Lisboa e o Oceano Pacífico — (2)

Primeiros contactos com a América: os mitos da perfeição e o fenómeno da solidariedade americana

por URBANO TAVARES RODRIGUES



Um aspecto das oficinas Boeing, onde se fabricam os grandes aviões a jacto intercontinentais, em Seattle

Os bombardeiros sulcam, velocíssimos, as estradas do céu, do Alasca ao Japão, de Los Angeles a Londres ou à ilha Formosa. Os abrigos contra as bombas atómicas têm proliferado de um modo impressionante nos Estados Unidos durante os últimos anos. Os luminescentes arranha-céus de aço e de vidro vão já substituindo por todo o lado,

(Continua na 10.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«Da mulher e da criança»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pela Polícia

PROCURADA PELA POLÍCIA — A P. J. solicita a todas as autoridades do País a captura de Amélia de Almeida ou Isabel Maria de Almeida, ou Maria Augusta Rodrigues, ou Maria Amélia, ou Maria Helena, ou ainda Maria Isabel, solteira, servicial ou auxiliar de enfermagem, natural de Cortiço da Serra, Celorico da Beira. É arguida de ter lesado várias senhoras, a quem apanhou diversas quantias em dinheiro e alguns objectos, sob o pretexto de que se havia esquecido da mala do dinheiro em casa, onde só poderia entrar à noite, quando o marido regressasse.

A arguida tem vários processos para julgamento nos tribunais e uma condenação á revelia por furto.

Pelos hospitais

INTOXICAÇÃO MORTAL — No Hospital de São José faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, Albertina Filomena, de 44 anos, moradora na Vila Lopes, A. C., a Santa Engrácia, que ingeriu um tóxico por engano.

QUEDAS MORTAIS — No mesmo hospital, onde haviam dado entrada há dias por terem dado quedas graves, faleceram: Julia Rosa Correia, de 78 anos, residente na Avenida Afonso Henriques, 21, 1.º, em Almada; e André Bento dos Reis, de 31 anos, condutor de automóveis, morador na Travessa dos Fiéis de Deus, 127, 2.º.

CAIU DO «ELECTRICO» — Na sala de observações do mesmo hospital, deu entrada em estado grave, e sem fala, Manuel Maria Daniel, de 39 anos, natural das Caldas da Rainha e cuja residência se ignora, que caiu de um carro eléctrico em andamento no Largo de Santos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, duas bolas de futebol, cupões de obrigações, um embrulho com dois frascos de medicamentos, uma carteira com o bilhete de identidade de Arminda Rosa Nunes, uma pasta de plástico com cartas e documentos de João Salvador, dois porta-moedas, uma capa de plástico, um lenço, uma gola de plástico, uma camisa para homem, um agam, dois sapatos para criança, diversas peças de veículos automóveis, um par de luvas e várias luvas desirmanadas, argolas com chaves e várias chaves.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte: dois livros, uma sombrinha, luvas, um chapéu de chuva, um anel de ouro, uma mala de senhora, uma pasta e um estojo de manicure, uns óculos para sol, um chapéu.

TRÊS PROPOSTAS

para trabalhos na Estufa Fria

Efectuou-se esta manhã, na sala de concursos da Repartição de Património da Camara Municipal de Lisboa, a apresentação de propostas, relativas aos trabalhos complementares na Estufa Fria, cuja base de licitação era 294.163\$20. Presidia a Comissão do Concurso o sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador, chefe daquela repartição.

Foram apresentadas três propostas: a primeira do sr. Alvaro Julio Peralta da Silva Pereira, no valor de 282.035\$60 com duas variantes, respectivamente de 279.035\$60 e 278.035\$60; a segunda do sr. João Candido da Silva Junior no montante de 273.500\$00; e a terceira do sr. Manuel Duarte de 289.956\$90.

Estas propostas são agora submetidas á aprovação dos Serviços Técnicos do Município.

Os trabalhos relacionam-se com a melhoria do salão de festas daquela Estufa: aproveitamento do palco, colocação de um estrado e abertura de uma fossa para a orquestra.

Marinha de guerra

Visitas do adido naval
à Embaixada dos E. U. A.

Acompanhado pelo capitão-tenente Leonel Cardoso, o capitão-de-fragata R. W. Arey, adido naval dos E. U. A. em Lisboa, visitará amanhã, ás 10 e 30, a Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira. No dia 8, ás 11 horas, visitará a Escola Naval, no Alfeite.

O adido foi convidado pelos oficiais em serviço naquelas Escolas para almoçar com eles nos dias das visitas.

péu de homem, um embrulho com um vestido de fazenda, uma carteira e um porta-moedas, uns sapatos para senhora, um dicionário, uma pasta, um saco, uma mala de senhora, uma máquina fotográfica, um xale, um quadro, um esteteoscópio e uma pasta com documentos de bordo.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil da Guarda, o dr. Augusto César de Carvalho.

Vão ser expropriados vários terrenos, para a obra de construção da carreira de tiro para carros de combate no campo de instrução militar de Santa Margarida.

O capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

O dr. Luís Filipe Lindley Sintra foi nomeado, professor extraordinário do 2.º grupo (Filologia Românica) da 1.ª secção da Faculdade de Letras de Lisboa.

Foi nomeado, presidente da comissão administrativa da Cooperativa Agrícola de Lacticínios de Ponta Delgada e das Flores o sr. José Jacinto Avelar Junior.

INDÍGENAS
DA GUINÉ
gratos ao governador

BISSAU, 3. — O governador da província, comandante Peixoto Correia, recebeu no seu gabinete um grupo de indígenas, em representação dos moradores do bairro da Varela, onde ultimamente 43 moradores foram devorados por um incêndio, e que lhe foram testemunhar o seu reconhecimento pelo auxílio prestado naquela emergência, bem como pela distribuição aos sinistrados de donativos no montante de cerca de 25 contos. (A. N. I.).

UM AUTOMÓVEL

atropelou um guarda-fios
dos C. T. T., perto de Évora

ÉVORA, 3. (Pelo telefone). — Na bifurcação das estradas de Arraiolos, Évora e Amora, um automóvel, procedente de Portalegre, atropelou o guarda-fios dos C. T. T. Alfredo Augusto Barrisio, de 45 anos, casado, residente em Arraiolos que, do local de trabalho, regressava a sua casa, em bicicleta.

O sinistrado sofreu vários ferimentos pelo corpo e fractura de uma perna. Após ter recebido tratamento no consultório do dr. Vilhena de Mendonça, recolheu a casa.

PROSSEGUEM

as investigações

sobre o caso do homem morto
no lago do Campo Grande

Ainda não foi tornado publico o relatório dos peritos do Instituto de Medicina Legal sobre o caso do porteiro da Bolsa de Lisboa, João da Silva Martinho, que apareceu afogado no lago do Campo Grande. Aquele relatório é um complemento muito importante das investigações, a que a Polícia Judiciária procede, para esclarecer o caso.

Continuam a admitir-se todas as hipóteses, embora não sejam fortes as suspeitas de crime. O tempo ou o inesperado dirão a ultima palavra deste misterioso caso.

Menor atropelado

por um automóvel

VILA REAL, 3. — Com fractura da perna esquerda e várias escoriações pelo corpo, deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, o menor de 5 anos, Filinto Esteves Lameira, filho de Domingos Fontelas Lameira e Isaura Esteves Teixeira, residente em Relvas, freguesia de Parada de Cunhos, deste concelho, por ter sido atropelado por um automóvel conduzido pelo seu proprietário João Inácio Pinto, desta cidade. O acidente deu-se na Rua Marechal Teixeira Rebelo, no momento em que o menor atravessava a rua.

A actualização
das pensões de reforma
dos militares

Têm suscitado justificável interesse entre muitos oficiais do Exército retirados do serviço activo as referências ultimamente feitas no «Diário de Lisboa» ás disparidades que se verificam na situação desses antigos servidores da Nação e do Estado. Pelas cartas e alusões que nos chegam, assinala-se com maior evidência a anomalia das pensões de reforma concedidas a oficiais reformados antes de 1935, em paralelo com as que beneficiam os reformados posteriormente. O quadro actual das reformas militares beneficia largamente um pequeno sector, deixando os demais, que são o maior numero, em situação pouco lisonjeira e de inferioridade flagrante.

Neste sentido — e apelando para uma actualização de pensões efectuada com intransigente espírito de justiça — se nos dirigiu há pouco um grupo de oficiais, que confia na missão de interesse publico da Imprensa para dar a conhecer as suas preocupações e aspirações.

Há coroneis do Exército reformados há mais de 35 anos (e, por consequente, antes de 1935) cuja pensão de reforma é inferior ao vencimento actual de um tenente no serviço activo. E muitos são, entre eles, os que prestaram serviço nas campanhas de África ou em França, os que ostentam condecorações gloriosas e podem apresentar louvores pela sua competência, dedicação e sacrificios. Assim o assevera o «grupo de oficiais» que nos escreve, reivindicando uma actualização de pensões verdadeiramente equitativa e justa.

Se a actualização das reformas é imposta pelas condições de vida, que a todos afectam, não se compreenderia que não fossem tomadas em consideração todos os casos; e não parece que a palavra «actualização» possa ter vários significados. Assim alegam os oficiais reformados que se sentem — pelo visto muito justificadamente — lesados na retribuição final dos seus serviços ao País. E têm toda a razão nas suas aspirações de justiça, que oxalá lhes seja reconhecida.

Em Algés

caçam-se de dia
os cães e gatos vadios

O nosso leitor sr. Alfredo dos Santos, morador na Rua Anjos, n.º 1, em Algés, enviou-nos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Um nobilitante despacho do sr. ministro do Interior, há meses publicado, recomendava ás Camaras Municipais do País algumas normas humanitárias e actualizadas, a seguir na repressão de maus tratos aos animais, citando, entre elas, a conveniência da recolha dos animais encontrados nas vias publicas ser feita em termos civilizados, o mais discretamente possível e a horas convenientes, como hoje se faz em toda a parte do Mundo.

«A Camara Municipal de Lisboa, seguindo á risca essas recomendações, passou a efectuar a recolha de cães e gatos abandonados, de madrugada, e de forma a que todas as viaturas empenhadas nesse serviço estejam recolhidas nos parques respectivos até ás 8 horas, da manhã, de cada dia.

«Infelizmente, e, com desgosto o constatamos, a recolha de cães na zona de Algés, onde residio, continua a ser feita de uma forma censurável, com justificada indignação da população de Algés e do Dafundo. Assim, na pretérita semana, durante quatro dias seguidos, a chamada carroça dos cães (hoje camioneta) percorreu aquela zona de manhã até á noite, numa acção deplorável.

«O espectáculo que isso representou durante as horas de maior movimento, numa caça persistente a todos os animais, vadios ou não, com a assistência das crianças que entravam e saíam das escolas e da população que se dirigia ás lojas, ao mercado ou á sua vida habitual, foi simplesmente deporável, sob os pontos de vista humanitário e educativo.

«Nestes termos, desejava, sr. director que fosse chamada a atenção da Camara Municipal de Oeiras para o facto que acabamos de apontar, de modo que o serviço de recolha dos animais seja feito, não á laia de caça, mas de passagem, de maneira a ferir o menos possível a sensibilidade das pessoas».

De Gaulle consolidou
a sua posição

(Continuação da pág. anterior)

rál-a como a unica saída possível para o boco que se criou na Argélia».

De Gaulle mostrou que não estava de forma alguma, disposto a pactuar com os insurrectos e que desejava ser senhor da situação para romper definitivamente com os homens do 13 de Maio que o levaram ao poder. Chamou as coisas pelos seus nomes, cortando com os ministros que tratavam os insurrectos de «patriotas» e falavam de «mal-entendidos» entre eles e o Governo. Para ele a insurreição de Argel foi «uma loucura», contra a Argélia e a França, e uma «terrível tentativa de secessão», cujos culpados «simples agitadores, conspiradores e revolucionários sonhavam ser usurpadores». Pela primeira vez a rebelião e com ela todo o longo processo elaborado desde 13 de Maio de 1958, apareciam despojados da aureola patriótica que os seus fautores quiseram emprestar-lhe e apontados á nação como empreendimentos de irresponsáveis e ambiciosos.

O exército chamado á ordem

Com a mesma firmeza de que usou no discurso, de Gaulle procedeu com o exército. Longe de procurar dissimular a verdade, re-

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa
de Dermatologia

No próximo dia 7, reúne-se em Coimbra a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia. Depois de uma visita á Clínica de Dermatologia dos Hospitais da Universidade, em Celas, ás 10 horas, para apresentação de doentes, efectua-se uma sessão científica na Faculdade de Medicina, em que serão apreciados o relatório e as contas da gerência de 1958-59.

Em seguida, os srs. drs. Henrique de Oliveira e A. Polares Baptista apresentarão uma comunicação sobre «um caso de Esporotricose» e os srs. drs. Espírito Santo, Renato Trincão e Artur Leitão referir-se-ão á «Doença de Duhring-Brocq e Adenocarcinoma».

O sr. dr. Hermano Neves apresentará uma comunicação intitulada «Tricophyton megnini» Blachard, 1896; sua identificação e frequência em Portugal» e o sr. dr. Artur Leitão referir-se-á ao «Movimento estatístico das primeiras consultas na clínica de Dermatologia e Sifilografia dos H. U. C. de 1948 a 1958».

Por fim, os srs. drs. Espírito Santo e A. Polares Baptista apresentarão uma comunicação sobre «Necrolise epidérmica tóxica».

Após a reunião, haverá um almoço de confraternização dos sócios da Sociedade.

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, quinta-feira, ao meio-dia, no Serviço de Propedeutica do Hospital de Santa Maria, piso 2, sala 5, efectua-se uma sessão de estudo para apresentação de alguns casos de gota.

Serviço Meteorológico
Nacional

A 224.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional — onde o seu director, professor Amorim Ferreira falou ontem sobre «Uma missão de serviço no Extremo Oriente, de 20 de Outubro a 2 de Dezembro de 1959» — efectua-se no próximo dia 8, ás 17 horas, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, fazendo o meteorologista dr. C. A. Gonçalves uma palestra sobre «A estação solarigráfica de Goa».

conheceu que os insurrectos foram ajudados na sua atitude «pelas hesitações complacentes de certos elementos militares». Esses elementos, segundo disse, consideram a guerra da Argélia como a sua guerra e não como a guerra da França, e querem fazer uma politica que não é a da Nação. Ora «o exército está ao serviço da França, e se os chefes militares insistissem em pôr condições contrárias á lealdade que lhe devem, o exército não passaria de um montão de farrapos arbitrários e inadmissíveis».

«Sou eu o responsável supremo», continuou de Gaulle dirigindo-se aos militares. «Em mim se concentra o destino do país. Todos os soldados devem obedecer-me». E prosseguiu: «Nenhum deles, em caso algum, mesmo passivamente, pode associar-se á insurreição a fim de que a ordem seja depressa restabelecida». Tais foram as directivas de de Gaulle ao Exército, no sentido de reprimir a rebelião. Pela primeira vez na sua boca se ouviu uma tal linguagem tratando-se do Exército e num momento de crise aguda para todos os Franceses.

Apelo ao povo

Assim de Gaulle jogou tudo, tornando abertamente posição contra os rebeldes e enfrentando o Exército. Ele sabia, perfeitamente, que não podia haver «match» nulo e que era preciso dissipar todos os equívocos. Precisava de ganhar a partida, pois perdê-la seria o fim do degaullismo porque, se a rebelião de Argel triunfasse, a França cairia no caos. Para o conseguir, para dominar a rebelião e reter na ordem o Exército, só lhe restava um recurso — apelar para o povo. Foi isso que fez no discurso de 29 de Janeiro, com a certeza de que a França inteira o seguiria, como em 1940. Ninguém neste país ignora que, nas circunstancias actuais, é preciso escolher entre de Gaulle e a guerra civil.

A parte mais impressionante do discurso foi aquela em que apelou «para todos os Franceses e Francesas» para que o seguissem «acontecendo o que acontecesse a fim de salvar a França». Era bem de salvar a França que se tratava. Se de Gaulle cedesse, se capitulasse perante os insurrectos de Argel, nada mais havia a pedir, como disse um jornal inglês «se não que Deus salvasse a França». A rebelião atravésaria o Mediterrâneo e a nação inteira mergulharia nos horrores da guerra civil.

Assim, um ano e meio depois da sua subida ao Poder, os acontecimentos justificaram as esperanças que os partidos políticos depositaram no homem do 18 de Junho, quando se retiraram para lhe ceder o lugar, pensando que ele era o unico capaz de enfrentar a ameaça dos autores do golpe de 13 de Maio de 1958, o unico também capaz de poupar a França á provação de uma luta fratricida. Há apenas que acrescentar que, para enfrentar o Exército, o qual estava praticamente em estado de insurreição desde aquela data, sendo a origem de todos os acontecimentos que entretanto se deram em França e na Argélia, teve de o colocar perante a Nação».

ATTICUS

Pediram a demissão

o director e adjuntos
do banco do Hospital de S. José

Foram exonerados, a seu pedido, de director e adjuntos do banco do Hospital de S. José, os srs. profs. Mendes Ferreira, Fernando Nogueira e dr. Ramos Dias. Foi designado para exercer as funções de director, enquanto o cargo não for provido, o cirurgião sr. dr. Pitá Negrão.

O CASINO ESTORIL
INAUGURA HOJE

a festiva epoca do Carnaval

com o seu primeiro

BAILE DE MÁSCARAS

para apresentação da marcha do Carnaval Internacional — 1960, da autoria do maestro Ferrer Trindade

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

DESDE há quase vinte anos que o S. N. I. vem realizando o concurso de estações floridas. Do êxito da iniciativa falam as flores e cantos verdes que enfeitam centenas e centenas de estações ferroviárias de Portugal e contrastam na frescura, delicadeza e policromia com as máquinas negras e ofegantes, as rodas de aço negro e todo esse violento e intenso tráfego dos que partem ou chegam. Sabe bem repousar os olhos numa flor ou num arbusto tenro quando se para na caminhada apressada por descampados ou montanhas. O concurso de 1960 principia em fins de Abril, altura de a C. P. e a Sociedade Estoril indicarem as estações concorrentes; depois, em Maio, o júri começa seu peregrinar por Seca e Meca, vendo, observando, apreciando, comparando. No final virá a decisão como a que há semanas premiou algumas estações bem tratadas e acarinhadas. Haverá novamente seis prémios, respectivamente de 2500\$, 2000\$, 1500\$, 1000\$, 750\$ e 500\$, para as estações classificadas em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares. Cumulativamente, serão concedidos troféus artísticos comemorativos destinados a ser colocados nas três primeiras estações. As estações cujo arranjo floral mereça distinção, mas as quais não seja atribuído nenhum dos prémios, serão concedidos, conforme a classificação respectiva, diplomas de menção honrosa e de menção especial, competindo prémios pecuniários de 200\$ e 250\$, de acordo com cada caso.

FEIXE DE NOTÍCIAS

CINFAES está às cavaleiras do Douro, nessa paisagem bíblica e gigantesca onde não há um bocadinho de terra plana. Em Ramires estava ontem em sua casa humilde a família do lavrador Francisco Cardoso, de 50 anos, casado com Silvana de Jesus. Um dos filhos saiu de casa em dada altura e ficou estupefacto. Gritou e tornou a gritar, enquanto o sangue se lhe não gelou nas veias de espanto e terror. Uma enxurrada descia a encosta; a água trazia à sua frente um montão de terra e pedregulhos. Tudo isso ia desabar sobre a casa e aniquilá-la. E desabou mesmo. O telhado abateu e a casa ficou reduzida a escombros. A Silvana de Jesus e a pequenina Maria José, de 9 anos, quando horas depois, foram retiradas tinham morrido. O Francisco Cardoso está em estado grave no hospital de Resende.

* Foi também no Douro, mais a Nascente. No Pinhão onde as cepas estão alinhadas em escadarias tiradas a compasso. Um automóvel descia uma ribanceira junto à quinta Vale de Maria. Não se sabe porque, o carro foi por uma ribanceira abaixo. Ficaram feridos o sr. António Balça, que conduzia, e os operários seus contratados que iam no automóvel. Ambulâncias levaram-nos para uma casa de saúde de Vila Real.

* Na Moita, concelho de Anadia, um automóvel atravessava a povoação, conduzido por Manuel Cortes, de Coimbra. O pequeno Benigno Magno da Rocha, de 6 anos, filho de Alexandre Magno da Rocha e de Ana de Jesus, foi atropelado; morria pouco depois de dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

JORNAL PEQUENO

REUNIU no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que tomou conhecimento de exposições feitas pelos ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente sobre a sua viagem à Índia Portuguesa e Paquistão, e sobre a situação externa do momento, e examinou o estado de execução do II Plano de Fomento na parte relativa aos Ministérios das Obras Públicas, das Comunicações e da Economia. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Presidência. * Na Cunheira, Trás-os-Montes, D. Dionísia Cardoso, casada com o sr. Manuel Ferrador, deu à luz duas crianças do sexo masculino, com três dias de intervalo. A primeira nasceu com dois dentes e a segunda com um. O casal já tinha nove filhos, sendo a família mais numerosa de Cunheira.

Conferências

Na Casa do Algarve

No próximo domingo, às 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e erudito infantilista, faz uma conferência sobre o tema «Sagres», a vila do Infante e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe — o que está errado e o que está certo, à luz de documentos irrefutáveis.

«Arte, regionalismo e universalidade»

No dia 10, às 21 e 30, na Casa das Beiras, o pintor Guilherme Filipe profere uma conferência sobre «Arte, regionalismo e universalidade», promovida pela Comissão Executiva do I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil.

Na Faculdade de Ciências

No dia 5, às 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa,

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 4, de Colares, Urbano Nazaré, perdeu, no dia 31 de Janeiro, na Praia das Maças, um bilhete de lotaria, com o número 49134, para a próxima extracção. Agradece a quem o achou que lho remeta para a sua residência, ou para o nosso jornal.

haverá uma sessão desta Sociedade, em que o dr. José Manuel Rosado, do Instituto Nacional das Investigações Veterinárias, efectuará uma conferência subordinada ao título: «Alguns conceitos fundamentais da genética das populações».

Na Academia Militar

Por motivos imperativos estranhos à Academia Militar, foi adiada, para as 18 e 20 horas de amanhã a conferência «Exército e Ultramar» que será proferida, no aquartelamento da Amadora, pelo catedrático tenente-coronel Hermes de Oliveira.

Concurso em Coimbra para professor catedrático

COIMBRA, 3 — (Pelo telefone). — Na Sala dos Capelos efectuou-se esta tarde, perante numerosa assistência, o concurso do professor José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho, para catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Letras de Coimbra.

Presidiu o vice-reitor, professor José Carlos Moreira, tendo a prova consistido de uma lição à sorte, que versou sobre «Dialeto espanhol», tendo sido arguentes os professores Vitorino Nemésio e Jacinto Almeida do Prado Coelho, de Lisboa.

O Município de Almada na sua sessão de hoje tratou da construção dum edifício dos C.T.T. entre o Laranjeiro e Feijó

Reuniu hoje, às 12 horas, a Câmara Municipal de Almada, em sessão pública. Presidiu o dr. Aquiles Monteverde. Antes reuniu em sessão reservada.

Antes da ordem dos trabalhos o chefe da secretaria sr. Constancio Silva leu o expediente e as informações das repartições técnicas, relativas à construção de prédios, em condições de serem despachadas.

Seguiu-se a leitura de três propostas do presidente da Câmara; uma relativa à troca duma área de terreno da Câmara com 287 metros por outra pertencente ao sr. José Inácio, com 647 metros; outra sobre a venda de um terreno da Câmara por 200\$00 cada metro quadrado, para instalação de uma garagem da P. S. P.; e a última, referente à concessão de uma indemnização de 82.600\$00 à Junta de Freguesia da Trafaria, por duas moradias que foram demolidas pela Câmara, para serem construídas outras em sua substituição. Todas estas propostas foram aprovadas.

Foi lida uma comunicação da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, informando estar em estudo o novo horário dos corpos administrativos.

Em seguida procedeu-se, a escôlha, entre dois engenheiros aprovados no concurso para os serviços municipalizados da Câmara. Foi escolhido o eng.º José Lucio Lopes Glão, para exercer o respectivo lugar.

O vereador sr. Mário Fernandes Pinto pediu ao presidente da Câmara para que voltasse a interceder junto da administração dos C. T. T., para ser construído o edifício dos Correios, na zona do Laranjeiro e Feijó, para evitar que os seus habitantes tenham de gastar 3\$00 em transportes para registar uma carta.

O sr. dr. Aquiles Monteverde prometeu ir interessar-se pelo caso, que achou muito justo.

O vereador sr. António Fernandes referiu-se ao estacionamento de camionetas e automóveis na Avenida Nun'Alvares Pereira, na parte que fica antes do cruzamento da Rua Dr. Oliveira Salazar, os quais estacionam junto à beira dos passeios de ambos os lados, quer durante toda a noite, quer durante muitas horas do dia. Embora a avenida seja larga — disse — este estacionamento reduz cerca de metade a faixa de rodagem. Daí resultam graves inconvenientes, em virtude do grande movimento da artéria, quer de viação, quer de peões. Só o cuidado dos automobilistas tem obstado a que haja graves desastres naquele local, em que a Avenida é atravessada pelos peões. Não há dúvida que tal estacionamento é uma necessidade que não poderá ser evitada, mas ocorre lembrar que quando a Câmara mandou proceder ao plantio de árvores nos largos passeios, houve a intenção de abrir, à semelhança do que se fez na Avenida D. Afonso Henriques, reentrâncias que serviriam de parques de estacionamento de automóveis e outras viaturas. Pediu ao presidente da Câmara a maior atenção para o assunto.

O presidente da Câmara disse que o terreno dessas avenidas não pertence à Câmara, mas sim às Estradas Nacionais, mas o caso vai ser tomado em consideração.

O vereador sr. Pedro Quintela ocupou-se do estado da estrada que liga ao Monte e descreveu o seu mau estado e o de algumas azinhas.

O dr. Aquiles Monteverde informou que assim que melhora o tempo se procederá ao arranjo do local, assim como de outros do concelho que se encontram esburacadas. Com o tempo chuvoso não se pode proceder a tais trabalhos.

Fugiram em automóveis que não lhes pertenciam os assaltantes dos Correios em Alhos Vedros

MOITA, 3. — (Pelo telefone). — A estação dos C. T. T. de Alhos Vedros foi assaltada por arrombamento, durante a noite passada. Os gatinhos, que haviam furtado nesta vila um automóvel pertencente ao sr. Daniel Guerra Vitoriano, regente agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, entraram naquela estação por arrombamento da porta principal. Não conseguiram abrir o cofre, onde se encontrava o dinheiro e os selos, limitando-se, por isso, a roubar um sobretudo, pendurado no bengaleiro, uma balança e os seus pesos, e alguns outros objectos.

Abandonaram, depois, aquele automóvel, para furtarem um outro na Baixa da Banheira, pertencente ao sr. António Duarte, de Azoia de Baixo. Esta última viatura foi, mais tarde, encontrada abandonada próximo de Pegões.

A ocorrência foi participada ao comandante do posto da G. N. R. na Moita, o qual se deslocou logo a Pegões, a fim de proceder a investigações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na Polícia de Almada: importância em dinheiro; argola com chaves; carteira de plástico, com documentos, em nome de Joaquim Dionísio Raposo; porta-moedas de cabedal; bilhete de identidade, em nome de Luciano Pereira Gonçalves; e carteira de plástico, com fotografias.

Cartaz de cinema

CINE-ACADEMIA — «Joselito, o pequeno pastor».

CINE-INCRIVEL — «Direito de ser mãe».

Farmácia de Serviço

Macedo Henriques — Rua Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 — Telefone 071297.

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

ASSALTARAM

uma ourivesaria no Barreiro

BARREIRO, 3. (Pelo telefone). — A Ourivesaria Tic-Tac, na Rua D. Manuel I, foi assaltada, na noite passada, por gatinhos que penetraram pelo telhado e dali levaram relógios e objectos de ouro, que o seu proprietário, sr. António Raposo, morador na Quinta da Pomba, avalia em mais de trinta contos. A G. N. R. procede a diligências para descoberta dos gatinhos.

Jantar de homenagem

ao governador civil de Setúbal

E' no próximo sábado, que se efectua, em Setúbal, no ginásio da Escola Comercial e Industrial, o jantar de homenagem ao dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito, pela passagem do 5.º aniversário da sua posse.

Na homenagem — que é um preito de todo o distrito ao seu chefe — estão já inscritas as principais figuras da região setubalense que assim vão afirmar ao dr. Miguel Rodrigues Bastos a sua muita admiração e ao mesmo tempo o seu agradecimento pela obra levada a efeito no decurso do último lustro.

Abastecimento de água

às praias da Arrábida

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Setúbal abriram concurso para a adjudicação da empreitada das obras de abastecimento de água às praias da Arrábida e reforço da alimentação da Secil, obras orçadas em 1.937.438\$00.

AGRADECIMENTO

A família do marinheiro da corporação dos Pilotos da Barra, Polidoro da Costa Flores, vítima do desastre no mar, em Cascais, cujo corpo foi recolhido em Peniche e sepultado, depois, no cemitério de Almada, agradece aos srs. piloto-mor, capitão do porto de Peniche, ao pessoal dos Pilotos da Barra de Lisboa, às entidades oficiais e às pessoas que se incorporaram no funeral do infeliz marinheiro.

O centenário da Associação Central da Agricultura Portuguesa

A Associação Central da Agricultura Portuguesa comemora este ano o centenário da sua fundação. Por tal motivo, a revista «Lavoura Portuguesa», seu órgão, publicou um número especial, tendo na capa uma página do «Livro de Horas» chamado de D. Manuel.

No editorial, o dr. Rui de Andrade, lembrando que foram «seus» presidente de honra o rei D. Luís e o rei D. Carlos, que se honrava de ser agricultor e que tanto fez em prol desta nossa importantíssima actividade, e depois o rei D. Manuel, e que «esta posição fora ultimamente reocupada pelos presidentes Carmona e Craveiro Lopes», acentua que «nunca foi muito numeroso o conjunto dos seus sócios, que andou sempre à volta do milhar, mas selecta a sua qualidade, porque todos os homens da mais alta categoria foram seus sócios e fizeram parte dos seus corpos dirigentes». E cita, entre outros, Herculano, Margiochi, Elvino de Brito, José Rasteiro, conde de Nova Goa, Cincinato da Costa, Manuel Sousa da Câmara, Fernandes de Oliveira, Linhares de Lima, D. Manuel de Bragança, Francisco de Melo Machado, Luís Gama, José Pereira Palha, José Pequeto Rebelo e conselheiro Francisco Caeiro.

Este número começa a publicação dos nomes dos sócios actuais e insere os seguintes trabalhos: «O calendário do «Livro de Horas» chamado de D. Manuel», pelo dr. Augusto Cardoso Pinto; «A situação da Agricultura», pelo dr. Joaquim Toscano Sampaio; «Temas agrários — O tratamento das fruteiras», por Francisco Rodrigues Marques; «Temas pecuários», «Sob o signo da debulhadora fixa e do charrueiro», pelo engenheiro-agrônomo A. J. Sardinha de Oliveira; «Congresso Internacional Técnico das Máquinas Agrícolas»; «Uma viagem à Inglaterra e à Irlanda», pelo dr. Rui de Andrade; «Banco de Fomento Nacional»; «Para a produção e indústrias no ciclo do trigo ao pão», pelo eng.º agrônomo Carlos Henrique Gomes Ferreira; e «A Ciência ao serviço da Humanidade — A luta contra o cancro».



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O jovem conjunto musical francês

LES CHANTECLER

expressão palpitante da «nouvelle vague»

e BAILADOS PORTUGUESES

de FERNANDO LIMA

(Maiores 17 anos)

ACABA DE SAIR:

A Senhora Parkington

ROMANCE DE LOUIS BROMFIELD

1 vol. de 370 páginas, capa ilustrada 30\$00

A' venda nas livrarias e tabacarias

LIVRARIA ROMANO TORRES

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA 3



José Miguel, apresenta todas as noites
às 20,30 e 22,45

com: CARMEN ESBRI, ALVARO
PEREIRA, RAUL SOLNADO, MARIA
ADELINA, ANTÓNIA MONTES, DA-
NIEL GARCIA e ALDA PINTO

*

(17 ANOS)

• **ABC** •

Empresa Teatral ABC, Lda.
TELEF. 366745



O ESPECTÁCULO QUE VENCEU!
A REVISTA TRIUNFANTE!

Com: as atracções nacionais
MAX, HELENA TAVARES e os bai-
larinos YOLA & PAULO, a nova ar-
tista MARIA JOÃO e um hilariante
«compère» CARLOS COELHO

*



«QUEM SABE, SABE...»

«QUEM SABE, SABE...»

SABADO e DOMINGO, espectáculos à tarde, às 16 horas
BILHETES A VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTE COM ENORME PROCURA

**RITZ
CLUB**

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS
FADOS E GUITARRADAS

CADA ATRACÇÃO... UM ÊXITO GRANDIOSO!...

LES VILLALTAS

LOLITA CALVO

BALLET MEDRANO

CONSTANTE E SEU CONJUNTO

NATY MILLET

MERCHE MILLET

AMANHÃ: O 1.º SENSACIONAL

Baile de Máscaras

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz Eunice Muñoz está indicada para interpretar a figura de «Leonor Teles», da peça do mesmo nome, que deverá entrar em ensaios no Teatro da Trindade.
- Os artistas Herminia Silva, Maria Pazo e Domingos Marques não participam na reposição da revista «Isto é delas», na sua apresentação em Lisboa.
- O artista cenógrafo Mário Alberto é o autor dos modelos de cenário e figurinos da guarda-roupa da peça de Oscar Wilde, «Que importa ser leal», em ensaios no Teatro Experimental do Porto.
- Uma das atracções da compa-

nhia de circo que depois de amanhã se estreia no Coliseu, é a apresentação de 30 cavalos do Circo Busch.

Na Província

* Depois de amanhã, a companhia de revistas em digressão pela província, apresentará, no Teatro Avenida, de Coimbra, a revista «Isto é delas».

No D. Maria II

Preços especiais para estudantes nos espectáculos do «Teatro por novos para novos»

O primeiro espectáculo do Teatro

por Novos para Novos prossegue amanhã à tarde, a preços reduzidos, como habitualmente, a sua brilhante carreira de êxito, com «A Sapatista Prodigiosa», de Garcia Lorca, na encenação de Varela Silva, e «A Menina Julia», encenada por Jacinto Ramos, interpretando as respectivas protagonistas Gina Santos e Lourdes Norberto. A empresa, de maneira a divulgar tanto quanto possível este espectáculo, estabeleceu preços especiais de 10\$00 (plateias) e 5\$00 (geral) para estudantes, mediante a apresentação do respectivo cartão.

No Avenida

Amãhã, «O Rei Galaor», de Eugénio de Castro, pelo Teatro de Ensaio

Amãhã, às 18 e 30, no Teatro Avenida, gentilmente cedido pelo seu empresário Vasco Morgado, o grupo de «Teatro de Ensaio» apresenta a peça de Eugénio de Castro «O Rei Galaor», encenada por Francisco Costa.

A cenografia é de Alvaro Perdigão e os figurinos de Rui de Abreu. A interpretação está entregue a Maria Laura, João Sarabando, Celeste Severino e Francisco José.

Para este espectáculo, os preços são reduzidos, com lugares de plateia a 20\$00, entradas de camarote a 4\$00, 6\$00, 8\$00, superior a 10\$00 e balcão de 1.ª ordem a 20\$00. Para todos os estudantes da Universidade, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, e filiados da Mocidade Portuguesa, plateia a 7\$50, entradas de camarote a 5\$00, me-

(Continua na 9.ª página)

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

Todas as noites, às 21 e 45, e no sábado última tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

**Diálogos
dos Carmelitas**

Amãhã, às 18 horas
«Teatro por novos para novos», com Strindberg e Lorca (Preços especiais para estudantes) (M/17 anos)

**VOCÊ DEVE
QUERER SABER
QUEM É**

MIRANDOLINA

MARIA DELLA COSTA

VAI ENSINAR-LHO, INTERPRETANDO-A
NA COMÉDIA QUE: SANDRO
APRESENTA, NA QUINTA-FEIRA, AO
PÚBLICO DE LISBOA

AS MARCAÇÕES SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 14
HORAS DE QUINTA-FEIRA

RESERVE DESDE JÁ O SEU INGRESSO PARA OS
4 BAILES CARNAVALESÇOS



ESP. M/ 17 ANOS

TIVOLI

Apresenta nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro
às 21.45 dos dias 8 e 9 e às 18.30 do dia 10

AMERICAN FESTIVAL BALLET

ARTISTAS:

SONIA AROVA — CHRISTINE HENNESSY — IRENE VON KLE-
NAU — JOB SANDERS — JOSEPH SAVINO — LOYD TYGETT
— PAULA HINTON — LENA ALM — LYDIA GOLBY — MARI-
LYN MILLER — FLAVIO RENNATI — JUDY CESELSKY —
SYLVIA GRINVALD — BARBARA MOHAN — JERRY BURR —
NANSI CLEMENT — SYLVIA KIM — LAURIE SCOTT — NOR-
BERTO MAS — CHRISTINE GALLEA — JEANETTE MAROULIS —
JONI WADE — WILLIAM ROSS

Director: RENZO RAISS

Técnicos: Siegfried Kellerer, Hermann Vollmer, André Tschan,
Earle Clayton e WALTER GORE

Programa do dia 8: Concerto Clássico — Casse Noisette (pas de deux),
Bachianas Brasileiras — Eaters of Darkness — Box-Lunch Picnic

Programa do dia 9: Tempo Vivo — Cisne Negro (pas de deux), —
Contretemps — Shindig

Programa do dia 10: Lago dos Cisnes (2.º acto) — Don Quichote (pas
de deux) — Streetcorner Royalty — O Baile Fantasma

Instalação especial de som estereofónico de alta-fidelidade

BILHETEIRA:

Hoje último dia reservado aos Senhores Assinantes, que perderão o
direito à assinatura, caso não levantem os seus bilhetes
A partir de amanhã: venda livre

(Maiores de 12 anos à noite e maiores de 6 anos à tarde)



20, RUA GARRETT, 26
Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA»
é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Odeon

tem a grande satisfação de anunciar

a 2.ª SEMANA

de um dos maiores êxitos do cinema espanhol

A Esposa do Sr. Embaixador

COM



ALBERTO CLOSAS



ANALIA GADÉ

UMA PICANTE COMÉDIA CHEIA DE ELEGÂNCIA E HUMORISMO QUE COLOCA A ESPANHA A PAR DAS MELHORES PRODUTORAS MUNDIAIS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Uma distribuição famosa de **ASTÓRIA FILMES**

Espectáculo

de variedades

na Casa do Alentejo

No próximo sábado, às 22 horas, efectua-se na Casa do Alentejo um espectáculo de variedades, no qual actuarão os artistas Alice Amaro, Mariete Pessanha, Artur Ribeiro e o grupo «Conjunto sem Nome». Haverá também um baile, com a orquestra «Talismã».

A marcação de lugares está aberta na secretaria daquela Casa, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Coliseu

So hoje e amanhã. Últimos espectáculos da Grande Companhia de Circo de 1960. As maiores atracções da actualidade. Amanhã, à tarde e à noite, despedida da Companhia. Sexta-feira, Nova Companhia de Circo com a grande vedeta Pinito del Oro, a rainha do trapézio

Que ninguém deixe de ver. Que todo o publico vá ao Coliseu. Só hoje e amanhã. Últimos espectáculos. Um turbilhão de novidades. Despedida de Kinito, o Rei da Gargalhada e de fantasia, os superpalhaços Chabris. Elefantes, voadores, cães amestrados, malabaristas, trapezistas, perchistas, barristas, um nunca acabar de atracções de categoria. Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, despedida da Companhia. Sexta-feira, estreia de Nova Companhia de Circo.

Pinito del Oro

no Coliseu

Integrada na 2.ª Grande Companhia de Circo de 1960 que na próxima sexta-feira, dia 5 do corrente, se estreia no Coliseu, vai a mais excepcional trapezista de todos os tempos, a maior artista de circo do Mundo, Pinito del Oro, rainha da emoção, entusiasmar até ao delírio todo o publico que, suspenso do seu arriscadíssimo trabalho, não deixará de premiar essa grande vedeta circense com os mais vibrantes aplausos, tanto mais que Pinito del Oro, escolheu o Coliseu para fazer a sua despedida das pistas mundiais.

Com esta grande artista exibem-se numeros de elevada categoria internacional, entre os quais o maior elefante do Mundo.

A M-G-M apresenta **HOJ**

NO

IMPÉRIO

As 21,30
NUMA ÉSTREIA
EXCEPCIONAL

A HISTÓRIA FASCINANTE DE UM HOMEM QUE PENETROU NOS SEGREDOS MAIS ÍNTIMOS DE OUTRO HOMEM... PORQUE SE PARECIA EXACTAMENTE COM ELE!

SEGUNDO O FAMOSO ROMANCE DE DAPHNE DU MAURIER — O OUTRO EU —

ALEC GUINNESS

OUTRO GRANDE TRIUNFO DRAMÁTICO DO ARTISTA LAUREADO COM O «ÓSCAR» DA ACADEMIA



Realização de ROBERT HAMER
Produção de MICHAEL BALLON

— ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS —

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **O OUTRO EU** — IMPÉRIO

SAO LUIZ
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
Telefone 27172
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

EDEN
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 20768

PROFISSÃO PERIGOSA
Produção Warner Bros em Technicolor com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e profundamente realista dos homens do F. B. I. que lutam contra o crime!

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme admirável
AS GRANDES FAMÍLIAS
Telefone 763080
c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.

ODEON
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomáticos servidos pela graça de uma rapariga simples
2.ª SEMANA
Telefone 26283

A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR
com Analía Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor
Panorâmico

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
A DOIS PASSOS DA FORÇA
O ALVO É UMA MULHER
Telefone 845037

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
O DELINQUENTE DELICADO
(Vistavision)
A CIDADE TENEBROSA
Telefone 24194

FIVOLI
3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA da belíssima actriz
Telefone 50595
Belinda Lee e Daniel Gélín
num filme sensacional

A MULHER DESEJADA
«Le Corps tant désiré»
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª Semana de êxito sensacional
Telefone 26305
A história de três raparigas e das suas paixões proibidas

DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Lquis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascope
Adultos (M/17 anos)

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante aventura em magnífico technicolor
Telefone 22523
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
com Gordon Scott e Sara Shane

AVIS
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
Telefone 47163
O HOMEM DO RICKSHAW
com Toshio Mifune

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
EDDIE, O SEDUTOR
com Eddie Constantine e Maria Abaldt
Telefone 610375

SAFIRA
21.00 (M/17 anos)
aventura com Nigel Patrick

IMPÉRIO
21.30 (M/12 anos)
Grande Noite de Estreia: **ALEC GUINNESS** numa criação da mais alta classe em

O OUTRO EU
SAO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
Uma comédia das boas... e frescas

ROMA
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
KATHY
A hilariante comédia plena de graça e ternura.
com Dun Duryea e Jean Sterling

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A história apaixonante de uma rapariga que pela primeira vez encontra o amor!
com Sandra Du e Darren James
numa comédia deliciosa com a garota que apetece casar com ela!

MALDOSAMENTE INGENUA
com Sandra Du e Darren James
numa comédia deliciosa com a garota que apetece casar com ela!

TERRAS
21.00 (M/17 anos)
OPERAÇÃO AMSTERDAM
TERRA SANGRENTA
Telefone 20917

LI 2
21.00 (M/12 anos)
A PONTE DO RIO KWAI
No prog.: DEMÓNIO DA PISTA e CATÁSTROFE FELINA
Telefone 48560

ROMA AMANHÃ—ESTREIA

Telef.: P. 727778
B. 729192

AS 21.45

VITTORIO DE SICA

MARTINE CAROL



Dist.: Momento Filmes



PHILIPPE NICAUD

Amor e... Vigarice
UM FILME DE CAVALCANTI

MARTHE MERCADIER — JACQUES SERNAS
EASTMANCOLOR (ADULTOS)

UMA ESTRANHA E ALEGRE HISTÓRIA, ONDE OS PRÍNCIPES TÊM POR HÁBITO CASAR COM PASTORAS, OS FALSÁRIOS SÃO SIMPÁTICOS E ONDE O PRÓPRIO ESCÂNDALO PARECE INOCENTE!

RHOFEINE TEM CAFEINA O AMIGO DO CORAÇÃO

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA

RHOFEINE

Os estudantes brasileiros querem erguer em Coimbra uma instituição modelar de alto e prestigioso significado

COIMBRA, 3. — Tem-se referido largamente o «Diário de Lisboa» ao movimento suscitado pelos estudantes brasileiros de Coimbra e aos seus esforços para a concretização de aspirações e solução dos vários problemas comuns, do que resultou ter sido fundada a Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra (AEBAC «Os Brasileiros»), numa concorrida reunião da qual demos pormenorizado relato.

Essa animada assembleia, que reuniu mais de cinquenta estudantes brasileiros, rapazes e raparigas, universitários ou não, demonstrou eloquentemente o entusiasmo em prol da iniciativa e o espírito de franca amizade e camaradagem que os une no convívio académico e para a realização dos seus elevados objectivos patrióticos. A alma desse movimento tem sido o estudante de Medicina, sr.

Paulo Zorrón de Paiva Araújo, que já, anteriormente, falara ao «Diário de Lisboa» sobre alguns pontos fundamentais dos seus vastos planos e agora expõe, de novo, através do nosso jornal, as razões que levaram à fundação da sua agremiação e, de um modo geral, as aspirações prestes a concretizarem-se.

O sonho entra nas perspectivas da realidade

O representante do «Diário de Lisboa» foi acolhido, com expressivas manifestações de simpatia, pelos estudantes brasileiros, no ambiente acolhedor, de envolvente sugestão, de uma sala onde se ostentava a bandeira do Brasil. Paulo Zorrón de Paiva Araújo, que nos recebeu com afectiva gentileza, foi-nos logo dizendo, sem poder ocultar uma grande satisfação e todo o seu contagiante entusiasmo:

— Entrai! A casa é minha, e vossa e de todos que nos queiram dar a honra da sua presença! Sentai-vos, amigos!

E, depois de exteriorizar a sua veemente alegria, começou a falar:

— Agora, já estamos mais descansados, embora ainda não se tenha alcançado plenamente tudo quanto planeamos! Recebemos resposta de Sua Ex.ª o sr. embaixador do Brasil, á nossa solicitada audiência, e logo, preparámos as malas, de abalada para Lisboa.

— A vossa exposição ao sr. embaixador?

— Expor-lhe-emos tudo o que até agora temos feito. Falaremos dos objectivos da AEBAC «Os Brasileiros», dos seus regulamentos, que terão carácter estatutário; da sede e sua instalação, da projectada viagem a Brasília, do «Cruzeiro da Saúde», da assistência médica, da necessidade de um subsídio... Enfim, de tudo o que nos for possível!

E com o mesmo entusiasmo, acrescentou:

— Peço-lhe para afirmar, por intermédio do estimado «Diário de Lisboa», que contamos com o integral apoio do Governo brasileiro! Vamos á capital, falar ao embaixador, sr. dr. Negrão de Lima; e, suceda o que suceder, estaremos unidos — e mais ainda! — para elevarmos e mantermos o bom nome do nosso Brasil, tornando-o mais conhecido, e desejando nós, sinceramente, que continuemos anónimos.

— E sobre a reunião da qual saí a vossa agremiação?

— Mais uma vez senti a falta de uma casa nossa! — exclamou Paiva Araújo —. Todos apoiam a iniciativa! Estamos todos unidos e não nos poupamos a sacrifícios para erguer em Coimbra, e lhe oferecermos, uma Casa do Brasil, da qual todos se orgulharão! Será o lar de todos, onde ninguém virá perguntar por mim, pelo Carlos, pelo Veloso, pela Elsa, enfim, por nós. Ninguém procurará onde reside este ou aquele, mas todos quererão saber onde é a Casa, onde estão os Brasileiros... e lá fora, quais as cidades que têm casas semelhantes! Quer isto dizer que não serão lembrados o meu nome e os dos meus colegas, mas, unicamente, os do Bra-

sil, de Coimbra e Portugal! E' o que desejamos, sem cuidarmos, neste aspecto de nós próprios, pois fizemos isso para nós, para o nosso país e para vocês! Não somos mais do que um mínimo pinga de água no vasto oceano da fraternidade luso-brasileira! Além disso, é bom que se note, o Brasil não tem uma legação, um consulado ou qualquer re-

(Continua na 8.ª página)

Gravador de algibeira com capacidade para 200 canções

TRIESTE, 3. — Um gravador de algibeira, capaz de registar 200 canções, foi inventado por um engenheiro desta cidade, Angelo Ritossa. O aparelho tem as dimensões de um pequeno rádio de transistores.

Não é o primeiro aparelho que Ritossa inventa. O ano passado «fabricou» uma «escova de dentes automática», presentemente muito vendida na Itália. — (A. N. L.).



Diariamente

massagem-fricção

PANTÈNE



LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA. O TRATAMENTO DO CABELO

A defesa atribui à paixão política a acusação de assassinio que pesa sobre o dr. Jaccoud

GENEVA, 3. — O advogado Raymond Nicolett teve a palavra na sessão desta manhã da audiência do julgamento de Pierre Jaccoud. «Ha dois meses, apenas, que trabalho neste processo. Não falarei, portanto, da instrução. Falarei de Pierre Jaccoud até 1 de Maio de 1958».

Com voz grave, pausada, o advogado aponta a necessidade do papel do advogado: «Estamos aqui para dizer o que é indispensável. Estamos aqui para dizer o que não dizem a parte civil e o procurador-geral. Não falamos por falar... Vou fazer aquilo a que não chamo o meu ministério, mas o meu ofício. Cada ofício tem a sua honra, não há um ofício mais digno do que outro. Se o réu tem hoje em sua volta uma brigada de advogados, não é por ser rico, mas porque foi nosso colega e continua a ser o nosso colega».

Programa de conferências

sobre o 2.º Plano de Fomento

Está já estabelecido o programa de conferências para o ano corrente, do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o 2.º Plano de Fomento.

Além da conferência que, no passado dia 29 de Janeiro, se efectuou em Viana do Castelo, estão previstas as seguintes: nas Caldas da Rainha, pelo eng. agr. Gabriel Magalhães Silva sobre a investigação entomológica na defesa das culturas; em Castelo Branco, pelo dr. Simplicio Barreto Magro sobre a luta contra a febre carbunculosa; em Elvas, pelo eng. silv. José Maria Saldanha Lopes sobre o regime florestal na propriedade particular; em Guimarães, pelo eng. agr. José dos Santos Varela sobre alguns aspectos do problema agrário; em Vila Franca de Xira, prof. Carlos Baeta Neves sobre a defesa sanitária dos produtos armazenados; em Santarém, pelo dr. António Alves da Cruz sobre o combate às parasitoses dos gados; em Tomar, pelo eng. silv. Lagrifa Mendes sobre a cultura intensiva do choupo; na Guarda, pelo eng. agr. José Gabriel Correia da Cunha sobre a lei dos melhoramentos agrícolas; em Lagos, pelo eng. agr. Luís Lopes da Fonseca sobre a introdução da fruticultura nos novos regadios; em Vila Real, pelo dr. Mário de Oliveira Teixeira sobre a importância económica e social das bruceloses; em Estremoz, pelo eng. silv. Manuel Ferreirinha sobre o aproveitamento tecnológico dos povoamentos de eucalipto.

Brevemente, a Secretaria de Estado da Agricultura editará um volume, contendo as 12 conferências pronunciadas em 1959.

Almoço de homenagem ao representante japonês da Organização de Comércio para a Ásia

Às 13 e 30, no Hotel Avis, o presidente da Câmara de Comércio Internacional, sr. dr. Carlos Mantero, ofereceu um almoço de homenagem ao sr. H. Kano, presidente da Cafa (Organização Regional do Comércio Internacional para a Ásia) que, procedente do Japão, se encontra de visita ao nosso País.

Estavam presentes, entre muitas outras pessoas, o presidente da Associação Comercial, sr. conde de Caria, o presidente da Associação Industrial, sr. dr. Cortes Pinto e os srs. Carlos Fernandes, Leite Duarte e António Maria da Silva.

TOYNEE visitou hoje o centro do País

Tomar, Fátima, Batalha, Coimbra, Buçaco e Alcobaca foram hoje visitadas pelo historiador britânico sr. Arnold Toynbee, que se encontra no nosso País a convite do Estado-Maior do Exército.

O sr. Arnold Toynbee regressará a Londres depois de amanhã.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

E e na própria existência de Pierre Jaccoud, com emoção, numa linguagem ao mesmo tempo elegante e calorosa, que Nicolett procura as razões que tem para crer na inocência do seu colega.

Lembra a mocidade estudiosa e cheia de responsabilidades do réu, substituindo-se, aos 24 anos, ao pai doente, na direcção de um escritório de advocacia importante. Lembra o trabalho incansável de Pierre Jaccoud, dia após dia, noite após noite. Mas este mesmo trabalho fez do bastonário um homem sozinho, sem um minuto a reservar à vida de família, ao mesmo tempo que os seus se afastavam insensivelmente dele, como ele mesmo se afastava dos seus.

Houve então o conhecimento de Linda Baud, o raio de luz na vida sentimental apagada de Pierre Jaccoud: «Linda trouxe-lhe a ternura que ele ignorava. Pierre Jaccoud apaixonou-se como um colegial, porque, quando colegial, não teve tempo para se apaixonar».

Nicolett passa agora a tentar demonstrar que os amores de Linda Baud e Pierre Jaccoud não foram tumultuosos, nem geradores de ciúmes. «Leiam as suas cartas, mas pela sua ordem cronológica e leiam-nas todas. Não se pode isolar uma carta ou outra, um facto ou outro. Qualquer acusação poderia ser construída por este processo...».

Sublinha o advogado que Jaccoud quis acabar a ligação, pensando no futuro e na felicidade de Linda, uma vez que, atendendo ao escândalo, não podia divorciar-se para casar com ela. Onde achar, portanto, esse argumento dos ciúmes que teria levado este homem ao crime?

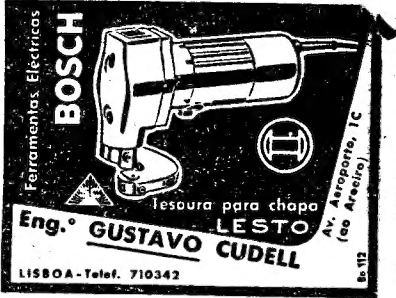
«Psicologicamente, não é possível encontrar o móbil», exclama Nicolett. E o advogado, agora em tom apaixonado, continua: «Durante dezoito meses de instrução, mentiram-vos, deixando contar em toda a parte que Pierre Jaccoud havia morto por ciúmes. Eu defendi comunistas quando entendi ser esse o meu dever. Hoje, defendo um radical, porque sei que é esse o meu dever».

Nicolett martela as palavras: «Abater Pierre Jaccoud era uma ne-

(Continua na ultima página)

A Marinha de Guerra no Estado da Índia

Só por lapso, que somos os primeiros a lamentar, deixámos de referir-nos, no artigo que antecedeu publicámos, á acção da Marinha de Guerra na defesa da nossa posição na Índia. Desde que se reconheceu a necessidade da sua presença nas nossas águas territoriais, a Armada não se tem poupado a sacrificios, quer exorcendo missões de soberania e contribuindo com a sua vigilância constante para que sejam respeitados os direitos históricos de Portugal na península do Indostão. E por que é de inteira justiça reconhecer o facto, não temos duvida em acrescentar este pequeno «post scriptum» á ultima etapa do nosso itinerário na Índia Portuguesa. — N. L.



O que
Min

sobre

MIRAND

há dias a
tar em co
internacion
barragem d
to, mas ess
quanto a b
funcioname
águas e é
as obras,
gam do la
português
tes da rem
Fala-se a
gada a ess
ro; mais n
vicinal par
mento.
Na região
vista uma

Pormen
O sr. d
regre

O director
cional do
se, que dur
mente o no
manhã, a
sr. dr. Man
funcionário.
Apresentar
despedida o
sr. dr. Henr
fe do gabin
cios Estrang
rios do Mir
O sr. dr.
partida, ter
nado com P
dades com
da sua visit
levar das v
de Estado e
selho vivos.
fundo conh
laram da po
grandes pret
manifestou
o seu reg
afectuosa

atência de
ção, nu-
o tempo
e Nicolett
tem para
colega.
studiosa e
es do réu,
anos, ao
de um es-
importante
nsável de
dia, noite
mo traba-
homem
o a reser-
o mesmo
afastavam
como eli-
eus,
imento de
z na vida
Pierre Jac-
a ternura
e Jaccoud
colegial.
não teve

tentar de-
de Linda
mo foram
dores de
artas, mas
ológica e
ode isolar
facto ou
o poderia
te proces-
que Jac-
ção, pen-
cidade de
ndendo ao
ivorciar-se
de achar,
o dos ciu-
te homem

o é possí-
exclama
agora em
ua: «Du-
instrução,
contar em
e Jaccoud
Eu de-
o entendi
oje, defen-
sei que é

palavras:
ra uma ne-

ágina)

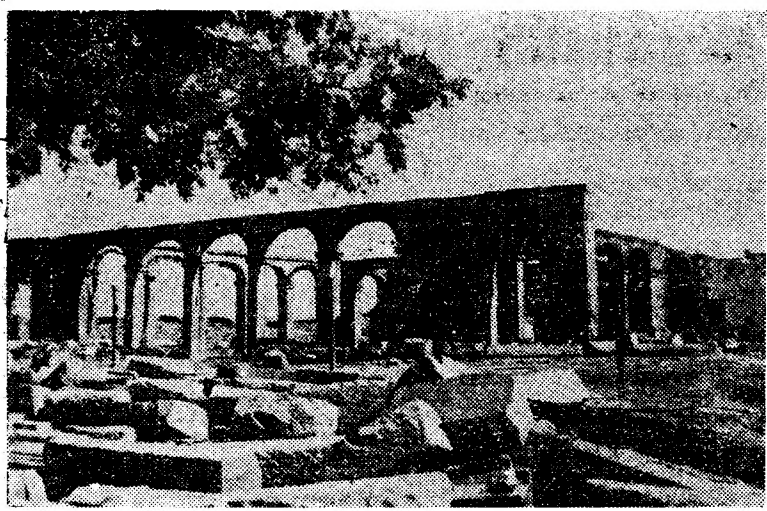
Guerra

ndia

os os pri-
mos de re-
nante tem
larinha de
sa posição
reconheceu
sença nas
a Arma-
sacrifícios,
mercanti-
ões de so-
om a sua
que se-
ntos histó-
ínsula do
de inteira-
to, não te-
ntar este
a última
na Índia

shape
TO
ELL

nfou



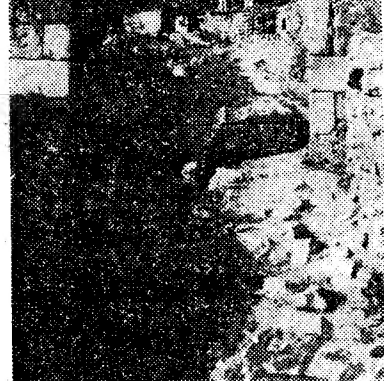
O que resta dos claustros do Paço Episcopal de Miranda do Douro

Miranda do Douro

**espera a sua ponte internacional
sobre a barragem que contribuirá
para o progresso da região**

MIRANDA DO DOURO, 3 — Veio há dias a público a notícia de estar em construção uma passagem internacional sobre o Douro, na barragem da Bemposta. Está de facto, mas essa passagem durará só enquanto a barragem não entrar em funcionamento; ficará submersa nas águas e é construída para facilitar as obras, permitindo que se tragam do lado espanhol para o lado português os escombros provenientes da remoção das terras.

Fala-se ainda de uma estrada ligada a essa passagem sobre o Douro; mas não é do que um caminho vicinal para a passagem do equipamento.



Pormenor da muralha mirandesa

O sr. dr. David Morse regressou a Genebra

O director-geral da Organização Internacional do Trabalho, sr. dr. David Morse, que durante três dias visitou oficialmente o nosso País, regressou hoje, de manhã, a Genebra, acompanhado do sr. dr. Manuel Bello, seu secretário e funcionário português do B. I. T.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o ministro das Corporações, o sr. dr. Henrique da Silva Martins, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, e diversos funcionários do Ministério das Corporações.

O sr. dr. David Morse declarou, á partida, ter ficado vivamente impressionado com Portugal e com as personalidades com quem contactou no decorrer da sua visita ao nosso País. Afirmou levar das visitas que fizera ao Chefe de Estado e ao sr. Presidente do Conselho vivas impressões quanto ao profundo conhecimento que ambos revelaram da política mundial e também dos grandes problemas da política social, e manifestou ao sr. dr. Veiga de Macedo o seu reconhecimento pela maneira afectuosa como fora recebido.

permanente, está; mas é na barragem de Miranda. Sobre ela passa-
rão pessoas e veículos, nascendo ali novo posto fronteiriço luso-espanhol.

Miranda do Douro é cidade e antigas tradições, cabeça de região de interessante folclore. Basta recordar a apoteótica recepção feita ao Chefe do Estado, em Abril do ano findo. Também possui, estando quase pronta, a maior e mais luxuosa pousada do País, e assim está em melhores condições para servir os turistas nacionais e estrangeiros que visitem ou passem.

Miranda do Douro é o local ideal para se começar a visitar as três barragens — Miranda, Picote e Bemposta, já que está servida pela estrada que vai ao Pocinho, toda alcatroada e com bom piso. Optimas instalações e boa estrada são os requisitos indispensáveis para se poder fazer turismo com proveito para o País.

Se do lado português existem facilidades e vantagens, do lado espanhol há anos existe um projecto de estrada internacional que ligue Zamora a Miranda. Assim, construiu-se uma estrada de Zamora a Badilla, por Bermille e Fariza. Ora de Badilla a Miranda são uns escassos cinco quilómetros, portanto, fácil é tal ligação.

Tivemos conhecimento da vinda de técnicos espanhóis que se deslocaram recentemente a esta região para estudarem o futuro traçado da estrada internacional.

O progresso de Miranda nestes ultimos tempos é nítido e a cidade procura modernizar-se, dentro daqueles limites que lhe são impostos, de modo a não prejudicar o seu aspecto antigo que resalta das ruas, casas e monumentos.

Ultimamente, desde a pousada até á ponte do rio Fresno, foram colocados modernos candeeiros que muito embelezam o referido troço de estrada.

Assim, tudo concorre para que Miranda veja em breve realizada a sua maior aspiração, que muito a virá valorizar. Essa ponte sobre o Douro, á entrada em Portugal, dará a Miranda grande impulso.

O prof. Vitória Pires fala hoje no Circulo Agronómico da F. N. P. T.

Sob a presidência do Secretário de Estado da Agricultura, promovida pelo Circulo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Rua D. Dinis, 2, uma conferência do prof. Domingos Rosado Vitória Pires, antigo subsecretário de Estado da Agricultura, intitulada: «Actualidade do melhoramento de plantas».

O prof. Vitória Pires, que realizou recentemente uma viagem de estudo a diversos países da Europa, dará conta do resultado das suas observações sobre os problemas actuais ligados ao melhoramento das plantas cultivadas.

Devia emitir-se pelo menos um milhão de moedas comemorativas do 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique

O êxito obtido pela recente cunhagem das moedas de 20, 10 e 5 escudos, comemorativas do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique foi motivo de uma conversa accidental com um nosso amigo e grande coleccionador numismático: o conhecido profissional da industria hoteleira Jorge Ribeiro Borralho. E porque consideramos interessante para o publico o que ele nos disse, resolvemos registá-lo nas nossas colunas:

— Como coleccionador de moedas de todo o Mundo, tendo para tal os livros da especialidade, sou conhecedor do que se fez e faz actualmente no estrangeiro, na cunhagem de moedas comemorativas Portugal só a partir do rei D. Carlos e na Republica, é que começou a cunhar moeda comemorativa. São ao todo umas dez moedas. Na Alemanha, desde a formação do Império alemão, nos fins do século passado, até á actualidade, fizeram-se perto de duas centenas de moedas comemorativas. A America do Norte cunhou através dos meios dólares, e de diversas moedas de ouro, só neste século, perto de uma centena de moedas. Através destes estudos, aprende-se historia, geografia, arte e a conhecer os factos e personagens mais importantes da historia de cada pais.

Além daqueles dois países, muitos outros têm cunhado tais moedas — acentuou o distinto numismata que lembrou que, há anos alvitando, numa carta ao sr. Henrique Mantero a cunhagem de uma moeda de 20 escudos, ou outras, dizia o seguinte: «Para que a figura do principe D. Henrique e o seu nome, se tornem mais conhecidos entre o povo português, não será á medalha, que irá para as mãos de poucos, o selo, só para aqueles que escrevem cartas, mas sim a moeda, que andará de mão em mão, forçosamente, entre todos, pela necessidade do poder de compra». E acrescentou:

— Far-se-ia, assim, melhor propaganda da figura excelsa e do nome glorioso do Infante D. Henrique. Dizia que a cunhagem deveria ser superior a 1 milhão, visto a falta que se notava no mercado da moeda de 20\$00, comemorativa do

NÃO SE OBSERVA qualquer indício de epidemia de gripe

Em Portugal, não se observa qualquer indício de epidemia de gripe, tendo, no entanto, a Direcção-Geral de Saude tomado as necessárias precauções para combater um possível surto epidémico. Assim, no Hospital do Rego, dois pavilhões paraplégicos não serão inaugurados, dentro em breve, como se previa ficando disponíveis para receber os primeiros doentes atingidos pela vaga de gripe que alastra na Europa.

ressurgimento financeiro, operado pelo dr. Oliveira Salazar.

— O que pensa da quantidade de moedas cunhadas?

— A cunhagem destas moedas comemorativas, trabalho que se deve ao dr. Pedro Batalha Reis, é de 200 mil exemplares para as moedas de 20\$00 e 10\$00, e de 800 mil, para a moeda de 5\$00. Devemos todos crer que a emissão é muito pequena para que possa, pelo menos, um Português, ter uma moeda, com a agravante de, pela primeira vez, se fazerem «bichas», diáriamente, á porta do Banco de Portugal, para se obterem estes novos numismas, devido ao facto, talvez, de constar, que esta emissão é muito limitada. É pena, visto que o ideal seria fazer-se uma emissão superior a 1 milhão, evitando assim assambaramentos, com prejuizo dos coleccionadores e gáudio dos «ajuntadores» de moedas.

É a terminar Jorge Borralho observou: — Falei pessoalmente, em tempos, com o sr. professor Caeiro da Mata, que achou o meu alvitre da cunhagem das moedas dedicadas ao Infante D. Henrique um assunto a considerar, além de medalhas e todas as outras obras eruditas que se estavam a preparar. O que é certo é que as moedas apareçam e, para poder alcançar uma colecção, esteve quase uma hora, na passada segunda-feira, na «bicha» do Banco de Portugal...

Um agente de vendas recebeu meia centena de contos por hipotéticas transacções

Um processo em que o agente-técnico de engenharia Vitor Neves Mourão, de 35 anos, casado, é arguido de haver recebido indevidamente meia centena de contos, como comissão de uma hipotética venda, gratificações que se destinariam á chefes de oficinas e verbas que teriam por fim atrair importantes clientes, foi agora remetido á tribunal criminal pela Policia Judiciária.

O acusado era agente de vendas da firma Universal — Sociedade de Aços, Máquinas e Ferramentas, Lda., com filial na Rua de São Paulo, 87, em Lisboa. Tendo simulado a venda de uma máquina, tipo «mandriladora», marca «Metabx-port», no valor de 625.000\$00, conseguiu o transporte desta máquina, em Junho do ano passado, para as oficinas «Construções Metal-Mecanicas Magne, Lda.», em Alverca do Ribatejo. Da Universal recebeu, primeiro, 15.000\$00, que se destinariam a gratificar um chefe de

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sul, o céu estava muito nublado e chovia no Norte por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Faro, 10°; Porto e Coimbra, 11°; Lisboa, 12°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°;6; na água do mar, 13°0.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 14°;2; mínima, 10°;2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10°;1; mínima, 3°;6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Agravamento do estado do tempo até á noite de hoje, com céu muito nublado, vento moderado de Sul, soprando por vezes com rajadas fortes e passando a moderado de Oeste ou Noroeste com rajadas fortes. Chuva ou aguaceiros. Possibilidade de trovoadas principalmente no Norte e regiões montanhosas do interior.



oficinas, para este abreviar a compra da máquina. E, mais tarde, 13.950\$00, como comissões destinadas ao chefe das oficinas Magne, que sem este pagamento, dizia não consentiria na entrada ali da máquina vendida. É claro que a letra e a factura respeitantes á venda da «mandriladora» não foram aceites pela pretensa compradora.

O Vitor Neves Mourão recebeu mais 4.500\$00 da firma Universal, mediante a invenção de outro comprador de máquinas. E fez crer aos gerentes da mesma empresa que um determinado africanista se ia deslocar a Paris, a fim de comprar máquinas na fábrica da Universal. Originou assim, a deslocação de avião áquella cidade do gerente da Universal, seguindo o arguido de automóvel até San Sebastian. Daqui expediu um telegrama em nome do africanista, dizendo ser impossível sair desta cidade por falta de visto nos documentos. Previamente, obtivera a entrega de verbas de 5.900\$00, 5.000\$00 e 2.950\$00, as quais gastou em proveito próprio.

O FRIO APERTA nas Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 3. — O tempo continua frio e os nevões são frequentes, bem como o granizo. O rio Avelames engrossou desmesuradamente. Leva uma grande cheia.

Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção
QUINTÃO
Casa Especializada
30, R. IVENS, 34

Ouro e Pratas a Peso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** RUA BARROS QUEIROZ, 56

Modelos combinados ou separados, de exposição e de revelação, para fotocopiar sem câmara escura, qualquer original apresentado sob a forma de folha ou de página de livro, impresso num ou nos dois lados e a UMA OU MAIS CORES.

FOTOCOPIADORES

Develop

Únicos na obtenção de fotocópias relâmpago

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

SERVIÇOS DE VENDAS
R. DA PRATA, 54, 1.º • TEL. 203 45/6/7 • LISBOA

SERVIÇOS DE OFICINA — EXPEDIENTE
R. DA CONCEIÇÃO, 53, 1.º • TEL. 36 76 17 • LISBOA

A esferográfica Parker *tBall*

... responde instantaneamente
à sua maneira de escrever
o que não acontece
com qualquer outra
esferográfica vulgar

traço fino e delicado

traço médio firme

traço mais grosso e
acentuado

A diferença reside na qualidade Parker

A esferográfica Parker T-BALL tem como instrumento de escrita qualidades idênticas às de uma caneta de tinta permanente custando apenas ligeiramente mais do que qualquer outra esferográfica vulgar. Começa a escrever instantaneamente, em resposta ao seu toque pessoal!

Nada há de mais diferente entre si do que as assinaturas pessoais e contudo há variadíssimas assinaturas feitas com esferográficas vulgares que se assemelham inteiramente. Este facto nunca acontece com uma esferográfica Parker T-BALL! Assim como uma boa caneta se adapta à mão do seu possuidor, a esferográfica Parker T-BALL ajusta-se igualmente à diversidade de pressões de escrita. Um toque ligeiro produz um traço fino e aumentando a pressão aumentará simultaneamente a grossura do traço. É uma outra importante característica da esferográfica Parker T-BALL que custa apenas ligeiramente mais que qualquer esferográfica vulgar.

A esferográfica Parker *tBall*

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.
Telef. 733254 — LISBOA

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Diário de Lisboa * PAGINA 8

Estudantes brasileiros

(Continuação da página central)

apresentação na querida Lusa-Atenas!

Planos e objectivos concretos

— E a realização do admirável plano?

— Os nossos esforços e dedicações não bastam. Não somos ricos, e como bons estudantes...

— Mas cá estão e marcam a vossa personalidade...

— Sim! e sabe Deus como! A tabela de cambio aí está, diáritamente, nos jornais...

— E sobre a vossa sede?

— Temos trabalhado para conseguirla e já fizemos algumas diligências, mesmo em Lisboa. Tudo depende, porém, do Governo brasileiro, sob o ponto de vista financeiro. Entretanto, estamos em contacto com os proprietários, para a compra de casas ou terrenos. Inicialmente, teremos uma sede na Rua Ferreira Borges, a principal artéria de Coimbra. Posteriormente, ergueremos a maior instituição no género em Portugal, que será, como a AEBAC «Os Brasileiros», o orgulho de todos.

— Sobre a organica, os objectivos e os planos futuros da Associação?

— Teremos tudo quanto nos seja possível! — diz Paiva Araújo —. E aponto como um dos objectivos mais importantes, a assistência médica grátis, aos sócios, inclusivamente com ambulância para os doentes. E entre muitos outros, de carácter cultural, por exemplo, teremos: biblioteca, salas de estudo, e de conferências, bolsas de estudo, etc. No plano recreativo, sessões cinematográficas e teatrais, bailes e festas, não esquecendo — claro está! — a educação física e a prática do desporto. Teremos, também, restaurante, «bar», sala de bilhares, TV, discoteca... Enfim, é tanta coisa, que o melhor será parar aqui! Contudo, a principal dificuldade está, inicialmente, em recebermos o *sim* do nosso Governo. Embora sejamos muitos, a mola fundamental — financeiramente falando, repito! — será o auxílio do nosso Governo. Mas, quem tudo quer, tudo perde... E nós só queremos um *bocadinho*...

Aquele *bocadinho*, adocicado como somente os Brasileiros o sabem dizer, foi seguido de um saboroso café, que o estudante universitário nos ofereceu — brasileiro — café do autêntico, tão bom, tão gostoso, tão perfumado que o sorvemos, com delícia, até à última gota.

Um «lar brasileiro» na velha e familiar «casa portuguesa»

Depois desses momentos de afectiva confraternização e evocadoras e nostálgicas lembranças do Brasil, voltámos à objectividade dos problemas intimamente ligados à organica da Associação dos Estudantes da Academia de Coimbra. Sobre a sua regulamentação, diz-nos o dinamico e entusiástico propulsor da iniciativa:

— Resolvemos tratar de tudo isso no nosso regresso de Lisboa. Bem vê: neste momento, estamos como que à beira de um presépio, pois um *não* do nosso ilustre embaixador seria o afundar-nos sob o desabar das nossas tão caras ilusões. Mas o *sim*, em que confiamos, abrirá o caminho que nos há-de levar longe! Nada pois, poderemos resolver antes dessa etapa decisiva, embora todos estejamos certos de que não *cairemos*!

— Será a vossa instituição apenas para Brasileiros?

— No fundo, isto é, quanto a responsabilidades, a todas as dificuldades, tudo será connosco, que somos o esteio do organismo! — diz Paulo Zorrón de Paiva Araújo. — Mas a nossa casa será de todos, no prazer do convívio, do estudo, das consultas, no ambiente das festas, no quotidiano recreativo!

Estava presente, entre outros estudantes brasileiros, o sr. Carlos Veloso, também grande entusiasta, que afanosamente tem trabalhado para a realização do belo sonho. Ele disse-nos, igualmente, algumas palavras, que traduzem o sentir e o

pensamento de Paiva Araújo e dos seus companheiros:

— E' bem compreensível que precisamos de alguma coisa; de criar o ambiente próprio para nos sentirmos como na nossa pátria. Esta saudade que nos atormenta e cresce, dia a dia, precisa de ter um alívio! E nada mais próprio, nada mais simples do que uma casa nossa, um *lar brasileiro*, dentro da velha familiar *casa portuguesa*. Não uma residência no sentido comum, pois uma *República*, alivia apenas oito ou dez... E os outros, os que não andam na Universidade?... Nós trabalhamos, com inquebrantável entusiasmo, com verdadeira paixão pela nossa terra, em prol da comunidade dos estudantes brasileiros, que se integram na vida escolar de Coimbra e vivem as suas brilhantes e admiráveis tradições, as quais, com o mais alto prestígio, se reflectem no Brasil!

E Carlos Veloso terminou assim:

— Eu, e o Paulinho nada somos. Mas os Brasileiros, todos juntos, atingem elevado numero de estudantes. Apesar disso, os dez ou vinte escudos que cada um dê nada representarão. Pedir ao comércio, seria vergonhoso. E nós não viemos esmolar. Estamos aqui para tirar um curso, procurando honrar a nossa pátria que está distante. Confio, como todos nós, nos bons resultados das conversações com o sr. dr. Negrão de Lima. E temos fé na realização desta obra, que dará, não só ao Brasil, mas, também ao Mundo, o exemplo de amor e sacrifício por uma pátria melhor!

Eles, os estudantes brasileiros, na sua generosa, ardente e sonhadora mocidade, confiam no bom êxito da sua notável empresa. Certamente que está com eles o seu país e os apoia a consciência da fraternidade luso-brasileira, e particularmente aqueles que, um dia, passaram por Coimbra e, lá longe, nas terras do Brasil sentem vibrar a saudade dos tempos da mocidade, evocando as tradições da velha Universidade que Zorrón de Paiva Araújo e os seus companheiros hão-de perpetuar. E quando eles aparecerem, esta noite, na TV, com certeza que uma jubilosa satisfação encherá os corações de quantos confiam na realização dos seus sonhos.

Os estudantes brasileiros foram recebidos pelo dr. Negrão de Lima

Conforme já noticiámos e se confirma pela entrevista acima, o dr. Negrão de Lima recebeu os representantes da Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra, que esta tarde estiveram na chancelaria da embaixada do Brasil e expuseram ao seu embaixador a situação em que se encontravam, pedindo para ela o respectivo auxílio.

Sociedade Protectora dos Animais

Rua de S. Paulo, 55, 2.º, Dto.
LISBOA

Venda de prédio

Aceitam-se propostas, até ao dia 20 do corrente mês, para a compra de uma moradia composta de rés-do-chão, primeiro andar, sótão e jardim, sita em Queluz — Rua da República, 31.

Sociedade Promotora de Educação Popular, CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art.º 20.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 15 do corrente, pelas 20,30 horas, na sua sede, Largo das Fontainhas n.º 19, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição de Corpos Gerentes para o Exercício de 1960.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, funcionará esta uma hora depois com qualquer numero de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) ADOLFO ELIAS MARTINS

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

No. 9-B842

THEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

dianete a apresentação de cartão de frequência escolar nas bilheteiras do teatro Avenida.

Primeiras exhibições

«As grandes famílias», no S. Luís e Alvalade

Denis de la Patelliere dá-nos uma sátira que principia vigorosa e evolui num tom menor. O que se anuncia como uma autentica «autopsia» ás grandes famílias, é, afinal, o elogio da força e até, de certo modo, da prepotência. O poder imenso, invencível, de Schouder, o industrial, que vive rodeado de caricaturas tem alguma grandeza, principalmente porque é lúcido, mas não deixa de ser ditatorial. Denis de la Patelliere tem todo o direito de admirar as figuras da alta finança, os potentados da industria. Mas julgamos que a figura que Gabin encarna é salva pelo actor: «As grandes famílias» não é uma análise de uma sociedade e receia ser uma sátira.

Escorram-na os actores, em primeiro lugar Jean Gabin, de uma concentração e serenidade impressionantes. A reacção do grande Schouder á morte de seu filho é um dos momentos mais altos da carreira de um dos maiores actores do cinema francês. Pierre Brasseur é uma figura estranha, exótica, deliciosa. Mas Denis de la Patelliere, se temeu levar Gabin aos extremos lógicos da psicologia da personagem, hesitou também aqui, não marcando com nitidez o «depravado» da família.

Filme inteligente e fino, não nos leva a que desejamos mas revela-nos todo o génio de actores magníficos.

Bons documentários. — Visor 30.

«Maldosamente ingénua», no Monumental

Nem maldosa nem ingénua, a protagonista deste filme distingue-se das da sua idade em que não é ape-

nas mais uma «caçadora de rapazes», mas sim uma rapariga esperta e com força de vontade para conseguir o que deseja. As outras, existencialistas para o que lhes convém, e também pela pandega, interessam superficialmente um grupo de rapazes que acabam por preferir a garota que com eles convive e se lança no mar, no difícil desporto da tábua de flutuação. O grupo flutua também na vida, entre o erro de que se trata apenas de «viver e deixar viver» e a verdade de que há que viver e trabalhar para viver, decisão que acabam por tomar os dois mais representativos, com satisfação da protagonista. Esta, Sandra Dee, e James Darren, Cliff Robertson, Joby Baker e Tom Laughlin, servem perfeitamente a orientação do realizador, Paul Wendkos, e o orientador argumento de Gabrielle Upton. — Visor 70.

IMPÉRIO

«O julgamento do capitão Dreyfus», em sessão clássica

A 176.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Cinema Império, efectua-se amanhã, pelas 18 e 45, para apresentar «O julgamento do Capitão Dreyfus», o célebre filme extraído, pelo genial actor José Ferrer, de um dos mais dolorosos processos que enegreceram a vida judicial da França de há 60 anos.

José Ferrer, Anton Walbrook e Vivecca Lindfors respondem pela magnífica interpretação desta fita ousada que o jurista dr. Abranches Ferrão comentará devidamente.

ROMA

«A porta dos lilases», amanhã, em sessão especial

Amanhã, ás 18 e 30, no Romã, haverá uma sessão de cinema promovida por um grupo de finalistas da Faculdade de Letras com a apresentação do filme de René Clair «A porta dos lilases», com Brassens,

Brasseur, Henri Vidal e Dany Carrel. Será também exibido o filme de animação «Pitossa vai á guerra», uma produção da U. P. A.

Em Francfort

vai realizar-se a Semana do Filme Asiático

FRANCFORT, 3 — De 19 a 29 de Abril, realiza-se, nesta cidade, a Semana do Filme Asiático, certame que tem por objectivo tornar conhecidas no Ocidente a vida, a cultura e a estrutura política e social dos povos da Asia.

Sob o patrocínio da Republica Federal Alemã, do Hesse e da cidade de Francfort, a Semana reunirá películas de 20 países asiáticos, cujos delegados apresentarão os filmes. — (A. N. I.).

Filmes sobre Brasília

no Instituto Superior Técnico

Sexta-feira, ás 18 e 15, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, haverá uma sessão de cinema preenchida com filmes sobre diversos aspectos do Brasil, nomeadamente de Brasília, promovida pela Associação de Estudantes daquele Instituto.

As estreias de hoje

No Império

Título — «O outro eu».

Produção — Americana.

Realização — Robert Hamer.

Interpretação — Bette Davis, Alec Guinness.

Argumento — Um intenso romance de Daphne du Maurier.

Processo — Normal.

Classificação — Maiores de 12 anos

«Music-hall»

Novas atracções no Casino Estoril

O Casino Estoril apresentou ontem, ao seu numeroso e distinto publico, duas novas atracções: «Les Chantiers» e «Pifarr Shango». A primeira destas atracções é constituída por quatro jovens francesas da «nouvelle vague», que representam em canções modernas. A segunda é formada por numerosos especiais de equilíbrio, apresentados com agradável dose de fantasia. Uma e outra nos põem em contacto com artistas de valor, dignos do lugar de relevo que ocupam nos quadros do «music-hall» internacional.

O programa de variedades do Casino Estoril inclui, ainda, a exibição do grupo de bailados portugueses de Fernando Lima.

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao Inspector dos Incêndios

PORTO, 3. — Já está definitivamente elaborada a homenagem ao inspector de Incêndios da Zona Norte, coronel Serafim de Moraes.

A INTENDÊNCIA dos Abastecimentos reprime a especulação com a batata

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos estão a actuar no sentido de reprimir a especulação com batata de consumo vendida como de semente. Este delito pode dar origem á expansão de doenças nos batataes, ocasionando prejuizos de importancia económica. Por este motivo foram instaurados processos contra uma firma armazenista de mercearias, de Coruche, que forneceu, naquelas condições, ao comércio retalhista e a particulares, 10.000 quilos de batata. Também vendeu alcool desnaturado ao comércio de retalho a 11\$00 o litro, quando o preço de venda ao publico é de 10\$90; contra um retalhista de mercearia, de Maiorca (Figueira da Foz), que também vendeu batata de consumo como de semente, tendo as sacas selos falsos de chumbo, á semelhança dos utilizados pelas entidades fitopatológicas, sendo-lhe apreendidos 1.400 quilos; contra um negociante oportunista, da Marteleira (Lourinhã), a quem foram apreendidos 8.300 quilos de batata de consumo e 3.000 quilos de semente, que vendia a preços muito superiores aos fixados oficialmente.

Em Caldas da Rainha, Peniche, Porto de Mós e Póvoa de Varzim foram presos, em flagrante, vários vendedores de batata, que excederam o preço fixado. Entregues aos tribunais, foram-lhes arbitradas cauções de 5 e 8 contos, aguardando julgamento.

Foi hoje preso por uma brigada de fiscalização da I. G. A. o cortador Arménio Gonçalves Lopes, do talho da Rua Cidade da Horta, 3, por ter vendido carne congelada de vaca á razão de 6\$00 a mais no quilograma do que a tabela. A carne congelada é entregue aos talhantes ao preço que lhes permite o exacto cumprimento das tabelas.

Ananases baratos

LEIRIA, 3 (Pelo telefone). — Pela segunda vez, este ano, apareceu nesta cidade uma camioneta carregada de ananases, que têm sido vendidos, a escolher, a 20 escudos cada um. Este fruto, que aqui se tem adquirido por preços elevados, pode agora considerar-se barato, pois alguns exemplares atingem cerca de 2 quilos. Muitas pessoas tiveram assim, a oportunidade de adquirir aquele fruto que só alguns felizes podem saborear, geralmente.

que no próximo dia 12 atinge o limite de idade como funcionário camarário, pois é, cumulativamente, comandante dos Sapadores Bombeiros. A cerimónia da homenagem vem presidir o ministro do Interior e assistem o dr. Pires de Lima e o coronel Luís Ribeiro Viana, os membros da direcção da Liga dos Bombeiros, comandante Jaime Couceiro, comandantes dos Voluntários da Zona Norte, etc. Haverá desfile de material, com mais de trezentas viaturas, que para tal estão autorizadas a deslocar-se a esta cidade. Haverá também um banquete no Pavilhão dos Desportos.

Intoxicação medicamentosa

Ao Hospital da Misericórdia recolheu Lúvia Castro de Sousa, de 20 anos, solteira, residente no lugar da Arroiteira, Valbom, Gondomar, que sofreu forte intoxicação provocada por comprimidos.

Comemorações Henriquinas

A comissão executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique reúne ao fim da tarde com os representantes da Imprensa no Gabinete de História da cidade para fornecer o esboço do programa das comemorações a efectuar nesta cidade.

Mau tempo no mar

Na Capitania de Leixões foi hasteado o sinal indicativo de temporal de Sudoeste, que se tem feito sentir violentamente, com rajadas que atingiram, por vezes, 95 quilómetros horários. Por tal motivo, os arrastões da pesca encontram-se abrigados em Leixões. No entanto, o movimento de entradas e saídas, em Leixões e no Douro, faz-se com normalidade.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 —

A revista «Tudo na Luaz».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«A amada infiel».

COLISEU — As 21 e 30 — «O Corcunda».

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».

S. JOÃO — As 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».

BATALHA — As 21 e 30 — «O ultimo comboio de Gun Hill».

TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «A confissão de Ina Kahr».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 —

«A geração rebelde».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«O sangue do vampiro» e «Park Plaza 605».

JULIO DINIS — As 21 e 30 —

«O planeta proibido».

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291-2. Dt. — T. 25487

MAIORES 17 ANOS.



ABERTO TODA A NOITE

FADOS — RESTAURANTE — BOITE EM ESTREIA

QUINTEROS - ESPAÑA

E AINDA A CANÇONETISTA LINDA DEL VALLE

ESTRADA DE LOURES — TELEF. 910168 — CAL. CARRICHE

• NAU CATRINETA •

(A sala de visitas do típico Bairro de Alfama)

FADOS E GUITARRADAS — COZINHA PORTUGUESA

ELENCO PRIVATIVO: ADA DE CASTRO, RAUL DIAS, QUINITA GOMES, MALY SOCORRO

Jorge Fernandes, á guitarra — José Inácio, á viola e ainda

MONIZ TRINDADE E MARIA JOSÉ DA GUIA

TRAV. DE S. MIGUEL, 22 * TELEF. 868338 * M/ 17 ANOS

A «BOITE» DA MELHOR SOCIEDADE

Passapogo

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

EM VIBRANTE EXITO

O NOTÁVEL E ESCULTURAL

BALLET OLGA Y SANTIAGO

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO DOS GRANDES BAILES DE MÁSCARAS

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico)

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias

Não esqueça! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

TEATRO Monumental

T. 55133 — Adultos M/17 anos 20.45 e 22.45 h.



E INEDITO EM PORTUGAL!... RECOMENDE-O VOCÊ!

LAURA ALVES

EM MARGARIDA DA RUA

LUÍS TITO

e uma autêntica parada de artistas

NAO ESPERE, QUE LHE RECOMENDEM ESTE ESPECTACULO MUSICADO

TEATRO AVENIDA

tel. 27273

Ma Mela da Bernardette

A FÁBULA DA GARGALHADA PERMANENTE

IRENE ISIDRO

A PRÉVIA EM UM GRANDE ELENCO

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

nos principais papeis — Adultos M/17 anos

HOJE Às 21,45

12 SEMANAS NO CARTAZ 3 HORAS A RIR UM EXITO!

TEATRO D'ENSAIO

APRESENTA

O REI GALAOR

de EUGÉNIO DE CASTRO

com Maria Laura — Celeste Severino — João Sarabando — Fernando José

encenação de Francisco Costa cenografia de Alvaro Perdigão figurinos de Rui de Abreu

NO TEATRO AVENIDA

AMANHÃ, ás 18,45 horas

ESPECTACULO UNICO

PARA TODO O PUBLICO

Preços reduzidos

Plateia a 20\$00

Entradas de camarote a 4\$00, 6\$00, 8\$00, e Balcão a 20\$00

ESTUDANTES

Preços unicos: 7\$50 e 5\$00

Para maiores de 12 anos

Entre Lisboa e o Oceano Pacifico

(Continuação da 1.ª página)

aliás com proveito estético, os opacos *buildings* de betão armado. Mas nesta América arquitectónica, mítica, que de longe se supõe como um jardim perfeito de *robots*, pululam os mais assanhados e por vezes galvanizantes contrastes. Não são apenas as centenas de metros que não raro, mormente em Chicago, separam o quarto de hotel recatado, onde a Bíblia vizinha com o rádio, sobre a mesa de cabeceira, frente ao *écran* da televisão, dos recantos onde se pratica o *street-tease* integral, sequer ornado da flor parisiense do *cachecore*, e no entanto com muita decência, apesar dos assobios... E' também a distancia que vai das pradarias agora geladas do Estado de Montana, onde rincham os cavalos selvagens, ou do deserto do Arizona, das florestas mornas da Louisiana, que me dizem cobertas de liquen fantasmal, e desses arvoredos habitados por pumas e jaguares, á beira das auto-estradas mais modernas e melhor reguladas, é a distancia que vai desse mundo bravo ainda remanescente que o pioneiro pouco a pouco venceu na sua marcha para Oeste, ao deslumbramento da técnica e á «comfortable-life».

Havia quatro dias já que eu contemplava todos esses inventos da arte de viver comodamente, mecanicamente, nos intervalos dos voos (em D. C. 7C já ultrapassados ou nos «Electra» mistos) e da minha atenta visita aos Estados Unidos e ás fábricas Boeing, em Seattle. Maravilhara-me, qual uma criança, perante a ponte flutuante, de cimento sobre oixas de ar, ancorada no lago Washington, que nem sentíamos estremecer, quando o automóvel em que rolávamos sobre ela passava como rajada de vento. Vira hospitais de cães, aterros de automóveis velhos, e esses desconcertantes edifícios de quinze andares, como prateleiras, que são garagens, e os «driving theatres», onde cada qual pode ver um filme, se tal lhe aprouver, dentro do seu carro, com o alto-falante que, para mais, lhe levam até lá, assim como lhe levam de bom grado a refeição que escolher. E, por entre os camiões de «Pepsi-Cola» e as deliciosas vivendas de madeira, montadas em duas penadas, onde não falta nenhum dos aprestos do paraíso lárco americano, vira a cruz a néon das igrejas, os réclamos dos cemitérios (a importância do lar eterno!) e os salões muduários de altares multi-religiosos. Como em toda a parte, a vida e a morte. No Estado de Washington, porém, como no de Illinois, ou no Texas ou na estepe do Yoming, o verdadeiro *home* (passe o exagero definidor) é o automóvel. Nele se come, se bebe, se dorme com frequência e se ama, ainda com mais frequência... O Americano, descendente do pioneiro, não se radica em geral tão fortemente como o Europeu. Graças a essa mobilidade, pode ele esquivar-se ao desastre das grandes crises industriais, que acarretam despedimentos maciços, como os de há dois anos em Seattle, visto que há sempre trabalho nalgum outro Estado do país, imenso estaleiro ainda em crescimento, e basta assim destemper a distancia e a mudança para salvar o pão de cada dia.

O fundo do pioneiro, que deste modo vibra ainda no homem da estrada larga, subsiste, de resto, em quase todas as comunidades norte-americanas que de longe ou de perto sondei e adivinhei. O clima rude (em Chicago experimentei eu a violência de 18 graus abaixo de zero, com um inacessível sol deslumbrador sobre o lago Michigan todo gelado), as feras, os inimigos de toda a sorte, índios, quadrilheiros ou «gangsters» (falamos do passado) impuseram ao homem a necessidade de união, de cooperação. Uma fórmula de compromisso surgiu assim entre o individualismo, deambulatório, ressaltado aquém de certos limites, e o gregarismo, contemporaneamente acentuado pelo impacto tremendo da publicidade e da T. V. (há donas de casa que ocupam três quartos do dia a namorar o seu receptor e todas as receitas de vida que ele lhe fornece. O «conformismo» que daí resulta teve anos atrás o seu momento mais perigoso. Quem não pensasse como a maioria desse modo regreda e dirigida era suspeito. E a opinião pública é aqui uma terrível forma de selecção e repulsão.

Podia ser-se, por exemplo, á vontade, católico ou protestante ou mesmo judeu (o que mundanamente já não seria tão bem aceite) mas ai dos livres pensadores ou estupidos intelectuais, que, o Tio Sam tem certa tendência a confundir com essa categoria execranda e incognos-

cível que ele capitula de «comunistas» (em meu abono declarou desde já que não pertencio a nenhuma seita, nem a essa ultima). Triunfou, porém, do «macartismo» o bom senso americano, graças á providência, e manda a verdade dizer — o que eu faço com prazer — que Seattle me ofereceu uma das mais vivas e gratas imagens de bem estar colectivo, de dignidade quotidiana e paz aparentemente feliz que até hoje pude observar e testemunhar. Até apetecia ficar por lá a tentar viver, como engenheiro ou como operário, nalguma daquelas moradias de tijolo polido, com seus peristilos históricos graves e sorridentes, seus *livings* aquecidos, com *maples* e lampadas afogueadas e uma lavada poesia, quando o tranqüilo clá familiar se aconchegava, pelas cinco da tarde, findas as tarefas, arrumados os automóveis, vendo descer sobre o lago Washington ou sobre o lago da União as tintas peregrinas com que o crepúsculo do Pacifico enrubescia aquele fresco céu azul... Nhadores e pescadores escandinavos deixaram a sua marca étnica e a sua concepção generosa de convívio, possui, adentro de um sistema de cooperativas que não será integralmente capitalista nem socialista, a legislação social mais progressiva dos Estados Unidos. Um senador iracundo e cavernícola chegou a falar um dia, a propósito de Seattle, em «tentáculos do comunismo», que se haveriam apoderado daquela cidade sob certos aspectos modelar, a unica das que eu percorri onde não encontrei de cabo a rabo nem um espantinho da miséria. Não tinha razão o sr. Brewster. Apenas é facto que ali se implantaram, num clima de liberdade, fórmulas socialistas que os Escandinavos tinham transportado com eles.

Mas vejamos, antes de prosseguir, como é que eu cheguei, por que vias e com que gente, a esta simpática, acolhedora e laboriosa cidade de Seattle.

Foi em Paris que se concentraram os catorze jornalistas convidados pelas fábricas Boeing e pela Air France a visitar a cidade dos aviões e dos «Bomarc», esse vivilo formidável de hangares, maquinismos, aeroportos, de laboratórios secretos, com policia armada á porta, e de escrupulosas casinhas de madeira, pintadas na água dos lagos, projectadas para o infinito, nas faldas do monte Rainier, já perto do Canadá e do Alaska. Catorze jornalistas, de diversas origens, de diversas tendências — oito franceses, dois espanhóis, um suíço, um polaco, um italiano e um português —, que iam arrancar nos mesmos aviões, nos mesmos hotéis e amiude, nos mesmos restaurantes, durante sobejos dias e não raro em transe daqueles que dão ao homem, fora do seu *habitat*, as dimensões da sua mais íntima face, se é que entretanto ele não experimentou já, mesmo errabundo e desresponsabilizado, a urgência de se forjar uma nova máscara...

Paris, quando lá arribei num «Cavallier» da Air France (que já possui neste momento 10 desses factos de médio percurso e até ao fim do ano atingirá o bonito numero de 24), estava sob a neve, de uma beleza quase indecifrável, toda a orquestração das ruas imperiais, o próprio ar em narcótico, em movimento escultura, de uma doce beleza fugidia. Glória branca poetizando a idela da própria morte. Nem se sentia o frio. Nos Campos Elíseos, paradoxalmente, o grande cartaz era «La fièvre monte à El Paon», de Buñuel, ultimo filme do Gérard Philippe, que nessa película falhada, mas curiosa, desempenha o papel de um herói «maculado», desses que parecem militar nas falanges das tiranias, até ao lampejo unico e derradeiro que os revela e os submerge, porque alguém ou alguns terão sempre de colaborar para evitar os males maiores, e essa é também uma forma, quão ingrata, de heroismo discreto...

No dia seguinte (já eu vivia em pensamento com Saint Exupéry e Mermoz, voluntário de eterna fantasia para o desconhecido e o embarque) amanheceu a cidade toda desnevadada, com as estátuas, na Place de l'Alma, na Concórdia, nas Tulherias, a saírem, alvas, em movimento, lentamente, dos seus novos socos de neve dura. E não tardaria (mas tive ainda tempo, numa escapada a Montparnasse, de ir ver «Beckett ou l'honneur de Dieu», do Anouilh), não tardaria muito a voar, entre as estrelas do Atlantico (quadro nocturno de Max Ernst ante o meu rosto colado á vigia), para o Canadá, e daí de Herodes para Pilatos sobre a crosta gelada de um imenso mundo hibernal, despo-

vado, excepto de miragens e de turbilhões de nuvens ou ainda e sempre de neve, as vastidões dos bisontes prodigiosos e dos petroglifos de Illinois, dos campos divididos largamente, dir-se-ia a compasso e esquadro, pelos bravos colonos de há cem anos.

Assim de Mont-Réal fomos para Chicago, onde aliás havíamos de tornar com mais demora. E, após um primeiro contacto com essa capital do que hoje muitos chamam o crime sindicalizado, sucedaneo do falecido gangsterismo violento, cidade rubra dos matadouros do Mid-West e dos *bookmakers* astutos, mas também dos *business men* e das instituições de caridade (a *Windy City* que então apenas pressentimos lacustre e dissimuladamente crapulosa, complexa e atraente, riquíssima sobre a escória subjacente de que ainda não conseguíu purgar-se), após essa pausa excitante, seguimos sobrevoando milhões de acres de floresta e ranchos, Helena, paraíso do ouro e da vida outrora selvagem, essas montanhas e planícies, de Montana, com que todos nós sonhámos no flamear da adolescência, ainda não há muitos anos infestadas por esses mesmos Sioux e Chippewa, cuja energia agora se limita a um protesto obstinado contra os *écrans* da T. V. onde eles continuam, ululantes, a massacrar regimentos de cavalaria. Mas a verdade é que esta foi, desfigurada hoje ou não pelo ponto de vista do vencedor, a história brutal e corajosa dos Estados Unidos...

Por sobre os contrafortes das Montanhas Rochosas nos abeirámos do Estado de Washington e assim de Portland e finalmente de Seattle.

E por sobre um molho de arranha-céus que se elevava a meio de uma espraída cidade de casinhas beatamente adomecidas, na terra antiga dos fortes irreductíveis, que nem os archotes consumiam nem as zagaías envenenadas esmoreciam, hoje a mais poderosa metrópole da construção aeronáutica, desemos para uma inesquecível visita, que nos levou até ao coração do engenheiro triunfante, das oficinas perfeitas guardadas por «colts» respeitáveis... e até ás maquetas dos foguetões, aos planos gerais divulgáveis da primeira estação na Lua, de uma possível exploração do Sol, ao centro vivo dos mitos que se vão tornando verdade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O plano de urbanização da cidade de Leiria

LEIRIA, 2 — A notícia inserta no «Diário de Lisboa», no passado dia 25, sobre a urbanização desta cidade, mereceu alguns reparos ao presidente da Camara Municipal de Leiria, embora o nosso propósito fosse apenas criticar algumas anomalias do Plano de Urbanização. A convite do presidente do Município, sr. capitão Henrique Perez Brandão, comparecemos ontem no seu gabinete de trabalho, onde também nos aguardavam os srs. engenheiro Monteiro de Barros, director dos Serviços de Urbanização do distrito de Leiria, e José dos Santos Serrador, chefe da Repartição Técnica da Camara Municipal.

Perante o Plano de Urbanização da cidade, aberto sobre a sua secretária, o sr. capitão Perez Brandão criticou alguns pontos da nossa notícia e procurou responder aos nossos reparos. Foram duas horas de proveitosa conversa, em que as perguntas e respostas se sucederam. Foram abordados também outros assuntos, além dos tratados na nossa notícia, como a edificação de mais blocos residenciais, a construção do cine-teatro e do liceu, a urbanização dos terrenos vizinhos deste estabelecimento de ensino e a construção da variante, problemas a que nos referiremos oportunamente.

Quanto ao problema que focámos na nossa nota sobre a urbanização da cidade, a edilidade mostrou-se atendida sem razão. Insurgimo-nos, sim, contra o Plano de Urbanização, por este exigir construções dispendiosas nos locais já afastados do centro da cidade. Só poucos ali poderão construir, dado que os terrenos, já de si muito caros (por haver poucos em condições de construção imediata), estão na perspectiva de se tornarem mais caros ainda, com o agravamento do imposto de mais valia, compensação que o Governo pode autorizar ás Camaras a cobrar dos proprietários como compensação de rapidamente passarem a beneficiar da abertura de arruamentos, colocação de água, luz eléctrica e esgotos.

O Plano de Urbanização levou muitos anos a elaborar, o que causa á cidade considerável atraso em relação a outras terras. Não obstante os estudos e os cálculos elaborados não haja a velocidade de o considerar isento de defeitos, que

O «Diário de Lisboa» ouviu o presidente do Município

vão surgindo á medida que ele se vai executando.

Embora nos fossem indicados os locais onde ainda podem ser construídas moradias, isso não invalida, nem diminui o que escrevemos. Uma parte desses terrenos está ocupada; outra, aguarda construção; e no restante é difícil construir ou os donos não o cedem.

Verifica-se, assim que são poucos os locais onde a classe média pode construir dentro dos 160 a 200 contos. A resolução do problema não está, quanto a nós, na existência daqueles lotes de terreno, que são uma minoria. Para satisfazer as necessidades das inúmeras pessoas interessadas, pertencentes á classe média, há que tornar o terreno mais acessível, para o que é indispensável que se urbanizem outros locais, mesmo que para tanto a própria cidade se tenha de prolongar.

Quanto ás pretensões de muitas pessoas de virem a possuir a sua moradia fora do centro, ou mesmo na periferia da cidade, repetimos considerar que tal aspiração não constitui um luxo, nem pode considerar-se uma utopia. E' um anseio natural, que tem sido reconhecido e estimulado não só em Lisboa como noutras cidades. Deve evocar-se, antes, outros motivos, como sejam a falta de possibilidades financeiras da Camara, que não pode de momento, como seria talvez seu desejo, ocupar-se destes empreendimentos, em virtude das suas atenções convergirem sobre outras obras, que nos abtemos de comentar. O problema resolver-se-ia se as áreas abrangidas no Plano fossem rapidamente urbanizadas. Como as coisas se encontram, e parece irem continuar, será difícil a classe média ter aqui a sua moradia. E não pode, nem deve, esperar-se que a iniciativa particular tome a seu cargo a resolução do problema.

Para concluirmos, uma pergunta: porque não há-de a Camara Municipal dedicar também a sua atenção sobre estes assuntos, indo de encontro aos anseios de muitos leirieneses?

PROGRESSO

Os técnicos têm correspondido ao que lhes é exigido pelo progresso. Verdade incontestável! E os comerciantes? Poder-se-á alhear do progresso? Não! É precisamente por assim pensar que a DARDO, que sempre tem procurado progredir no comércio da sua especialidade, apresentando material seleccionado pela sua experiência e orgulhando-se de prestar de facto assistência aos seus clientes, quiz ir mais longe. E foi. A DARDO orgulha-se de ser a primeira firma portuguesa a oferecer gratuitamente aos seus clientes a GARANTIA TOTAL, mesmo contra acidentes, de todo o material que vende. A partir de hoje todos os clientes da DARDO recebem uma apólice da MUTUALIDADE que lhes garante contra tudo, o material adquirido.

compre pelo seguro!

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 LISBOA

Vida musical

PÁGINA 11 * Diário de Lisboa

Dois deputados presos foram pronunciados por crime contra a segurança do Estado

(Continuação da 1.ª página)

necessidade de um Estado e de um Governo fortes, frente ao F. L. N., primeiramente, como o sublinhou Michel Debré, mas, também, no caso de eventuais repetições de mane-
jas revolucionárias.

Isto não impede que, mesmo aqueles que votaram os poderes especiais com a única intenção de favorecer a solução do caso argelino, como foi, nomeadamente, o caso dos socialistas, o não tenham feito com certa apreensão. Certos comentadores declaravam que o Governo, para bem acentuar a sua independência e o seu ponto de vista nacional, poderia equilibrar, por golpe à esquerda, tudo o que seria chamado a efectuar à direita, o que precisamente não deixa de preocupar as esquerdas.

Em conclusão, foi por uma grande maioria e com enorme rapidez que foram votados os poderes pedidos pelo Governo, ficando assim demonstrado que as esperanças provocadas pela evolução dos dramáticos acontecimentos da Argélia, destruíram os receios no espírito da grande maioria dos eleitos. (F. P.).

O Senado examina hoje o texto
PARIS, 3.—O Senado reuniu-se hoje em sessão pública para examinar o projecto governamental que pede a concessão de «poderes especiais». Por outro lado, a Assembleia Nacional é também convocada para hoje, às 18 horas, para eventualmente examinar, em segunda leitura, o referido projecto, no caso de vir a ser emendado pelo Senado. — (F. P.).

Dois deputados pronunciados
PARIS, 3. — Jean-Baptiste Biaggi, deputado por Paris, e Murad Kauh, deputado por Argel, foram pronunciados por atentado contra a segurança interna do Estado. — (F. P.).

Prisão de nacionalistas
em Lyon

LYON (França), 3 — Foram presos durante a noite, nesta cidade, quatro nacionalistas que lançavam de um automóvel manifestos contra o presidente de Gaulle.

A Polícia informa que se trata de três homens e uma mulher, mas não divulgou as identidades nem o teor dos manifestos. — (A. N. I.).

O aspecto actual de Argel

ARGEL, 3.—A capital da Argélia voltou praticamente à normalidade. Ontem já havia «bichas» nas paragens dos autocarros.

Na Rotunda Des Glières, onde ainda se encontram soldados, a zona proibida em volta do «reduto» diminuiu. As tropas só ocupam agora os jardins. As artérias que atravessam o local, foram abertas à circulação, e os peões voltaram a apossar-se das vias de comunicação. Os peões, apenas, porque a viragem automóvel ainda não pôde restabelecer-se na zona dos motins.

Prosseguiram com grande actividade os trabalhos de reparação. As tropas deram uma ajuda. Até ao cair da noite, soldados carregaram camiões militares com as pedras que enchiam os passeios, a entrada da Rua Charles Réguy. O cascalho que vai substituir o empedrado desta rua já se encontra no local. Hoje devem entrar em acção os cilindros e as máquinas de alcatroar. Em volta do sector interdito, um cordão de tropa mantém guarda. Os homens mostram bem os efeitos dos dias duros que passaram. Alguns vacilam de fadiga, outros dormem de pé, apoiando-se nos camiões.

Mas os vestígios dos acontecimentos apagam-se depressa, logo que nos afastamos da Rotunda Des Glières. Só em frente do Monumento aos Mortos continua pendente a grade, torcida, que os manifestantes arrancaram no domingo. O acesso ao Monumento está vedado por arame farpado. Vidraças quebradas, mais longe, são outros indícios dos dias de violência que aqui se viveram. — (F. P.).

O inquérito à explosão
da bomba no domingo

ARGEL, 3 — Segundo os resultados do inquérito, o portador da bomba que explodiu no domingo passado em Argel, causando a morte de cinco militares e ferindo outros 20, não era, contrariamente ao que davam as primeiras notícias, um rebelde fardado de pára-quedista, mas um Martiniquense das forças regulares membro da unidade que participou no envolvimento do campo entrenchado.

Supõe-se que um estranho lhe confiou um embrulho com o pedido de o entregar a um dos amotinados. — (F. P.).

Actividade terrorista

ORAN, 3 — Munidos de bombas de relógio, e quando se preparavam para as colocar em cinemas e cafés desta cidade, foram presos oito terroristas argelinos. A informação foi dada por dois dos detidos, que indicaram também um local onde estavam armazenadas armas, munições e explosivos para a fabricação de bombas.

Nos subúrbios de Saint Cloud, os terroristas incendiaram vários estabelecimentos comerciais e assassinaram cinco comerciantes muçulmanos, ferindo gravemente mais dois. — (A. N. I.).

CONSTANTINA, 3 — Descarrilou um comboio de mercadorias na linha de caminho de ferro que liga Constantina a Bone, devido à acção dos rebeldes argelinos. Morreu um ferroviário e outros dois ficaram feridos. — (A. N. I.).

A importância da base
de Bizerta

BIZERTA, 3 — A base estratégica francesa de Bizerta, cuja evacuação o presidente Bourguiba acaba de exigir, é um dos portos militares franceses mais importantes, que se coloca a par de Toulon, Cherburgo e Brest. E pela superfície ocupada e qualidade das instalações, está na hierarquia internacional primeiro que Malta e logo a seguir a Devonport, na Inglaterra. Há presentemente 12 000 milita-

res franceses em Bizerta: marinheiros, aviadores e soldados. A base é um conjunto complexo de enclaves distribuídos por uma área de 200 quilómetros quadrados. Os dois elementos principais são o arsenal de Sidi Abdala-Ferryville, ao fundo da baía, e o porto militar com duas bases aéreas e uma base aeronaval. Neste último enclave, o maior de todos, está o cérebro e coração da base: o almirantado. Uma rede de pontos de apoio e de fortes instalados nas colinas que dominam Bizerta completa o conjunto.

Nas instalações há abrigos anti-atômicos e enormes oficinas subterrâneas, abertas nas colinas. No ponto mais alto da região está uma estação de radar, e na ponta do Cabo Branco funciona um radiofarol.

Em Bizerta vivem 20 000 civis franceses: famílias de militares e comerciantes que têm no Exército o melhor cliente. Mais 10 000 franceses vivem em Ferryville, operários das oficinas e suas famílias. — (F. P.).

Duas emendas
aos «plenos poderes»

PARIS, 3 — A Comissão Senatorial das Leis aprovou os «poderes especiais», mas com duas emendas: introduz a frase «garantindo expressamente o respeito pelas liberdades cívicas e os direitos do indivíduo» e estipula que os «plenos poderes» são dados até 1 de Novembro de 1960 e prorrogados até Abril de 1961, se o Parlamento não tiver votado entretanto uma lei que lhes ponha termo. — (F. P.).

O JULGAMENTO DO DR. JACCOUD

A tese dos ciúmes
foi re-utada pela de,esa
na audiência de hoje

(Continuação da pagina central)

de uma explicação psicológica incompleta. Confio-lhes a vida do meu amigo».

As ultimas palavras do advogado foram recebidas com aplausos. Os cronistas frequentadores dos tribunais consideram este discurso de Nicolett, de qualidade excepcional. — (F. P.).

As cartas anónimas

Depois desta digressão, o advogado volta ao processo dos amores do réu com Linda Baud. Kala das cartas anónimas, evidentemente desagradáveis, mas que eram, de certo modo, «assinadas». Está convencido de que se Jaccoud as escreveu, não foi em sua própria vantagem, mas no interesse de Linda Baud.

O defensor evoca então uma coisa de que pouco se falou e que, no entanto, tem a sua importância para quem se empenha em demonstrar que os fins atribuídos a Pierre Jaccoud não têm base: pouco depois dos seus dois ou três encontros breves com André Zumbach, Linda tornou-se amante de um funcionário das Nações Unidas. Pierre Jaccoud sabia-o. Por que razão havia de procurar assassinar André Zumbach e não o novo «entusiasmo» de Linda? Com este argumento de peso incontestável, Nicolett refutava a tese dos ciúmes.

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

res franceses em Bizerta: marinheiros, aviadores e soldados. A base é um conjunto complexo de enclaves distribuídos por uma área de 200 quilómetros quadrados. Os dois elementos principais são o arsenal de Sidi Abdala-Ferryville, ao fundo da baía, e o porto militar com duas bases aéreas e uma base aeronaval. Neste último enclave, o maior de todos, está o cérebro e coração da base: o almirantado. Uma rede de pontos de apoio e de fortes instalados nas colinas que dominam Bizerta completa o conjunto.

Nas instalações há abrigos anti-atômicos e enormes oficinas subterrâneas, abertas nas colinas. No ponto mais alto da região está uma estação de radar, e na ponta do Cabo Branco funciona um radiofarol.

Em Bizerta vivem 20 000 civis franceses: famílias de militares e comerciantes que têm no Exército o melhor cliente. Mais 10 000 franceses vivem em Ferryville, operários das oficinas e suas famílias. — (F. P.).

Duas emendas
aos «plenos poderes»

PARIS, 3 — A Comissão Senatorial das Leis aprovou os «poderes especiais», mas com duas emendas: introduz a frase «garantindo expressamente o respeito pelas liberdades cívicas e os direitos do indivíduo» e estipula que os «plenos poderes» são dados até 1 de Novembro de 1960 e prorrogados até Abril de 1961, se o Parlamento não tiver votado entretanto uma lei que lhes ponha termo. — (F. P.).

O JULGAMENTO DO DR. JACCOUD

A tese dos ciúmes
foi re-utada pela de,esa
na audiência de hoje

(Continuação da pagina central)

de uma explicação psicológica incompleta. Confio-lhes a vida do meu amigo».

As ultimas palavras do advogado foram recebidas com aplausos. Os cronistas frequentadores dos tribunais consideram este discurso de Nicolett, de qualidade excepcional. — (F. P.).

As cartas anónimas

Depois desta digressão, o advogado volta ao processo dos amores do réu com Linda Baud. Kala das cartas anónimas, evidentemente desagradáveis, mas que eram, de certo modo, «assinadas». Está convencido de que se Jaccoud as escreveu, não foi em sua própria vantagem, mas no interesse de Linda Baud.

O defensor evoca então uma coisa de que pouco se falou e que, no entanto, tem a sua importância para quem se empenha em demonstrar que os fins atribuídos a Pierre Jaccoud não têm base: pouco depois dos seus dois ou três encontros breves com André Zumbach, Linda tornou-se amante de um funcionário das Nações Unidas. Pierre Jaccoud sabia-o. Por que razão havia de procurar assassinar André Zumbach e não o novo «entusiasmo» de Linda? Com este argumento de peso incontestável, Nicolett refutava a tese dos ciúmes.

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

de uma explicação psicológica incompleta. Confio-lhes a vida do meu amigo».

As ultimas palavras do advogado foram recebidas com aplausos. Os cronistas frequentadores dos tribunais consideram este discurso de Nicolett, de qualidade excepcional. — (F. P.).

As cartas anónimas

Depois desta digressão, o advogado volta ao processo dos amores do réu com Linda Baud. Kala das cartas anónimas, evidentemente desagradáveis, mas que eram, de certo modo, «assinadas». Está convencido de que se Jaccoud as escreveu, não foi em sua própria vantagem, mas no interesse de Linda Baud.

O defensor evoca então uma coisa de que pouco se falou e que, no entanto, tem a sua importância para quem se empenha em demonstrar que os fins atribuídos a Pierre Jaccoud não têm base: pouco depois dos seus dois ou três encontros breves com André Zumbach, Linda tornou-se amante de um funcionário das Nações Unidas. Pierre Jaccoud sabia-o. Por que razão havia de procurar assassinar André Zumbach e não o novo «entusiasmo» de Linda? Com este argumento de peso incontestável, Nicolett refutava a tese dos ciúmes.

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O caloroso defensor conclui: «Disse-se que nas audiências, Pierre Jaccoud se domina porque se sente culpado. Pelo contrário, se se mostrasse vencido, e que poderíamos ver nisso um reflexo de culpabilidade. Desde o momento em que ele foi preso, a paixão pública não conheceu peias. Certo dia, estando, eu na escadaria do Palácio, com alguns colegas, garotos da rua gritaram para ouvirmos: «Advogados, assassinos», porque, em casa, ouviam dizer e repetir: «Jaccoud é um assassino». Nunca vi abandono igual. Pessoas que tudo lhe deviam, esqueceram que era um benfeitor. E' abominável, tamanho encarniçamento. Há vinte anos que trabalho neste tribunal. Ganhei o direito de ser livre. Nunca poderão obrigá-me a dizer o que eu não quero dizer. Tenho a liberdade de lhes dizer que Jaccoud está inocente. Não é possível condenar com base numa teoria. E quem lhes diz que não se verificará um dia que a do prof. Undritz está errada? Não é possível condenar sem testemunhas. Não é possível condenar na base

O maior quadro de Rembrandt foi adquirido a um particular pelo Governo britânico

LONDRES, 3 — O secretário do Tesouro, sir Edward Boyle, declarou ontem nos Comuns que a Galeria Nacional adquiriu por mais de 138 000 libras (cerca de 11 000 contos), o maior quadro de Rembrandt, e que o Tesouro contribuirá com 128 000 libras (cerca de 10 000 contos) para a compra.

Trata-se de uma tela de 2 metros e meio por três, intitulada «Homem a cavalo», que, segundo se diz, é a única pintura equestre da autoria de Rembrandt, e foi comprada em 1741 por um descendente do príncipe Maurício de Orange.

Lady Salmond, que herdou o quadro, resolveu agora vendê-lo, e declarou à Imprensa:

«Estou a atravessar uma crise financeira tão grande, que até pensei em vender a minha casa no Sussex, onde tenho mais preciosidades».

Um informador do Tesouro explicou que lady Salmond, vendendo o quadro à Galeria Nacional, recebe

menos do que se o oferecesse a um particular, que certamente daria mais dinheiro pela preciosidade, mas, acrescentou, a vendedora assim não terá de pagar impostos sobre a transacção. — (A. N. I.).

Uma cientista

elaborou

o mapa geológico
da estrutura profunda
da crosta terrestre

MOSCOVO, 3 — Uma Russa, Raisa Deminitskaya, do Instituto Geológico de Pesquisa do Arctico, desenhou o primeiro mapa geológico da estrutura profunda da crosta terrestre.

Traçado segundo dados gravimétricos e sísmicos, o mapa revela uma relação entre os grandes sistemas de montanhas recentes e o aspecto da estrutura da crosta terrestre, até à profundidade de 60 quilómetros. A profundidade de 10 quilómetros haverá uma camada de granito de 1.500 a 2.000 quilómetros de extensão, no hemisfério norte, entre 60 a 80 graus de latitude, e uma de basalto, no hemisfério sul.

Para o Sul estendem-se três sistemas de montanhas, que ligam a Ásia e a Austrália através do arquípélago da Malaia.

Conclui a cientista russa que durante os últimos 500 ou 600 milhões de anos, algumas partes da crosta terrestre aumentaram cerca de 40 quilómetros de espessura, tendo actualmente a crosta que fica sob o Himalaia quase o dobro da espessura primitiva. — (A. N. I.).

OS COMUNISTAS

DE KERALA

perderam as eleições

TRIVANDRUM, 3.—Embora os resultados conhecidos das eleições legislativas no Estado indiano do Kerala ainda sejam parciais, os partidos políticos—incluindo o do Congresso—agrupados na «Aliança» (coligação, formada contra os comunistas) contam desde já com a maioria no próximo Parlamento.

Com efeito, dos 126 mandatos a prover, a «Aliança» tem desde já 70 eleitos, os comunistas 24, os independentes 2 e o Partido Socialista-Revolucionário 1. — (F. P.).

CHEIAS GRAVES

na Argentina

SANTIAGO DEL ESTERO (Argentina), 3. — Graves inundações flagelam a província de Santiago del Estero, a 1.500 quilómetros da capital. Em consequência da cheia do rio Salgado, todas as comunicações estão cortadas e muitas povoações estão isoladas. Seguiram helicópteros para Anatuya, para reír os habitantes da região. Entre estes há muitos velhos e crianças. — (F. P.).

COMODORO

PRAÇA D. JOÃO DA
CÂMARA, 20 — Telef.:
27418 e 34996

ADOLFO, BARRAL e CELESTINO

inauguram amanhã, às 18 horas,
o seu restaurante

Aos seus Clientes e Amigos a quem, por desconhecimento dos respectivos endereços, não foi feita devida comunicação, pedem, por este meio, desculpa de tal falta.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O que vai usar-se na Primavera e no Verão de 1960

Duas vezes no ano temos as mulheres do Mundo inteiro ansiosas pelo conhecimento das leis que os ditadores da moda vão dar à publicidade. «Poderei ou não aproveitar o vestido do ano passado?». «Irá usar-se alguma cor que me fique mal?». «Deverei engordar ou emagrecer?». «Terei que cortar ou manter crescidos os meus cabelos?». «As saias irão ficar acima ou abaixo dos joelhos?». São estas e muitas outras as perguntas que só encontram resposta quando a imprensa começa a abordar o assunto ou, melhor ainda, quando chegam os primeiros figurinos de Paris, da Austria e da Itália para elucidarem com todos os pormenores, as pessoas interessadas.

Eis algumas certezas em que já nos podemos firmar. Jacques Heim mantém a sobriedade que distingue os seus modelos nestas últimas estações adoptando, por sugestão do seu modelista Jean Pomaré, as cores berrantes, desde manha até à noite.

Roger — da Casa Patou — aconselha as tunicas sumptuosas para a noite, adornando os braços e o pescoço dos seus manequins com ricas pedrarias.

Pierre Cardin vai buscar às cores muito vivas o sucesso dos seus modelos. Os seus vestidos de tarde são acompanhados de casacos leves, compridos, sem botões, deixando sempre a descoberto a frente do vestido.

Jacques Griffe preferiu a linha direita, não dando à cintura lugar definido. Nalguns modelos empregou a cor azul-marinho, guarnecida de branco, onde não há novidade, mas há sempre distinção.

Yvès Saint-Laurent, o infatigável criador de modas da Casa Dior, trabalhando com tecidos leves de cores garridas, onde se notam o vermelho, o verde-bilha e o azul-tinta, mantém as linhas puras que procura valorizar estreitando as cinturas e dando às ancas a amplitude natural. Os seus manequins morenos apresentam-se de carrapito.

Jean Desré criou uma colecção de vestidos para a noite, onde os tons quentes aparecem nas musselinas vaporosas, mas os seus conjuntos de saia e casaco são de cores claras e frescas.

Guy Laroche apresentou a cor-de-rosa com uma certa insistência. Alguns dos seus vestidos não têm mangas e quanto ao comprimento,

das saias, é variável conforme as horas do dia ou da noite.

De Itália, onde as «passagens» têm sido sensacionais nestes últimos anos, chegam-nos os seguintes informes:

Rapnaro faz descer a cintura marcando-a mais abaixo da linha natural com um cinto bem apertado.

Gattinoni marca as cinturas apenas com uma costura de separação entre a parte superior e a inferior do vestido por um drapeado ou por um laço. É de sua criação a linha «Bizantina» de formas graciosas, bordados sumptuosos, e joias de grande opulência. Nalguns vestidos de noite os «chiffons» e as «organzas», são apresentados como nuvens vaporosas envolvendo os corpos esguios dos manequins. Causou sensação um vestido para «cocktail», cinzento-pérola, com tunica de renda no mesmo tom guarnecida na frente e atrás com raposas prateadas. Outro modelo sensacional foi um casaco comprido sem gola de lã azul-marinho aberto dos lados e deixando ver o vestido estampado de azul sobre fundo branco.

Os seus estampados são quase sempre a uma cor apenas sobre fundo branco. Para a noite insistiu nos «chiffons» e «organzas» cor de alfazema, azuis, verdes e vermelhos.

De um modo geral a moda será bonita. Não dará à mulher o aspecto de bebé, que a tornava quase ridícula, nem o aspecto senhoril que na passada estação estava a accentuar-se demasiadamente, dando-lhe uma feição carregada nos grandes bandos, nas grandes golas e nos grandes cintos. Ficará no meio termo. As saias continuarão curtas mesmo em vestidos para «cocktail». As mangas nalguns vestidos e casacos, serão volumosas. As grandes golas desaparecem. Os sapatos mantêm a ultima linha apresentada.

Trabalhos de «tricot» para eles...

As esposas, as mães e as irmãs procura de novos modelos, que permitam dar ao seu trabalho um cunho de originalidade que possa valorizar ainda mais a oferta. Para esse efeito, publicamos hoje dois modelos, com todas as indicações necessárias.

MODELO DA ESQUERDA

Material

250 gramas de lã castanha
Aguilhas n.º 3 e 4
Aguilha de «crochet»

Pontos empregados

- I — Malha de canhão, feita com agulhas n.º 3.
- II — Malha de meia, feita com agulhas n.º 4.
- III — Malha a direito, malha a direito torcida e malha de reversilho.

Amostra

Com o ponto II, 5 centímetros de largura têm 11 m., e 15 carreiras dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 101 m., trabalhar 4 centímetros com o ponto I, aumentar 3 m. na ultima carreira e trabalhar com o ponto II 28 centímetros de altura aumentando dos 2 lados 2 vezes 1 m. a 4 centímetros de intervalo umas das outras. Para a cava juntar 6 m., reuni-las ao trabalho e fazer de cada lado 13 m. no ponto III, a malha seguinte a direito sobre o avesso e o avesso sobre o direito. Além destas 14 m., diminuir 9 vezes 1 m. de 2 em 2 carreiras no começo da carreira para diminuição vulgar e ao fim da carreira para rebater. Quando a cava medir 25 centímetros de altura rebater 6 vezes 6 m. para a ombreira e diminuir, duma só vez as 3 m. que restam.

Frente

Começo e borda com as costas —

repartir 3 m. de aumento e trabalhar da seguinte maneira: do direito, 43 m. a direito e 1 m. de reversilho. 16 m. a direito torcido 1 m. de reversilho, 43 m. a direito, aumentar dos 2 lados 2 vezes 1 m. com 4 centímetros de intervalo. Cava e ombreira, como nas costas. A 32 centímetros do começo separar o trabalho a meio, juntar 7 m. na borda inferior e trabalhar com o ponto III. Fazer as diminuições do decote e dentro das 16 m. 7 vezes 1 diminuição de 12 em 12 voltas. Trabalhar de um lado as 15 m. que restam em ponto III 12 a 13 centímetros e deixar ficar de espera.

Montagem

Passar a ferro pelo avesso as duas partes do «tricot» já executadas e fazer as costuras. Reunir com malha de «crochet» as bordas do decote; coser nas costas, dobrar ao meio as orlas do decote e das cavas.

MODELO DA DIREITA

Material

425 gramas de lã castanha.
270 gramas de lã «beige».
1 fecho «clair» separável de 52 centímetros.
Aguilhas n.º 3 e 3 e 1/2.

Pontos empregados

- I — Malha de canhão feita com a lã castanha empregando-se as agulhas n.º 3.
- II — Com agulhas n.º 3 e 1/2, 1.ª carreira — avesso — com lã castanha.
- III — 1 laçada, 1 malha deslizada, 1 malha a direito. 2.ª carreira, direito com a lã beige em malha lisa — ourela — trabalhar a laçada com a malha seguinte a direito e 1 malha de reversilho.
- 3.ª carreira, com a lã beige — malha de ourela — 1 malha a

(Continua na página seguinte)

A mulher norte-americana repudia o «bikini» usado pelas Francesas

NOVA YORK, 3. — Os desenhistas das fábricas de fatos de banho continuam a roubar porções da parte do corpo que a indumentária de praia encobre normalmente. Muito raros, porém, são os que se aventuram a propor o «bikini» francês à mulher norte-americana. Pelo contrário: a silhueta da banhista-1960 tácitamente aceita pelos figurinistas norte-americanos é moldada por «maillots» inteiro, de uma peça, com pernas curtas. Seguem-se-lhe muito de perto o fato de duas peças — que se mantêm nas praias desde os últimos anos da década de 40 — e o fato à rapaziño, inspirado nos calções usados pela garotada. Poucos são os modelos norte-americanos com saia — a tendência é para as linhas aerodinâmicas.

Em 1960, os fatos de banho aparecem em tecidos mais leves, incluindo «faillies» elásticas simples, às riscas e aos quadrados; malha com flores bordadas, desenhos geométricos entretrecidos e motivos destinados a dar-lhe o aspecto de terem sido tricotados à mão; e toda uma série de «jerseys».

Marilyn Monroe ditou a moda

O guarda-roupa que Marilyn Monroe exhibe no seu ultimo filme, «Some like it hot», inspirou fatos muito decotados nas costas. Ana Cole, figurinista para a Casa Cole, da Califórnia, declara que os «maillots» e os vestidos de Marilyn naquela película, decotados até à cintura, exerceram influência considerável na indumentária estival para 1960.

Cole e Edith Stenbeck, desenhadora da fábrica Catalina, estão de acordo quanto à influência que as celebridades e as tendências gerais da moda despenham sobre o fato de banho. Este ano — afirmam — Brigitte Bardot e Marilyn Monroe concorrem para impor um aspecto mais «nu» nas praias dos Estados Unidos.

O «bikini» da B. B. não pegará na América

«Hoje, Brigitte Bardot é tão popular nos Estados Unidos que os fatos de banho começam a apresentar-se cada vez mais curtos e reduzidos» — afirma Cole. Acrescenta, porém, que o «bikini» nunca «pegará» nos Estados Unidos, sendo apenas usado pelas senhoras que desejam tomar banhos de Sol nos seus próprios quintais ou terraços, ao abrigo de olhares alheios. O «bi-

(Continua na página seguinte)

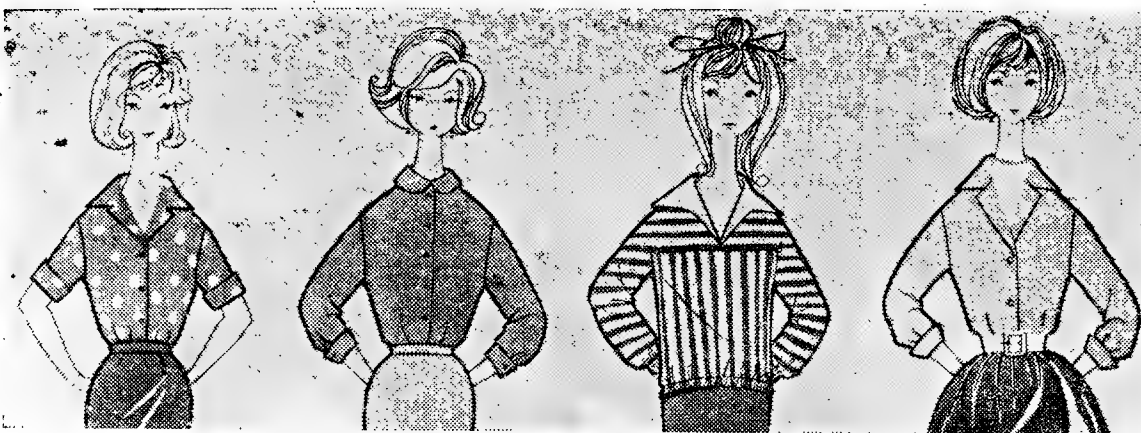
CONJUNTO DE PELE criado por Pierre Balmain



O grande costureiro Pierre Balmain criou para a presente estação este admirável conjunto de «avison», que consta de casaco com mangas muito amplas e gola bastante larga, chapéu em forma de gorro e regalo guarnecido com um alfinete de pedrarias.



Os dois modelos de «tricot»



Atualmente, as mulheres usam muito os conjuntos de saia e blusa, que lhes fica bem, permite a mudança diária da blusa, tal como os rapazes mudam de camisa, e uma variedade grande destas peças que são feitas com pouco tecido e, em muitos casos, com a transformação de vestidos já usados ou pequenos retalhos que sobram dos mesmos. Eis aqui quatro modelos de blusas do género prático que podem ser executadas com tecidos de lã, algodão, «nylon», «rioplex», cachemira ou seda. Na vida escolar, caseira, profissional ou desportiva, a blusa de género prático está sempre indicada.

A mulher americana repudia o «bikini»

(Continuação da página anterior)

«bikini» — assegura — não aparecerá em publico. A mulher norte-americana não chegou ao ponto de não se importar de expor-se tanto como a francesa».

Stenbeck está de acordo — «o

«bikini» tem pouca venda e só nos tamanhos inferiores». Recorda que o «bikini» surgiu na cena norte-americana depois da exibição, o ano passado, de modelos de fatos de banho variados. Não vingou, contudo.

Falando da influência das celebridades sobre a roupa de praia, as duas figurinistas recordam que há poucos anos, quando Grace Kelly atingira o auge da sua carreira cinematográfica, os fatos de banho adquiriram um aspecto discreto, elegante e recatado. Por outro lado, quando o estilo «Império» dominava nos palcos da moda, a cintura alta também alastrou aos «mail-lots».

Este ano, a banhista norte-americana usará mais os tons creme, os castanhos e todas as cores terrosas e de arcia, entre as quais, um amarelo torrado vivo denominado «butter-scotch» (caramelo), e, ainda, o encarnado-telha, o azul-cobalto e os contrastes de preto e branco. — (A. N. J.).

A utilidade do limão

Se mergulhar os fígados de vaca, de carneiro ou de vitela em sumo de limão, misturado com água em partes iguais, verá como se tornam claros e macios como se fossem fígados de galinha.

Um gota de sumo de limão deitadas sobre qualquer peixe cru torna-o mais branco.

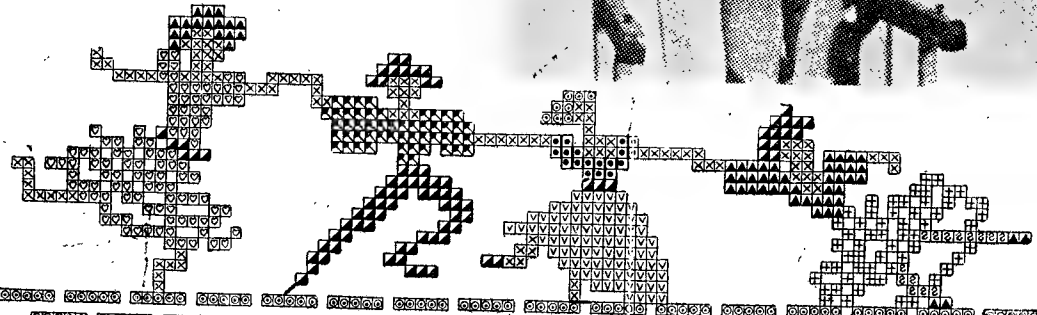
Todos os pratos de carne ficam melhorados com o sumo de limão desde que este não seja empregado em excessiva quantidade nem se lhe juntem os carões que sempre amargam.

O sumo de limão misturado com sal sobre um tecido manchado pela ferrugem faz desaparecer a nódoa.

Guardanapo bordado para bebés

Este lindo guardanapo tornará mais apetitosa a papinha dos bebés. É de linho branco bordado a ponto de cruz com «filoselle» Ancora, representando um grupo de bailarinos espanhóis com os seus vistosos trajes regionais. Para a sua execução tornam-se necessárias 2 meadas da cor 736 (vermelho papoia); 1 meada de cada uma das cores: 424 (azul), 426 (azul-escuro), 459 (azul-celeste médio), 463 (verde-maçã), 493 (vinho-claro), 539 (amarelo-torrado), 671 (ocre-amarelo-escuro), 699 (preto), 721 (branco), 776 (verde-natural), 466 (geranio-claro), 502 (coral-claro). As cores aqui discriminadas são representadas com os sinais que lhes correspondem no desenho junto.

- 426
- 502
- 539
- 699
- 493
- 671
- 463
- 424
- 736
- 721
- 466
- 776
- 459
- 699



Trabalhos de «tricot»

(Continuação da página anterior)

direito, 1 laçada, 1 malha de reversilho deslizada.

4.ª carreira, com a lã castanha — malha de ourela — 1 malha a direito, trabalhar a laçada com a malha seguinte, malha a direito.

5.ª carreira, recomencar como na 1.ª carreira.

Amostra

12 m. no ponto II, 5 centímetros de largura 20 carreiras, 5 centímetros de altura.

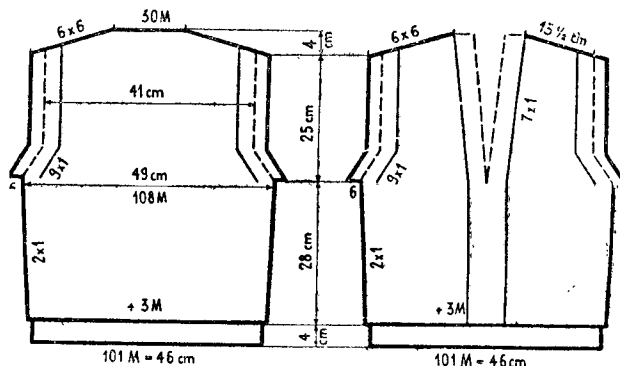
Costas

Começar com 124 m., trabalhar 16 centímetros no ponto I, tricotar

orela de cada lado e meter as 29 m. no lugar das m. rebatidas continuando no ponto II. Para a carcela da algeibra montar 23 m. Tricotar no ponto II juntando dos 2 lados 1 vez 2 m. e 1 vez 1 m. Continuar a direito até ao 7.º risco castanho de que se trabalha 1 carreira. Não rebater mas juntar esta carcela por cima da algeibra.

Manga

Começar com 64 m. e trabalhar 16 centímetros no ponto I, fechar a orla e ao mesmo tempo aumentar 1 m. a meio. Continuar com o ponto II aumentando dos 2 lados 15 vezes 1 m. de 2 em 2 centímetros. A 44 centímetros de altura total rebater, para o arredondado, 2 ve-

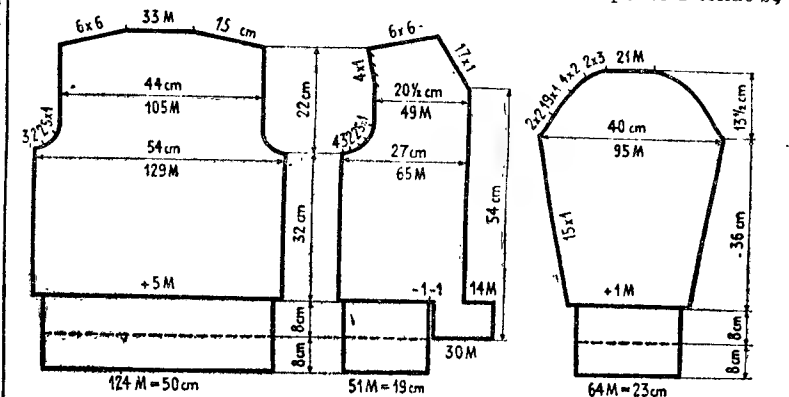


Moldes e medidas do modelo que se encontra á esquerda

em conjunto cada m. da agulha com a m. correspondente da montagem e ao mesmo tempo repartir 5 aumentos. Continuar 32 centímetros no ponto II e rebater dos 2 lados 1 vez 3 m. 2 vezes 2 m. e 5 vezes 1 m. para a cava. Quando esta medir 22 centímetros rebater, para a

2 m., 19 vezes 1 m., 4 vezes 2 m. e 2 vezes 3 m. de cada lado. As 21 m. que ficam rebatem-se de uma só vez.

Gola



Moldes e medidas do modelo que se encontra á direita

ombreira, 6 vezes 6 m. e rebater, de uma só vez, as 33 m. que restam.

Frente direita

Começar com 51 m., trabalhar 16 centímetros no ponto I, fechar a orla e rebater a m. da ourela da borda da frente. Deixar as 50 m. de espera. Montar separadamente 30 m. tricotar 8 centímetros no ponto II depois rebater 14 m. da borda da frente e a m. da ourela no lado interior. Juntar as 15 m. às 50 de espera e continuar as 66 m. no ponto II.

A 32 centímetros da borda rebater 1 vez 4 m., 1 vez 3 m., 2 vezes 2 m. e 5 vezes 1 m. para a cava. A 54 centímetros de comprimento total começar o decote. Diminuir 17 vezes 1 m. alternando 1 vez 1 m., 1 vez 3 carreiras de intervalo. Na altura da 1.ª diminuição aumentar 1 m. na borda da cava. Repetir 3 vezes a 2 centímetros de intervalo. Executar a ombreira como nas costas.

Frente esquerda

O mesmo trabalho em sentido inverso e a 46 centímetros de comprimento total preparar 1 algeibra rebatendo 14 m. na 42.ª m. — contadas da borda da frente —. Para o fundo da algeibra montar 31 malhas com a lã castanha, tricotar 9 e 1/2 centímetros em malha de meia, depois rebater a malha da

o cuidado de ter pelo direito 1 m. a direito junto da ourela. Dos 2 lados aumentar 6 vezes 1 m. de 6 em 6 carreiras.

A 10 centímetros de altura rebater dos 2 lados 1 vez 20 m. depois 3 vezes 12 m. e o resto de uma só vez.

Montagem

Passar a ferro pelo avesso todas as partes feitas e coser. Fazer um ponto de «crochet» na parte da frente, na carcela da algeibra e nos 2 lados da gola. Coser no decote e pôr o fecho «clair».

Café!!!
Café!!!
Café!!!

Se pode, beba café!!!

Mas se o médico o aconselha a que o não beba... então...

BEBA SOJAU!!!

Sojau é soja integral torrada e malte.

Dá-lhe a ilusão do café, mas não tem café.

O Sojau é um produto da

CASA MOINHO DE OURO E AFRICANISTA

Rua da Palma, 39-41—LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**
APENAS POR **115\$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telef. 733111 - LISBOA

Pergunte para saber

Desejo executar um tapete de Arraiolos. Posso utilizar qualquer desenho para ponto de cruz? Que lá devo empregar e tecido? Indicam-me alguém que me ensine a maneira de executar os cantos das barras exteriores?

NININHA

Nada impede que utilize um desenho qualquer, mas é uso reproduzirem-se, nos tapetes de Arraiolos, apenas os desenhos clássicos dos séculos XVII e XVIII, empregando-se a lã merino, nas cores e tonalidades que nessas épocas eram usadas. Fazem-se sobre serapilheira bordando-se com uma agulha de bico exebuto.

Para executar um tapete deve colocar a serapilheira de modo que os pontos tomem todos a mesma direcção e pelo avesso apresentem linhas paralelas. Um dos preceitos está também na maneira de trabalhar os cantos das barras exteriores onde, pelo avesso, devem convergir os pontos formando ângulos sucessivos em toda a altura da barra. Para se obter esse efeito faz-se, no canto exterior da barra, um ponto, passa-se a linha por baixo desse ponto e apanha-se um fio da serapilheira voltando a linha a tomar a mesma posição. Sempre apanhando o tecido em diagonal, faz-se então uma carreira de pontos em cruz — não em pontos de Arraiolos — mudando-se as cores da lã sempre que isso seja necessário por imposição do modelo que se copia. Atingida, assim, toda a altura da barra em diagonal no canto, preen-

che-se então com pontos de Arraiolos seguindo-se da esquerda para a direita até atingir o outro canto que será trabalhado do mesmo modo que aqui fica explicado.

Se deseja, podemos enviar-lhe, mediante 6\$00 que nos enviará em selos, uma amostra explicativa dos tapetes de Arraiolos feita com o material apropriado, exemplificando todos os pormenores e passagens de cantos. Também lhe indicamos uma casa que aluga desenhos autênticos com indicações das cores.

Para limpar e tirar o lustro, entreguei um fato de homem a uma pessoa que particularmente se encarrega desses trabalhos. O fato ficou limpo e sem lustro, mas cheira imenso às folhas de louro que é uso empregar nas comidas e, por esta razão, o dono não o quer vestir. Que devo fazer para remediar esse mal?

Que ingrediente terão empregado no fato?

ROSA MARIA

Os antigos ferviam meio litro de água com vinte folhas de loureiro e com esse líquido, já frio, tiravam o lustro dos fatos pretos esfregando-os com uma escova rija. Depois passavam o tecido pelo avesso com um ferro quente e punham a arejar em sítio bem ventilado. Deve, portanto, ter sido esta a operação a que sujeitaram o fato, para tirar o lustro.

Para tirar ou, pelo menos, atenuar quanto possível, o cheiro das folhas de louro poderá ensopear com água limpa a parte cheirosa e, pelo avesso e pelo direito, esfregá-la com toalhas limpas e bem absorventes. Depois passar a ferro pelo avesso e deixar arejar durante o tempo que for necessário até o cheiro desaparecer.

Com tinta própria para esse efeito, marquei a roupa de um colegial. Acontece que ele muda para outro colégio onde o seu número passa a ser diferente. Peço que me digam como posso fazer desaparecer as marcas existentes na roupa.

MÃE DE UM ESTUDANTE

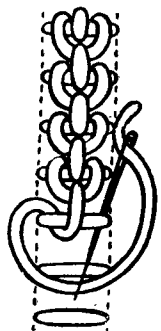
Com um pincel ou um bocadinho de algodão em rama embebido em tintura de iodo molhe a parte do tecido que tem a marca. Passados quinze ou vinte minutos aplique-lhe uma solução a dez por cento de hiposulfito de sódio. Depois lave pelo processo vulgar.

Isto dá resultado em determinados casos. Noutros, não dá. Depende da composição da tinta que foi empregada na marcação da roupa.

Também pode experimentar a lavagem com água a ferver em partes iguais. As marcas de tecido que se vendem com números ou iniciais bordados, em miniatura são mais práticas e não têm o inconveniente das tintas quando se pretende mudar a marcação.

Aprenda a bordar

Executa-se com linha espessa para produzir melhor efeito, servindo o algodão «perlé». Ancora, cuja numeração não seja superior a 8. Faz-se primeiro uma carreira de pontos lançados, todos de igual dimensão e a mesma distância uns dos outros. Depois são feitos, sobre eles, os pontos de cadeia, dando à agulha o movimento indicado no desenho aqui exposto. Este ponto, que produz um efeito muito interessante, pode ser executado com linha escura e os segundos pontos com linha clara.



Ponto de cadeia em relevo

cor ou de tonalidades diferentes, sendo os primeiros pontos dados com linha escura e os segundos pontos com linha clara.

Sugestão

para a ementa do jantar

Sopa das damas

4 pães; 60 grs. de manteiga; 1 gema de ovo; 1 decilitro de leite.

Corta-se o pão em fatias muito fininhas e dispõe-se em camadas numa caçarola. Deita-se-lhe água fria até ficar coberto, tempera-se com sal e leva-se ao lume a ferver durante meia hora. Junta-se-lhe então, mexendo sempre, a manteiga fresca, a gema do ovo e o leite. Deve ficar em consistência regular: nem muito espessa nem muito mole. É também conhecida esta sopa por «panada».

Frangas com ovinhos

800 grs. de franga; 150 grs. de toucinho; 50 grs. de presunto; 3 gemas de ovo; 1 colher de manteiga; sumo de limão.

Escolhem-se duas franguinhas gordas mas pequeninas que depois de depenadas e convenientemente amanhadas se recheiam com os seus figados e toucinho picados; tempera-se com ervas finas, também picadas, sal, pimenta e liga-se o recheio com uma gema de ovo. Enrola-se cada uma com pranchas de toucinho e levam-se a assar no espeto. Prepara-se em seguida um molho esmagando bem duas gemas de ovo cozido, deitam-se num pouco de caldo concentrado de presunto que se prepara enquanto assam as frangas no espeto, levando o presunto a ferver devagarinho em meio quartilho de água de caldo gordo que deve ficar reduzido a metade. Ao molhar com as gemas junta-se-lhe a manteiga e sumo de limão e com ele se regam as franguinhas assadas.

Pudim de tangerina

8 a 10 tangerinas; 250 grs. de açúcar; 6 ovos; manteiga para untar a forma.

Batem-se os ovos com o açúcar e junta-se-lhe em seguida o sumo de 8 tangerinas, sendo grandes, e 10 sendo das mais pequenas. Bate-se tudo novamente e deita-se numa forma bem untada com manteiga, cozendo a banho-maria.



Quarto de rapaz

A uma leitora que pergunta como deverá mobilar e decorar o quarto onde um rapaz possa dormir e estudar, respondemos com este desenho sugestivo, onde tudo está previsto para que o jovem estudante se sinta bem. No lado oposto ao ângulo apresentado encontra-se a porta de entrada e a janela junto da qual ficará a escrivaninha. A cobertura do «divan» e dos bancos será de «creps» assim como as almofadas. O tapete é uma pele completa de carneiro na cor natural. Evidentemente que tudo isto poderá ser de melhor ou pior qualidade: conforme o que se pretenda gastar com o arranjo do quarto.

Problemas domésticos

A gaveta não desliza bem?

Passe-lhe os bordos com sabão e se não ficar satisfeita com o resultado dê-lhes uma passagem com

lixa e polvilhe-os depois com pó de talco.

O tapete enrola-se nas pontas?

Molhe-o bem pelo avesso e passe-o, também pelo avesso, com um ferro de engomar quente. Se não obtiver o resultado desejado em vez de o molhar com água simples junte a esta uma porção de goma que se usa para engomar os colarinhos.

Como defende as unhas envernizadas?

Se você trabalha na cozinha, e o esmalte das unhas se apresenta sempre lascado, habitue-se a usar verniz que seja incolor — porque ele dará sempre a aparência de mais perfeito, e assim facilitará a tarefa de cuidar das mãos...

Para tirar as manchas de bolor

Se a sua roupa ficou manchada de bolor, coloque a parte manchada de molho dentro de uma vasilha com leite e em seguida lave toda a peça como de costume.

Pijamas modernos



A esquerda, pijama de popeline estampada com «impieement» e punhos de linha Mercer Corrente trabalhada em malha de canhão. A direita, calça de popeline cor de cenoura e casaco de popeline estampada no tom da calça azul e verde sobre fundo branco.



A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

MINHA SENHORA. NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRA SÓ MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RIJAN



NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS ÚNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO. SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUES, DA SÓRENE - RUA DA BORTA SECA, 40, 2.º. TELEFONES 258 00 E 296 15.

No ALGUEIRAO o «DIÁRIO DE MANUEL PIRES DA SILVA. LISBOA» é vendido por VÍTOR



TACDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Eduquemos o nosso filho!

Ajude-nos a ensinar os que não sabem!

Zezinha vai dormir a sesta

Zezinha estava habituada a dormir a sesta, como todos os bebés da sua idade; e, mal a deitavam, adormecia profundamente. Mas, quando chegou a idade de andar desembaraçadamente e correr, o caso mudou de figura. Quando a deitavam para a sesta, em vez de ficar quietinha, revolvava a cama toda, choramingava, e só com muito trabalho e paciência conseguam adormecê-la.

Então a mãe compreendeu que a pequenita não adormecia por estar muito excitada, e adoptou o sistema de lhe pegar ao colo um pouco antes da hora da sesta, e tê-la assim uns momentos no regaço, falando-lhe com carinho. A Zezinha descansava das corridas e brincadeiras, acalmava, e quando, pouco depois, a deitavam, ficava bem disposta, sossegada, e adormecia tranquilamente.

Não tenha vergonha de ensinar os que não sabem. Na rua, no comboio ou no eléctrico, em qualquer parte, quando veja alguém proceder mal para com uma criança — porque não há-de aproximar-se e intervir delicadamente? O êxito depende da maneira de proceder. Com um bom sorriso, um gesto amável, e o tom sincero de quem deseja ajudar — consegue-se muito, acredite! Portanto, não tenha receio e ajude-nos, ajude-nos a ensinar os que não sabem.

No comboio entra uma senhora com duas crianças: uma menina e um rapazinho de quatro e dois anos. Instalam-se e, um momento, ficam acomodados. Mas, volvidos minutos, as crianças começam a impacientar-se: sentam-se, levantam-se, tornam-se a sentar-se. Então, a mãe abre uma maleta, tira duas bananas e dá-as às crianças. A mais velha come a sua banana, porém, a mais nova não chega a comer metade da que lhe coube, deixa cair um bocadinho, esmaga outro com os dedos, fica toda lambuzada, e suja a saia da mãe, que principia a enervar-se. Depois de tudo mais ou menos limpo e sossegado, o pequenito quer a mala, quer abri-la, quer ver bem o que está lá dentro; e a mãe dá-lhe uma bolacha que ele deixa cair, e dá-lhe uma segunda bolacha que não tem melhor sorte do que a banana. A irmãzinha vai comendo bolachas sobre bolachas.

Vamos, minha amiga, é tempo de intervir. A mãe já a olhou envergonhada porque compreende que os seus pequenos se não portam muito bem. Não perca a oportunidade. Sorria e abra a conversa:

— Parece-me que o menino não tem vontade de comer. Por isso se distrai e estraga a comida.

A mãe não pode deixar de concordar. Portanto, continui: — Se insiste, eles estragam tudo o que lhes der e quando forem realmente horas de comer, não têm vontade.

— Pois é. Mas queria ver se eles iam sossegados.

Então, explique a essa mãe bem intencionada mas ignorante que mesmo em viagem deve procurar-se manter o horário das refeições das crianças, para evitar transtornos intestinais.

As bananas, as bolachas e o calor da carruagem provocaram sede aos pequenitos; pedem água. E a mãe promete água para quando o comboio parar, e passar a aguadeira da estação.

Não se cale, minha amiga, diga que essa água não merece confiança, visto que não há nenhuma fiscalização que garanta a sua proveniência e a mais elementar higiene.

Quando se viaja com crianças é sempre bom transportar uma garrafa com água fervida e um copinho.

As coisas são as mesmas e estão no mesmo lugar. Queres ver? — E vai-se-lhe mostrar que é realmente assim.

As crianças que só convivem com um número muito pequeno de pessoas também são quase sempre tímidas. Neste caso, a timidez significa «acanhamento».

Também há crianças muito comunicativas durante a primeira infância e que, por volta dos três ou quatro anos, se tornam subitamente tímidas.

Em qualquer dos casos, como combater a timidez?

Não se castiga a criança, não se lhe ralha nem se contraria. Combate-se a timidez com suavidade e persistência, sem que a criança perceba que estão tentando modificá-la.

A menina não quer brincar com as outras crianças? Não se diz: — «Há-de ir!» Diz-se às outras crianças: — «Vão os meninos brincar. Ela já lá vai ter». E deixa-se a vontade. Então a menina tímida põe-se a observar os que brincam e, dentro de pouco tempo, sem dar por isso, o mais certo é fazer rancho também.

Ou então, a mãe propõe alegremente: — «Vamos todos brincar!» — e brinca ela própria com os pequenitos. Quando estiverem entretidos, afasta-se discretamente.

Diante das visitas, não tente mostrar as graças e habilidades da menina. Limite-se a mandá-la cumprimentar e, se nem isto ela quiser fazer, não diga: — «Que teimosa! Que menina tão feia. Tão mal educada!» Faça-lhe docemente uma pequena observação: — «Então que é isso? Cumprimenta-se toda a gente!» — E não se insiste mais.

Saia com a menina todos os dias. Encontra uma amiga? Naturalmente pára a cumprimentá-la. Pois bem. Pegue na mãozinha da sua filha e ajude-a: — «Cumprimente esta senhora: passou bem, senhora D. Fulana?» — E mude de conversa, faça de conta que a menina não está presente, não chame para ela atenção da sua amiga.

Tenha sempre o cuidado de se não referir, diante da sua filha, a sua timidez, as suas qualidades e aos seus defeitos.

Assim, docemente, com persistência, mas sem forçar a criança a fazer o que a timidez lhe não permite que faça, conseguirá modificá-la, a pouco e pouco.

Leques antigos

compram-se a particulares. Resposta a este jornal ao n.º 910.



Outra camisola de malha de lã para os nossos rapazinhos. Pontos empregados: ponto de meia, ponto de elástico, e, ao centro, ponto de arroz. Esta parte da frente é limitada, à direita e à esquerda, por dois pontos de cadeia bordados na mesma lã, sobre o ponto de meia, formando zigue-zague

Os seus filhos cresceram saiba lidar com eles

1

Os meus filhos começaram a dizer aos colegas:

— Lanchem connosco, a mãe não se importa.

De facto, eu não me importava; mas o aumento de várias bocas todas as tardes tornava frágil o meu orçamento alimentar. Por isso resolvi chamar os meus filhos e dar-lhes conta de um plano que está dando os melhores resultados.

Designámos uma tarde por semana como «a tarde dos amigos»; e, com um mínimo de inspecção da minha parte, eles próprios planeiam, preparam e servem o lanche.

Os meus filhos estão contentes e eu também estou; porque eles aprendem assim valiosas lições de economia, hospitalidade, e respeito familiar.

2

O Manuel já tem catorze anos mas era preciso chamá-lo inúmeras vezes todas as manhãs, para sair de casa a horas convenientes e não perder a primeira aula. Eu não exasperava-me, ele mostrava-se in-diferente, e as coisas não se modificavam, até que um dia lhe disse: — Parece-me que precisas de das.

mais repouso do que aquele que tens.

Na manhã seguinte chamei-o uma vez; ele não se levantou; eu não voltei a chamá-lo. Perdeu a primeira aula, e nessa tarde falei-lhe novamente no seu repouso. Teria de ir para a cama mais cedo, era indispensável para que na manhã seguinte se levantasse a tempo. Es-tabeleci este regulamento e fi-lo cumprir. E o que é certo é que dias depois Manuel começou a levantar-se logo que eu o chamava.

3

Mariana tem quinze anos e invejava as outras raparigas da mesma idade a quem as famílias permitiam que se pintassem. Eu dizia-lhe que as não imitasse, porque ela era bonita sem pinturas, e muito nova para se pintar. Uma das suas amigas contou-me um dia, confidencialmente, que Mariana se pintava exageradamente na escola, e limpava a cara antes de entrar em casa.

Pensei no caso e não lhe ralhei. Uma tarde em que saímos as duas a fazer compras ajudei-a a escolher uns tantos produtos de beleza. Agor exasperava-me, ele mostrava-se in-diferente, e as coisas não se modificavam, até que um dia lhe disse: — Parece-me que precisas de das.

Aprenda com os mestres

O PRIMEIRO ANO DE VIDA

Durante o primeiro ano de idade das crianças o trabalho educativo consiste resumidamente no seguinte:

- 1.º — Facilitar o exercício das funções naturais e a criação de hábitos e de automatismos.
- 2.º — Manter as crianças no berço durante os primeiros meses, evitando o exagero de afagos e a vida agitada em torno delas.
- 3.º — Alimentá-las e cuidar-lhes do corpo a horas certas para que as suas funções digestivas e o sono também se regularizem.
- 4.º — Não empregar para as fazer calar o método de as pôr ao seio em horas que não são as estabelecidas para a amamentação.
- 5.º — Tirá-las do berço quando atingem a idade de cerca de seis meses e permitir-lhes liberdade de movimentos.
- 6.º — Evitar que sofram impressões muito fortes como a do Sol vivo e a dos grandes ruídos.
- 7.º — Não intervir demasiadamente na sua actividade, deixando-as fazer com os brinquedos o que lhes aprouver.
- 8.º — Não lhes dar brinquedos complicados, nem de grande preço, nem de forma e matéria tais que as possam ferir ou magoar, nem pintados com cores que destinjam.
- 9.º — Não lhes ocupar a atenção insistentemente para que façam gracinhas, ou se riem, ou dêem os seus primeiros e vacilantes passos.
- 10.º — Não as tratar como bonecos postos à disposição dos adultos para entretenimento destes.

PROF. DR. FERREIRA DE MIRA



Desenho engraçado, para bordar a ponto de pé-de-flor, em guardanapos de criança



O caso do armazém abandonado

por LEONARD RASBOROUGH

II
EPISÓDIO

O RAPTO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — O jovem polícia David Farr encontra um bandido no armazém do antigo agente Jim Coyle. O bandido pretende fazê-lo passar por assassino de Coyle. David Farr escapa ao criminoso e vai visitar Penloe, o responsável pelo crime. Quando falava com Penloe, apareceu um outro polícia, o sargento Harvel.

O sargento Harvel, surpreso, perguntou:
— Que se passa?
David baixou a sua arma.
— Estou a destruir um embuste. Uma suspeita assaltou-o.
— E' curioso que tenha aparecido agora.
Harvel tornou-se sarcástico:
— Não tenho de lhe explicar os meus movimentos. O sr. Penloe quer comprar bilhetes para a Festa



da Polícia. Tinha que fazer para estes lados e aproveitei passar por aqui.

David disse:
— Nunca gostou de Jim Coyle nem de mim, pois não, Harvel?
— Tanto como você. Que tem que ver Coyle com isto?
Penloe interrompeu:
— Este jovem está embriagado. Acusava-me de ter enviado um dos meus homens para matar o sargento Coyle.

Harvel voltou para David:
— Você está louco? Se suspeitava de tal coisa porque não a comunicou? Dê-me a sua arma.

David deixou cair o revólver no coudre.
— Não permita que este sujeito o engane, sargento — Pode encontrar o corpo de Coyle no seu armazém. Um homem de Penloe abateu-o. Esse homem queria matar-me mas falhou.

David tirou o boné.
— Eis a marca da bala.
— Sargento Harvel! gritou Penloe — Aquela cicatriz podia ter sido causada por qualquer arma, incluindo a de Coyle. Os vossos peritos de balística podem averiguar-lo.

O seu olhar maldoso pousou em David e voltou a Harvel.
— Com que então no armazém de Coyle?

Harvel deitou-lhe um olhar interrogador. Depois, para David:
— Está a contar-me uma história de fadas...
— Sim — cortou Penloe — Agora

Novo restaurante-bar

Amanhã, às 18 horas, inaugura-se, na Praça D. João da Camara, 20, o elegante restaurante-bar «Comodoro», de Adolfo, Barral e Celestino.

compreendo. Farr e Coyle encontraram-se no armazém. Estalou uma questão. Trocaram tiros. Coyle morreu. Farr foi ferido. Encontrara a bala de Farr no corpo de Coyle.

— Sim, mas porque Mike Tino, tirou a arma a Coyle. Derrubou-me com uma bala dessa arma e depois assassinou Coyle com o meu revólver.

— Farr — disse Harvel calmamente — quis saber porque apareci aqui. Agora diga-me porque entrou no armazém no preciso momento de servir os propósitos de Mike.

David respondeu com impaciência.

— Faço uma ronda de rotina todas as noites. Encontrei a fechadura quebrada. Mike fê-lo para que eu entrasse no armazém.

Penloe exclamou:
— Se Mike tivesse feito isso, dispararia sobre si logo que você entrou.

David ignorou Penloe e contou o resto da história, incluindo o papel desempenhado por Elisa.

Penloe ergueu-se.

— Farr admite que uma bala da sua arma está no corpo de Coyle. A ferida na cabeça fê-la ele. Quando Mike foi falar com o sargento Coyle, Farr achou que o podia aproveitar como alibi. Matou também Mike.

— Nesse caso, o corpo de Mike estará perto do de Coyle — disse Harvel.

— Penso que não, disse Penloe — Isso estragaria o plano. Era necessário que Mike desaparecesse. A tia de Farr levou o corpo no carro. Se agirmos depressa apanhá-la-emos.

A declaração de Penloe provocou em David uma suspeita. Lembrou-se do carro parado perto do armazém de Coyle. Minutos depois da partida de Elisa, o carro desaparecia.

A voz de Harvel quebrou os seus pensamentos:

— Dê-me a sua arma. Falaremos depois. De qualquer modo fez mal em tentar prendê-lo sozinho.

— Espere, sargento. Mike viu a minha tia e telefonou a Penloe. Penloe disse-lhe que a apanhasse. Ela podia ser uma perigosa testemunha.

— Ele mente, Harvel — rugiu Penloe — Se o deixar sair, ele esconderá o corpo de Mike.

— Cale-se! — gritou Harvel — Ele não sairá... Farr, dê-me a sua arma.

David compreendeu que não podia convencer Harvel. Era preciso proteger Elisa e Sally e rapidamente.

Fechou a luz e lançou-se para a porta, embatendo no sargento, que derrubou. Ouviu passos atrás dele. Penloe alcançou-o. David deu-lhe um soco na barriga. Penloe caiu no solo, com um grunhido.

A escuridão não era completa; uma luminosidade pálida penetrava pela parede. Viu o sargento Harvel erguer-se. Um soco no queixo abateu-o de novo. David acendeu a sua lanterna e iluminou a face aterrorizada de Penloe que esboçou um grito. David bateu-lhe com a coronha do revólver.

Arrastou os dois homens inconscientes para um pequeno quarto e fechou-os. Correu para a rua, chamou um táxi, deu a morada de Elisa e berrou para o motorista:

— O mais depressa possível. Vamos apanhar um assassino!

— Um assassino! — admirou-se o motorista. — Não está a brincar, guarda?

Um quarto de hora mais tarde chegaram ao bairro de Elís. David estendeu uma nota ao motorista. Abande, é no próximo quarteirão. Não se afaste, posso precisar de si.

Via-se uma luz na janela de Elisa. David suspirou de alívio. Elisa chegara a casa a salvo e Sally devia estar com ela. Subiu as escadas.

e premiu a campainha da porta. Silêncio. Pôs a mão na maçaneta. A porta estava aberta. Elisa, que vivia só, fechava-a sempre. Empurrou-a. O quarto estava deserto. Atravessou a sala de revólver na mão. Sob o candeeiro aceso viu um cartão, onde estava desenhado, a lápis, um pé, seguido do numero 20. Voltou o cartão e leu o nome impresso. Um terror apoderou-se dele. Era o cartão de Mike e Elisa e Sally tinham desaparecido. Ou estariam em casa... mortas? Fechou a luz e ficou á escuta, na escuridão. O unico ruído era o do rouonar de um motor de automóvel, na rua.

Foi até á sala de jantar. Vazia. Com um medo crescente, vagueou pela casa, dirigiu-se á escada interior. Os quartos de cima também não tinham ninguém. Lembrou-se de que não vira a casa de banho. Voltou atrás.

Parou antes de abrir a porta.

Quem podia encontrar? Sally Wade? Elisa? Podia ouvir bater o coração, a sua respiração rasgando o silêncio. Com um esforço, abriu a porta. O quarto de banho estava vazio. Teve alguma esperança. Elisa deixara-o havia uma hora. Ela esperava um telefonema de David. Sem o receber podia ter ido para o quarto de Sally.

Dirigiu-se ao telefone mas parou. Um carro aproximava-se a grande velocidade. Abandonou e estacou junto da casa de Elisa.

Harvel?

A sua esperança de que Sally e Elisa estivessem a salvo era frágil... mas tinha de aguentar até ter a certeza. Não podia arriscar-se a ser apanhado...

A campainha da porta soou...

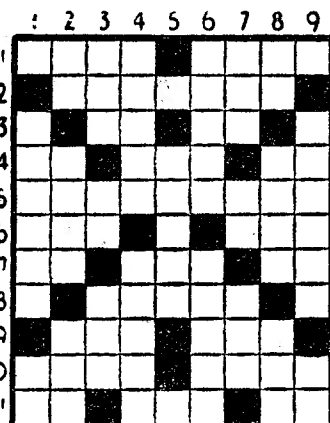
(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

Amanhã: IV — OS VISITANTES

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1853
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Terreiro em que se junta o sal ao lado das marinhas. Rio de Mogambique que nasce na Rodésia. 2 — Acuava. 3 — Interjeição de dor. Nota de música. 4 — Pronome pessoal. Origem. Símbolo químico do cromo. 5 — Emitira raios luminosos. 6 — Pendente. Alcool de melado. 7 — O mais. Utensílios de lavoura. No caso de. 8 — Orgão de olfacto. 9 — Grande quantidade. Recusa. 10 — Mais mau. Aversão. 11 — Preposição. Arvore terebintácea. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Fisionomia. Base. 2 — Comparar. Rio da Rússia. Pronome pessoal. 3 — Acusado. Graceja. Negativa. 4 — Sobre. Folha de videira. 5 — Protelar. 6 — Curei. Marca. 7 — Rio de Portugal. Paralisia. Interjeição que designa pancada forte e rápida. 8 — Siga. Não cozinhados. Falso. 9 — Urdam. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

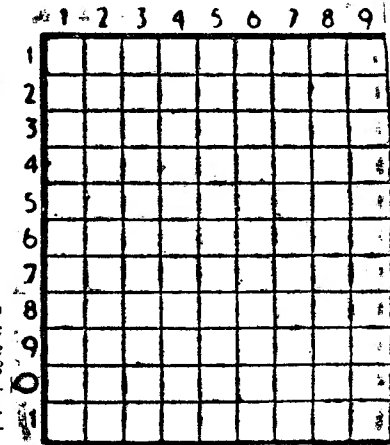
Solução do problema n.º 1852
HORIZONTAIS: 1 — Radicasse. 2 — ATRAS. 3 — Ido. Sal. 4 — DE. 5 — Se. 6 — TEMPO. 7 — Rodeio. 8 — Te. Oia. 9 — Ema. Mus. 10 — Mata. Vala. 11 — Alter. 12 — Os. Iam. AC.

VERTICAIS: 1 — Ruído. TEM-

PO. 2 — De. Rema. 3 — Dão. Tó. Ata. 4 — It. Aedo. Ali. 5 — Cris-meis. Tá! 6 — Aa. Apia. VEM 7 — SSS. Oó. Mar. 8 — As. Saul. Euler. Isaac.

Provérbio: ATRAS DE TEMPO, TEMPO VEM.

Problema n.º 3901
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Sintra. 2 — Fio metálico. 3 — Nota musical. Sapo do Amazonas. Preposição. 4 — Seguir. Azedo. 5 — Rlio da Suíça. Ovário dos peixes. 6 — Cercara. 7 — Corta com serrate. 8 — Certo. Oceano. Letra grega. 9 — Freguesia do concelho de Bragança. Larvas das feridas dos animais. 10 — Perfume. 11 — Adição. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Nome que os antigos davam a duas regiões da Europa. Claridades. 2 — Lavrar. Pedra de amolar. 3 — Nota musical. Cinchos. Seguiam. 4 — Jarro (planta). Dilação. 5 — Grande quantidade. Data. 6 — Põe-se amuado. Põe em ordem. 7 — Acusada. Nome de mulher. Chefe etíope. 8 — Relva. Batráquio. 9 — Pão de sêmea. Embarcação de Bengala, espécie de canoa.

Solução do problema n.º 3900
HORIZONTAIS: 1 — Sara. Apor. 2 — Sacadas. 3 — Só. Oó. 4 — Oc. Ror. Se. 5 — Muar. Arão. 6 — Aire. Raia. 7 — Aer. Ira. 8 — Serão. 9 — Az. Mim. Co. 10 — Mês. Val. 11 — Maratas.

VERTICAIS: 1 — Roma. Iam. 2 — As. Cuia. Sem. 3 — Rás. Ares. Sá. 4 — Acorreram. 5 — Rima. 6 — Adorariam. 7 — Pão. Raro. Vá. 8 — Os. Saia. Cás. 9 — Leoa. Sol.

NOVO REMÉDIO para a hipertensão arterial

A hipertensão arterial causa actualmente uma mortalidade assustadora.

A fim de reduzir a tensão, sem provocar inconvenientes de outra ordem, os laboratórios de pesquisas científicas Wellcome produziram uma nova droga chamada «Darenthine» que, segundo informa «The Lancet» (uma das revistas médicas mais importantes de Inglaterra), traz um grande alívio a todos os doentes que a hipertensão aflige.

As experiências clínicas, feitas com esta droga em muitos países, têm dado resultados altamente satisfatórios. Tudo indica que o novo produto irá prolongar a vida de milhões de pessoas ameaçadas de morte pela hipertensão arterial.

DIZ QUEM SABE

AS invenções humanas crescem de século para século, mas a bondade e a malícia do Mundo ficam, em geral, as mesmas.

PASCAL

* Um facto é incontestável: no meio de tantos progressos materiais e intelectuais, baixou o sentido moral; tudo avança e progride e uma só coisa diminuiu: a alma.

MICHELET

* A mais monstruosa das heresias modernas é transformar a alma do homem para adaptá-la às circunstâncias, em vez de modificar as circunstâncias humanas para as adaptar á alma do homem.

CHESTERTON

QUEM CANTA seu mal espanta...

A arte é força imanente: não se ensina, não se aprende, não se compra, não se vende, nasce e morre com a gente.

ANTÓNIO ALEIXO

COMUNICA-SE

a todas as senhoras de bom gosto, o início de saldos de casacos MOHAIR, vestidos em JERSEY, blusas estampadas, etc., etc.

E L A MODAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 9-A — TELEF. 41998 (AUTÉNTICAS PECHINCHAS)

(Brevemente apresentamos nova colecção de lindas blusas toilette em Jersey ou Lamés para Carnaval)



— Por favor, onde é a saída?

SABE QUE...

● Durante o ano de 1959, passaram pelo aeroporto de Londres mais de 4 milhões de passageiros — um aumento de 500 mil sobre o ano anterior. O número de aviões, que utilizaram aquele aeroporto, desceu de 129.500, em 1958, para 127.000. Estes números, á primeira vista incongruentes, explicam-se pela maior capacidade dos novos aviões a jacto.

● Em França, dois cérebros electrónicos, construídos pelo Material Telefónico e pela Standard Elektrik Lorenz, efectuarão dentro em breve os movimentos de reserva de lugares nas carreiras da Air France.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA BRAAMCAMP, 5
LISBOA

Capital realizado: 1.000.000 de Contos

Os estabelecimentos bancários abaixo indicados oferecem ao público
20.000 acções
que para tal efeito por eles foram tomadas no acto de constituição do Banco.

Condições da subscrição

- 1.ª — as acções poderão ser nominativas ou ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.ª — são oferecidas pelo seu valor nominal, de 1.000\$00 cada uma, pagável integralmente no acto da subscrição;
- 3.ª — as subscrições ficarão sujeitas a rateio;
- 4.ª — respeitar-se-ão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;
- 5.ª — a subscrição estará aberta de 3 a 5 de Fevereiro do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos bancários, suas filiais, agências e dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ALIANÇA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Lisboa, 30 de Janeiro de 1960.

O Conselho de Administração

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

SEVILHA

PARA:
TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 8 DE FEVEREIRO
O MAGNÍFICO PAQUETE

CABO SAN "ROQUE"

de 18.000 toneladas

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA}, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 17
Telefone 26146

LIVROS

USADOS
PAGO BEM

Coleções Vampiro, Argonauta, Miniatura, Azul. Pago cada 4\$00. XIS, F. B. L., Bisonte, Bufalo. Pago cada 3\$00. Outras obras, paga-se o justo valor, na Bancada dos Livros no Parque Mayer.

Aberto todos os dias das 14 às 23.

**Camisas Brancas
De Popeline**
Os Melhores Preços
TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

Boa aplicação de capital

**PRÉDIO DE EXCELENTE
CONSTRUÇÃO**, de há 3 anos, inquilinos de origem, c/ rendas baixas, bom local, c/ facilidade de transportes, 6 div. p/ inq. Rende cerca de 70 Contos. **PREÇO 800 CONTOS.** Ocasão única, por motivo de retirada.

**EMPRESA PREDIAL
NORTENHA**
Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 366812

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em **ABRANTES e ALFERRA-REDE** por intermédio de **CASACA & MARTINS**.

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS
FINANCEIROS RAPIDAMENTE
AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

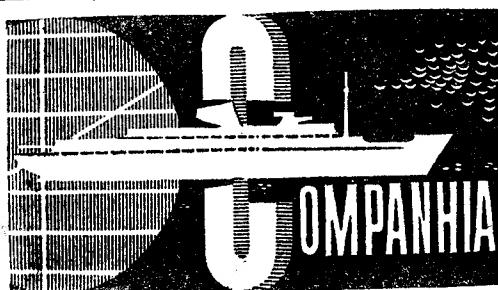
A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS



AVEGAÇÃO

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»
19 Fevereiro

Ponta Negra, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes, escaladando previamente Leixões. Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.

«MOÇAMBIQUE»
4 de Março
pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«ROVUMA»
9 de Março

Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«S. THOMÉ»
26 de Março

Leixões, Cabinda, Santo António, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«MOÇÂMEDES»
24 de Fevereiro

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente Hamburgo, Roterdão, Anvers e Londres.

«ÍNDIA»
29 de Março

Port Said, Suez, Aden (se necessário) MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILLI, escalando previamente Hamburgo, Roterdão, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85, Tel. 23021 a 23026; PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

A vitória do Barreirense sobre o Sporting causou emoção nos meios desportivos — era o título da Página Desportiva do «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1930 que começava assim: «Os três clubes da cabeça do Campeonato de Lisboa já mediram, esta época, as suas forças com o Barreirense. Saiam-se sempre mal. E isto em Lisboa, nos seus próprios campos. Nas Salésias o Belenenses perde por 3-5; nas Amoreiras o Benfica perde por 2-4 e, finalmente, ontem, no Campo Grande, o Sporting não conseguiu meter mais que uma bola contra cinco do seu visitante».

EFEMERIDES

No dia 3 de Fevereiro de 1956 foi o «Diário de Lisboa» restituído aos seus proprietários.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18. Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora do Canadá; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A Orquestra de Victor Young; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton «Os últimos dias de Pompeia»; 21 e 50, Catavento; 22 e 30, Romance e poesia da Bíblia; 23, Fados, por Adelaide Moura e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças.

Programa B — As 19, Música de câmara contemporânea, «Sexteto para piano e instrumentos de sopro», de Poulenc, por Jean Françaix e o quinteto de sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Música de piano, de Ravel, pelo pianista Walter Gieseking, «Nocturnos», «Pássaros Tristes», «Um Barco sobre o Oceano», e «Alborada del Gracioso»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? Fragmentos da ópera «Lo Sposo Deluso», de Mozart, pelos: soprano Majkut, baixo Raminger, tenor Maran, coro de câmara e a Orquestra da Academia de Salzburgo «Monzartum», sob a direcção do maestro Paumgartner; «Sinfonia n.º 2», de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O gosto pela música; 21 e 50, Concerto, pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro; 22 e 20, Crónica semanal; 22 e 30, Concerto, integrado nas Semanas Musicais de Paris, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; Concerto, pela Orquestra de Camara de Toulouse, dirigida pelo maestro Auracombe, com a colaboração da pianista Marie-Antoinette Pictet: «Concerto grosso n.º 11», de Vivaldi; «5.º concerto», de Rameau; Concerto grosso n.º 5, de Haendel; «Concerto de câmara», de Lesur, e «Sinfonia para cordas», de Honegger.

RADIO CLUBE — As 17, Hot Club; 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Conjuntos; 18 e 35, Conjuntos; 19 e 15, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Johnny Mathis; 21, Brasil; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Trechos recreativos; 23 e 17, Orquestras.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos de operetas; 19 e 45, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Danças.

José Aquino Rua

AGRADECIMENTO MISSA DO 7.º DIA

A família do saudoso António agradece, por este meio, muito reconhecidamente, às pessoas que apresentaram cumprimentos de pesar e se incorporaram no seu funeral, participa que a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma se realiza no próximo dia 4, lo de Santo António (aos Anjos) e desde já agradece a comparencia ao piedoso acto.

Espanha; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Debbie Reynolds; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da Acção Católica; 19 e 25, Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 10, A música e os artistas; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «O homem invisível» (16.º episódio); 21 e 15, notícia das artes plásticas; «Montra falada»; encontro com Mário Pacheco; 21 e 30, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada de acontecimentos mundiais); 21 e 50, variedades; 22 e 50, telejornal (2.ª edição).

SESSÃO DE CINEMA

Hoje, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, efectua-se uma sessão de cinema em que serão apresentados os seguintes filmes a cores:

«Imagens du rail»; «Jean-Jacques Rousseau»; e «Le chat, la belette et le petit lapin» (sobre um tema de La Fontaine).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».

ABC — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias».

TIVOLI — «A mulher desejada».

S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».

IMPÉRIO — «O outro eu».

EDEN — «Profissão perigosa».

POLITEAMA — «Desejo de amor».

MONUMENTAL — «Maldosamente ingenua».

ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».

ALVALADE — «As grandes famílias».

CONDES — «A maior aventura de Tarzana».

ROMA — «Kathy».

AVIS — «O homem do Rickshaw».

RESTELO — «Eddie, o sedutor».

OLIMPIA — «Sentenciado».

JARDIM — «Coração não batas mais».

IDEAL — «O delinquente delicado».

MOCIDADE PORTUGUESA

No Palácio da Independência começam hoje as actividades do Curso de Cultura Apologética da Mocidade Portuguesa, superiormente orientado pelo assistente nacional rev. dr. António Alves de Campos.

A reunião de hoje começa às 21 e 30 e terá por tema «Razões para crer».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — 20 e 11 (3.42 m.).

Dia 4 — (Quarto crescente) — 8 e 37 (3.41 m.); 21 e 13 (3.36 m.).

Dia 5 — 9 e 40 (3.32 m.); 22 e 18 (3.17 m.).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 1 e 57 (1.51 m.); 14 e 30 (1.60 m.).

Dia 5 — 3 e 1 (1.69 m.); 15 e 41 (1.74 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Telef. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658;

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 21/4 T. 10	925\$00	924\$00	926\$00
Cons. 3 % T. 10	967\$00	966\$00	968\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.225\$00	2.235\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1.395\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00
Ext. 2.ª série	—	1.390\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00
Ext. 3.ª série	—	1.450\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.455\$00	1.455\$00	1.460\$00
Caut. 3.ª série s/juro... ..	—	210\$00	212\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	107\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	—	980\$00
Gas Elect. 4 %	—	980\$00	—
Gas Elect. 4 1/2 %	96\$00	97\$00	—
Gas Elect. 5 %	—	1.029\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	95\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	95\$00
U. E. P. 4 1/2 %	96\$00	95\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—
Metropolitano	1.019\$00	1.019\$00	1.020\$00
C. P. 4 1/2 %	1.031\$00	1.030\$00	—

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	850\$00	880\$00
Angola	—	660\$00	680\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.600\$00	—
Portugal	—	3.245\$00	3.260\$00
Ultramarino	1.900\$00	1.900\$00	1.905\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	—	490\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	1.430\$00	1.430\$00	1.435\$00
Ag. das Neves	—	500\$00	520\$00
Agric. Colonial	—	540\$00	580\$00
Açúcar de Angola	—	1.690\$00	1.700\$00
Boror	315\$00	310\$00	320\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	2.850\$00	2.850\$00	2.900\$00
Colonial do Buzi	200\$00	220\$00	220\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo, Descontos de letras s/ o País e estrangeiro, Aberturas de créditos, Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.400\$00
Incomati	—	2.850\$00	—
Mocambique	118\$50	118\$00	119\$00
Zambézia	123\$00	122\$50	123\$00
Diamantes T 100	750\$00	749\$00	751\$00
Lobito T 10	1.110\$00	1.105\$00	1.115\$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	572\$00	600\$00
Cimentos Leiria	605\$00	602\$00	609\$00
Crédito Predial	52\$80	52\$70	52\$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	445\$00	445\$00	448\$00
Nacional Navegação	—	—	1.400\$00
Colonial Navegação	970\$00	960\$00	970\$00
Port. de Celulose	2.690\$00	2.680\$00	2.700\$00
Portuguesa de Pesca	1.365\$00	1.360\$00	1.370\$00
Port. de Tabacos	280\$00	279\$00	281\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4.030\$00	4.02\$00	4.050\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315\$00	313\$00	320\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.425\$00	1.420\$00	1.430\$00
Gás e Electricidade	320\$00	319\$50	320\$00
H. Alto Alentejo	146\$50	146\$50	147\$00
H. E. Cávado	1.318\$00	1.317\$00	1.319\$00
H. E. Zézere	—	1.310\$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.400\$00	1.405\$00
União Eléct. Port.	175\$00	174\$50	175\$00

Cotações fornecidas por PINTO de MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$85	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,2	\$57,7
Brasil	\$15,2	\$16,7
Canadá	29\$60	30\$10
Congo Belga	\$55,5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco) ...	\$570	\$585
Holanda	\$745	\$755
Inglaterra	\$80\$20	\$81\$20
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,9	\$05,4
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$662	\$672

Ouro:

Inglaterra (libra)	267\$00	277\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, à Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, junto à Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, à Avenida D. Afonso III, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Páivas & Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—.

«COMPANHIA ELECTRIC DO ALENTEJO E ALGARVE»

S. A. R. L.

— SEDE EM LISBOA —

Por escritura desta data, lavrada de Fls. 3v a 7, do Livro A-268, de notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Álvaro da Costa Menano, na Rua de São Julião, 62, 1.º foi substituída a denominação desta sociedade pela de COMPANHIA ELECTRIC DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL, S. A. R. L., elevado o capital social de 37.000.000\$00 a 43.000.000\$00 e foram substituídos os artigos 1.º, 5.º e 24.º dos Estatutos pelos seguintes, respectivamente:

Art.º 1.º

«A sociedade anónima de responsabilidade limitada, que sob a denominação «COMPANHIA ELECTRIC DO ALENTEJO E ALGARVE, S. A. R. L.» foi constituída em 4 de Novembro de 1954, mantém a sua existência jurídica, regendo-se exclusivamente pelas Leis portuguesas e pelos respectivos Estatutos, mas substitui aquela denominação pela nova denominação «COMPANHIA ELECTRIC DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL, S. A. R. L.».

Art.º 5.º

O Capital da sociedade é de 43.000.000\$00, dividido em 43.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma. — Os parágrafos deste artigo continuam em pleno vigor.

Art.º 24.º

O Conselho de Administração reunirá obrigatoriamente uma vez por mês e todas as vezes que o Presidente o determinar. Os parágrafos deste artigo continuam em vigor.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1959.

O Ajudante,

Pio José de Moura Malheiro

DESPORTOS

Os Jogos Olímpicos começam em 25 de Agosto e terminam em 11 de Setembro

ROMA, 3. — Os XVII Jogos Olímpicos de Verão, apurados para esta cidade, serão inaugurados no dia 25 de Agosto à tarde, prolongando-se até ao dia 11 de Setembro com o seguinte programa:

Atletismo, no Estádio Olímpico e percursos nas estradas, nos dias 31 de Agosto, 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8, de manhã e à tarde, e no dia 10, à noite;

Halterofilismo, no Palácio dos Desportos, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro, à tarde e à noite;

Basquetebol, no Palácio dos Desportos, nos dias 26, 27 e 29, de manhã, à tarde e à noite, e nos dias 1, 2, 3, 7 e 8, à tarde e à noite;

Canoa, no Lago Albano, no dia 26, de manhã e à tarde, e nos dias 27 e 29, à tarde;

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Sorteio para a fase final do «Regional» corporativo da 2.ª Divisão, às 18 horas, na F. N. A. T.

«Nacional» da 2.ª Divisão. No ginásio do Técnico, às 21 e 30 e às 22 horas: Algués-Técnico e Nacional-Campo de Ourique. Lisboa Ginásio-Vitória de Setúbal, em S. Gens; e Oriental-Queluz, em Xabregas, ambos às 21 e 30 horas.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão. Na Madre de Deus, a partir das 20 e 45 horas: Amoreiras-Hóquei, Ginásio do Sul (Cacilhas) - Liberdade (Mutela) e Oriental-Lisboa Ginásio.

TENIS DE MESA — Na Escola Politécnica, às 18 horas, prossegue o campeonato universitário com o encontro Técnico-I. N. E. F. (A). No ginásio do Técnico a equipa do I. N. E. F. (B) defronta a de Ciências.

Ténis profissional

Pancho Gonzalez derrotou Alex Olmedo

BOSTON, 3. — O campeão de ténis profissional, Pancho Gonzalez, que defende o título, derrotou Alex Olmedo por 6-2 e 9-7. É a sua sexta vitória consecutiva no presente torneio. — (A. N. I.).

VÃO FUNDIR-SE o Lusitano e o Juventude de Évora?

EVORA, 3. — Por iniciativa — cremos que particular — do sr. José Félix Mira, presidente da assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, foi feita uma sondagem junto do presidente da direcção do Juventude Sport Clube, sr. Alfredo Martins Cabrita, no sentido de ser compulsada a opinião dos corpos gerentes deste último sobre uma provável fusão dos dois mais importantes clubes desportivos eboreses.

A ideia parece não encontrar ambiente favorável entre os directores do Juventude.

O CORTA-MATO de juniores disputa-se no domingo

A Associação de Atletismo de Lisboa marcou para o próximo dia 7, pelas 10 e 30 horas, nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo, o Campeonato Regional de Juniores, Corta-Mato.

A distancia a percorrer é de 8.000 metros, aproximadamente, e as equipas são compostas por cinco corredores, havendo classificação individual e colectiva. Serão atribuídas medalhas aos componentes da equipa vencedora, uma taça ao clube e uma medalha ao vencedor individual.

CICLISMO

Sem efeito, por ora, a vinda de um técnico estrangeiro

A Federação Portuguesa de Ciclismo comunica-nos, que não lhe foi possível contratar um técnico estrangeiro, devido a os salários exigidos serem incompatíveis com o nosso meio desportivo. Todavia, os dirigentes federativos não desistiram de levar por diante o seu intento que visa a beneficiar o ciclismo nacional.

Notícias de futebol

Fernando ou Vadinho?

Uma das principais preocupações de Mário Imbelloni, treinador do Sporting, consiste no preenchimento do lugar de avançado-centro. Dois candidatos, Vadinho e Fernando, apresentam-se com idêntico numero de probabilidades.

A equipa «leonesa», que após o treino de amanhã fica instalada num hotel da capital, segue no sábado, à tarde, de comboio para o Porto, pernitando em Famalicão, onde irá no domingo para Guimarães.

Novos colaboradores da selecção de juniores

Como técnicos colaboradores da selecção nacional de juniores foram indicados João Carlos Gomes da Costa (Aveiro), Armando Lima (Braga), prof. José Aires (Viana do Castelo) e António Feliciano (Vila Real).

A selecção militar realizou mais um treino

No campo anexo ao Estádio Nacional, a selecção militar de futebol efectuou, esta tarde, mais um treino, com a colaboração de um misto do Benfica.

Após a sessão, continuarão em regime de estágio, na Felitoria do Colégio Militar, os seguintes jogadores: Lino, Morato, Romeu, Valente, Fernando Mendes, Carlitos, Peyroteo e França (Sporting); José Augusto, Jurado, Vieira Dias e Barroca (Benfica); Ramin e Brandão (Atlético); José Mendes, Vítor Silva e Abdul (Belenenses); Alfredo e Mourinho (Vitória de Setúbal); Humberto (Torriense); Gil (Académica); Rui (Estoril); e Mascarenhas (Barcelonense).

O Leixões foi convidado a deslocar-se ao Ultramar

Os desportistas de Angola e Moçambique dirigiram um convite à direcção do Leixões a fim de verem a equipa de Matosinhos, em Julho deste ano, numa série de jogos com clubes ultramarinos.

Severiano Correia novo treinador do V. Setúbal

Os jogadores do Vitória de Setúbal começaram esta tarde a ser di-

rigidos por Severiano Correia que substituiu o brasileiro Tatrai.

Os juniores de Lisboa têm dois jogos apurados

Entre os dirigentes setubalenses e lisboetas ficou praticamente assente a disputa de dois jogos entre as selecções de juniores, nos dias 21 de Fevereiro e 13 de Março.

A A. F. L. estuda um projecto tendente a organizar um torneio no tipo da «Taça de Portugal», no qual participariam as 16 equipas da 1.ª Divisão regional.

O Arroios em Olhão

O Clube Desportivo de Arroios organiza uma excursão a Olhão, no próximo sábado, a fim de transportar a falange de apoio que assistirá ao encontro com o Sporting Olhanense, marcado para domingo.

A deslocação, ida e volta, importa em 80\$00, por pessoa.

Os Brasileiros oferecem um fabuloso contrato ao Real Madrid

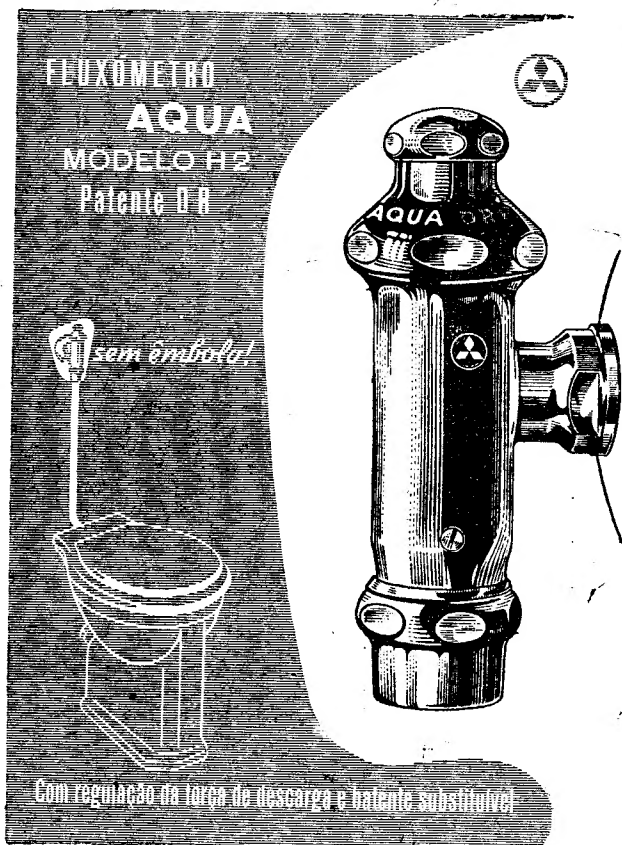
RIO DE JANEIRO, 3. — Gunnar Goranson, empresário de jogos de futebol e representante da Federação Sueca de Futebol no Brasil, partiu hoje de avião para Lisboa, a fim de tentar negociar encontros em Portugal para a equipa do Fluminense Futebol Clube, campeão do Rio de Janeiro de 1959.

De Lisboa, o empresário Goranson segue para a Espanha e outros países da Europa. Em Madrid, em nome da Confederação Brasileira dos Desportos, vai tentar trazer ao Brasil a equipa do Real Madrid, no período de 8 a 15 de Maio próximo, pela quantia de quarenta e cinco mil dólares (o equivalente a 1305 contos) com todas as despesas pagas. — (A. N. I.).

OCTOGENÁRIA

vítima de queda

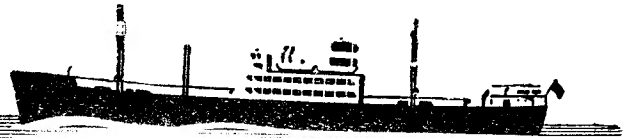
VILA REAL, 3. — Pelos Bombeiros Voluntários de Sabrosa, foi conduzida ao hospital da Misericórdia desta cidade, Rita de Jesus Laranjeira, solteira, de 84 anos de idade, natural e residente em Covas do Douro, que ao sair de sua casa, caiu, resultando-lhe fractura de ambas as pernas e outros ferimentos, pelo que veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.



DISTRIBUIDORES: Casa Hipólito, Lda.
Torres Vedras



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «ANA MAFALDA» — A 10/2/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/60 e para BISSAU a 6/2/60. Carga frigorífica dia 9/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «CARTAXO» — A 15/2/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/2/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «RITA MARIA» — A 16/2/60. Carrega em Lisboa de 11 a 13/2/60. Carga frigorífica dia 15/2/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «AMBRIZETE» — A carga em Lisboa só para MATADI a 6/2/60
N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 6 a 19/2/60. Em Lisboa só para MATADI a 25/2/60

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 17/2/60.
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2 a 9/3/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 4 e 5/2/60
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11 e 12/2/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES